

Universidade Estadual Paulista  
"Julio de Mesquita Filho"  
Unesp  
Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação  
Departamento de Comunicação Social

## **O SindCal**

Produção de um Boletim Informativo para o  
Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias do Vestuário  
de Santa Cruz do Rio Pardo e Região

Aloísio Feliciano Ferreira

**Bauru**  
**Dezembro de 2007**

Projeto Experimental apresentado pelo aluno Aloísio Feliciano Ferreira ao Departamento de Comunicação Social da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Universidade Estadual Paulista, Campus Bauru, sob a orientação do Prof. Dr. Zarcillo Rodrigues Barbosa, atendendo à Resolução 002/84 do Conselho Federal de Educação para a obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo.

**Banca Examinadora:**

**Prof. Dr. Zarcillo Rodrigues Barbosa**

Departamento de Comunicação Social

**Prof. Dr. Angelo Sottovia Aranha**

Departamento de Comunicação Social

**Prof. Dr. Antonio Francisco Magnoni**

Departamento de Comunicação Social

**Aos meus pais:**

Juvenal Feliciano Ferreira Neto (*in memoriam*)

Silvia Guilhermina Vasques Ferreira

## Sumário

1 – Introdução.....	06.
2 – O sindicalismo no Brasil .....	09.
2.1 – O Anarco-Sindicalismo .....	09.
2.2 – O Corporativismo .....	12.
2.3 – Cronologia do movimento sindical brasileiro .....	16.
3 – Santa Cruz do Rio Pardo – História, industrialização e sindicalismo .....	24.
3.1 – Uma breve história – as origens do município .....	24.
3.2 – Início do Século XX – produção agrícola e o Coronelismo .....	25.
3.3 – Decadência agrícola e surgimento da industrialização .....	26.
3.4 – A origem dos sindicatos em Santa Cruz do Rio Pardo .....	29.
3.5 – STIV – Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias do Vestuário de Santa Cruz do Rio Pardo e Região .....	30.
4 – O jornalismo sindical .....	31.
4.1 – A estrutura jornalística .....	32.
4.2 – A linguagem operária .....	33.
4.3 – Projeto gráfico .....	35.
4.4 – Projeto editorial .....	36.
4.5 – Planejamento editorial .....	37.
4.6 – Objetivos .....	37.
4.7 – Público Alvo .....	38.
4.8 – Formato da publicação .....	38.
4.9 – Natureza do canal .....	39.
4.10 – Gêneros .....	40.
4.11 – Distribuição .....	40.
4.12 – Direção editorial .....	41.
5 – Definição do público alvo .....	43.
5.1 – Ficha Cadastral .....	43.
5.2 – Pesquisa referencial .....	49.
5.3 – Experiência empírica .....	49.
6 – Publicação da primeira edição .....	51.
6.1 – Definição do formato .....	51.
6.2 – Planejamento editorial e definição de conteúdo .....	52.
6.3 – Diagramação .....	56.
6.4 – O título da publicação .....	59.
6.5 – Impressão .....	60.
6.6 – Distribuição .....	61.
7 – Análise da primeira edição .....	62.
7.1 – O título da publicação .....	62.
7.2 – Diagramação .....	63.
7.2.1 – Fotos e imagens .....	63.
7.2.2 – Títulos e texto .....	64.
7.2.3 – Disposição das imagens e textos .....	65.
7.3 – Conteúdo .....	66.
7.4 – Propostas para a segunda publicação .....	69.
8 – Publicação da segunda edição .....	76.
8.1 – Definição do formato .....	76.
8.2 – Planejamento editorial e definição de conteúdo .....	77.
8.3 – Diagramação .....	79.

8.4 – O título .....	80.
8.5 – Impressão e distribuição .....	81.
9 – Análise da segunda edição .....	81.
9.1 – O título da publicação .....	81.
9.2 – Diagramação .....	82.
9.2.1 – Fotos e imagens .....	82.
9.2.2 – Títulos e texto .....	83.
9.2.3 – Disposição das imagens e textos .....	84.
9.3 – Conteúdo .....	86.
9.4 – Propostas para a terceira publicação .....	87.
10 – Publicação da terceira edição .....	94.
10.1 – Definição do formato .....	94.
10.2 – Planejamento editorial e definição de conteúdo .....	95.
10.3 – Diagramação .....	99.
10.4 – O título da publicação .....	101.
10.5 – Impressão e distribuição .....	102.
11 – Análise da terceira edição .....	102.
11.1 – O título da publicação .....	102.
11.2 – Diagramação .....	103.
11.2.1 – Fotos e imagens .....	103.
11.2.2 – Títulos e texto .....	103.
11.2.3 – Disposição das imagens e textos .....	104.
11.3 – Conteúdo .....	104.
11.4 – Propostas para a quarta edição .....	106.
12 – Publicação da quarta edição .....	112.
12.1 – Definição do formato .....	112.
12.2 – Planejamento editorial e definição de conteúdo .....	112.
12.3 – Diagramação e o título da publicação .....	116.
12.4 – Impressão e distribuição .....	117.
13 – Análise da quarta edição .....	117.
13.1 – Diagramação .....	118.
13.1.1 – Fotos e Imagens .....	118.
13.1.2 – Texto .....	118.
13.1.3 – Disposição de imagens e texto .....	119.
13.2 – Conteúdo .....	120.
13.3 – Propostas para um edição futura .....	121.
14 – Considerações finais .....	126.
15 – Referências .....	127.
16 – Anexos .....	128.

## 1 - Introdução

Exercer o jornalismo não é apenas exercer uma profissão. É uma escolha de vida. Esta era uma frase costumeira citada pelos professores durante as aulas do curso de jornalismo. Nesse contexto há a transparência da importância da ética para a profissão.

O jornal é mais do que um negócio, comércio ou profissão: é maneira de vida... O que adianta é o conceito que a própria pessoa tem de suas obrigações... O direito é uma nobre profissão, o mesmo se dando com medicina ou a carreira de armas. Há, naturalmente, covardes e traidores entre os militares. Existem charlatões entre os médicos e caxixeiros entre os advogados. Existem também jornalistas venais. Mas para cada charlatão existe uma centena de médicos honestos e sinceros, cujas vidas são altruisticamente dedicadas a seus clientes. Para cada caxixeiro existe também uma centena de advogados dedicados. E para cada jornalista venal, uma centena de profissionais cujo mais forte instinto é servir, é melhorar a sociedade em que vivem. ( John Sorrels).

A verdade é que em qualquer ramo profissional é necessária ética. Mas só o jornalismo possui uma tênue linha que separa o correto do incorreto. O verdadeiro do falso. O ilustre do mau caráter. E basta um deslize, ou um equívoco, pois muitas vezes esta linha não é cruzada propositalmente, mas perante a sociedade foi completamente suprimida, para um profissional ser chicoteado pela opinião pública.

O verdadeiro jornalista ama a profissão e sabe que não é um meio de enriquecimento fácil. Gosta do que faz, e se exime de contrapontos políticos e econômicos para realiza-lo. Persegue a notícia e se arrisca constantemente para publica-la.

O jornalismo não concentra o seu fascínio sobre os que os que o abraçam no poder político ou no poder econômico. Ao contrário, são os riscos e não o dinheiro que seduzem os jornalistas, à semelhança talvez dos mesmos motivos pelos quais as pessoas se sentem satisfeitas como atores, literatos, professores ou de modo geral artistas. (BAHIA, 1990, p. 31).

Tais preceitos de ética, constituídos por imparcialidade, objetividade, veracidade, credibilidade e exatidão definem o jornalismo. Mas o que fazer quando parecer que um deles é suprimido em se tratando de um gênero específico de jornalismo: o sindical.

Essa foi a grande dúvida para definição desse projeto. Aliás, desde o convite realizado em março de 2006 para a produção de um boletim impresso para o Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias do Vestuário de Santa Cruz do Rio Pardo e Região, essa

dúvida não se inquietou em minha cabeça, até perceber, através de leitura e da vivência, que é impossível a imparcialidade ao se constituir um produto para um sindicato, uma vez que ele defende os interesses da instituição e de seus associados, devendo prevalecer o enlace entre eles.

E não só uma edição sindical é parcial. Qualquer produção de caráter institucional, seja para uma empresa, hospital, associação existe por um só motivo: defender os interesses de quem representa.

Aglutinado esse pensamento, fica bem mais fácil entender que mesmo parcial, o jornalismo sindical é tão ético em seus preceitos como uma produção desvinculada de instituições. Talvez até mais ético, pois assume um lado e o defende com objetividade, exatidão, veracidade e credibilidade, enquanto muitos meios de comunicação ditos imparciais, apenas mascaram interesses políticos e econômicos, que é justamente o que empobrece a arte jornalística.

Superada essa etapa e suprimida a dúvida era hora de estabelecer metas para o projeto de produção do boletim sindical. E é isso que esse projeto se propõe a demonstrar: a trajetória do desenvolvimento de um periódico impresso para um sindicato de trabalhadores operários.

Antes de tudo, foi um convite entusiasmante, uma vez que acarreta a responsabilidade pela criação de um novo produto, com possibilidade de estudo e, sobretudo de um aprimoramento constante. Não se esquecendo da experiência de participar das diversas etapas da produção, que expande um horizonte de aprendizado e oportunidades futuras.

O convite foi feito pelo Presidente do Sindicato, Benedito Batista Ribeiro, que desejava produzir um informativo para publicar as ações desenvolvidas pelo sindicato. Santa Cruz do Rio Pardo é uma cidade pequena, na "qual todo mundo conhece todo mundo", por ocasião disso o convite me foi feito, pois já conhecia o sindicato e seu Presidente, sendo inclusive amigo da secretária da instituição.

Nessas condições eles sabiam que eu cursava jornalismo em Bauru e me convidaram com o intuito de produzir um informativo mais elaborado, numa parceria em que eu produziria o informativo financiado pelo sindicato.

Na época eu trabalhava e morava na cidade de Bauru e estava cursando, entre outras disciplinas, a disciplina de Jornalismo Comunitário II. Nessa disciplina era proposta como avaliação a execução de um projeto de produção de um jornal comunitário. Era uma

oportunidade ótima, pois eu poderia desenvolver um experimento da disciplina e aplica-lo em um periódico verdadeiro. Apresentei as condições de desenvolvimento à direção sindical, relatando que produziria na condição de projeto experimental. A direção aprovou a produção do informativo como projeto experimental e começamos a produção do primeiro número em março de dois mil e seis.

A partir do segundo número, em maio de dois mil e seis, percebi que o boletim informativo poderia render um projeto maior, o de conclusão de curso.

A proposta a partir de então era um trabalho que descrevesse a trajetória da produção de quatro edições: duas que já haviam sido publicadas e outras duas que seriam publicadas até o final do ano de dois mil e seis. O projeto seria dividido em duas partes, uma primeira abordando a contextualização para produção do informativo e um embasamento teórico e outra constituída por análises pessoais da produção das quatro edições.

Primeiramente é abordada uma breve história sobre o desenvolvimento sindical até o ponto de se delimitar o tema à cidade de Santa Cruz do Rio Pardo e região. Neste percurso, entranha-se na história da cidade, suas origens, para entender o desenvolvimento e expansão da instituição, culminando no sindicato dos dias atuais. Aqui também é vislumbrada a história e desenvolvimento do sindicalismo brasileiro, conhecimento fundamental para iniciar uma produção sindical.

Além dessa pesquisa de posicionamento político-histórica, ainda na primeira metade é constituída a teoria que orienta toda a confecção do produto desse projeto, ou seja, há o posicionamento do que é o jornalismo sindical e de seus preceitos que serão utilizados para confecção do boletim impresso.

A metade final do projeto é exclusiva para análise da produção material. São demonstradas as etapas de quatro números desenvolvidos no ano de dois mil e seis.

Definição de publico alvo, de um primeiro formato da edição, de seu conteúdo, acertos e erros, novas experiências, aprendizado. Todos esses itens são abordados na segunda etapa desse projeto, que delimitam minha experiência na produção desse informativo sindical.

Essa é a proposta desse projeto. Demonstrar como foi realizada e concebida a produção de um informativo sindical, desde toda a pesquisa teórica até a experiência prática, analisando os resultados buscando sempre o aprimoramento e a qualidade do produto.

## 2 - O Sindicalismo no Brasil

O ideal sindical no Brasil teve seus primórdios no início do século XX. Com o surgimento de indústrias, principalmente nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro, o contingente de imigrantes europeus, que iniciou sua imigração para trabalhar em plantações de café, passou a ocupar as funções operárias nas mais diversas fábricas que afloraram então.

Neste contexto, o Brasil começou a vivenciar a Revolução Industrial, iniciada na Europa um século antes. Com essa Revolução, deu-se embate a luta do proletário contra a burguesia, um proletariado com base europeia, que trouxe daquele continente os ideais de igualdade social, difundidos por pensadores anarquistas da época.

Essa primeira fase mostrou-se independente do poder do Estado, valorizando em sua máxima instância a igualdade de condições entre as classes sociais.

Esse contexto, devido à opressão burguesa, e por intermédio do Estado, encerrou-se no início da década de 30. A partir deste momento, Getúlio Vargas, então Presidente do Brasil, reformula o sistema sindical, com um governo populista e ações que visam controlar as massas de trabalhadores. O sindicalismo livre, que lutava contra a opressão da elite econômica, torna-se aliado do Estado, institucionalizado no formato corporativista, que permanece até os dias de hoje.

Assim, deliniam-se dois períodos claros na evolução sindical nacional: o primeiro, no período pré-Vargas, com ideais libertários, o Anarco-Sindicalismo; e o segundo, no período pós-Vargas, atrelado ao controle das elites através do Estado, vigente ainda hoje, o Sindicalismo Estrutural ou Corporativista.

### 2.1 - O Anarco-Sindicalismo

A primeira fase do sindicalismo no Brasil, denominado Anarco-Sindicalismo, tem como base ideológica os ideais anarquistas europeus, que consistem na igualdade social para todos, eliminando-se as classes sociais e o Estado. Esses ideais foram inseridos no país pelos trabalhadores europeus que imigraram para servirem de mão-de-obra nas indústrias brasileiras. Suas idéias começaram a ser difundidas entre os trabalhadores, através de grupos de estudos formados pelas comunidades estrangeiras.

Os Centros de Estudos Sociais (Guiraldelli, 1987) nada mais eram do que pequenos grupos de libertários que se reuniam com o propósito de divulgar entre os trabalhadores os ideais e as propostas dos grupos anarco-sindicalistas. Eram criados sem nenhuma formalidade. Bastava uma sala, alguns móveis para abrigar uma pequena "biblioteca". Através do intercâmbio direto e coloquial, os membros do centro liam, estudavam e discutiam as principais obras de grandes teóricos anarquistas europeus; os militantes estrangeiros dirigiam as discussões e se responsabilizavam em contatar as editoras libertárias da Europa para a obtenção e periódicos para constituir as Bibliotecas Sociais, nos Centros de Estudos. Tais Centros foram espaços de interlocução entre os trabalhadores brasileiros e os estrangeiros, na medida em que vários deles eram criados por iniciativa dos imigrantes que, aos poucos, convidavam os companheiros brasileiros para participarem das reuniões. (MANFREDI, 1996, p. 24)

Nota-se a importância que era dada à difusão de idéias, ao estímulo à formação ideológica, diferentemente do que aconteceriam anos depois no novo sistema sindical.

Os trabalhadores reuniam-se, a convite e por vontade própria, para discutir, aprender os ideais de liberdade defendidos pelos anarquistas. Ao contrário, no corporativismo, que estruturou o sindicalismo, cada vez menos pode se contar com a presença dos trabalhadores nos sindicatos.

Destaca-se nessa primeira fase sindical a educação como meio de conseguir formar a mentalidade libertária, passando a ser o principal meio difusor da ideologia de igualdade social.

No início do século, mais especificamente entre 1902 – 1920 predominaram no movimento operário-sindical brasileiro as propostas educativas dos libertários, notadamente dos grupos anarco-sindicalistas. No ideário dos anarquistas, a educação sempre ocupou um papel de destaque, pois era considerado um veículo de conscientização e transformação das sociedades, sendo responsável pela formação de novas mentalidades e ideais revolucionários. (MANFREDI, 1996, p. 24)

A conscientização, a formação intelectual dos jovens foi de tamanha preocupação para o movimento sindical nascente, que até mesmo escolas foram criadas com o propósito de alcançar a juventude.

Os sindicalistas acreditavam que criando escolas, desatrelando a educação do poder do Estado, que alias, oferecia os estudos escolares apenas para a minoria burguesa, era possível disseminar os ideais libertários facilmente entre os jovens.

A criação de Escolas Modernas (também designadas de racionalistas) foi outra importante iniciativa autônoma (em relação às iniciativas oficiais da Igreja e do Estado) dos grupos libertários. Inspiravam-se no ideário do

grande pedagogo espanhol Francisco Ferrer<sup>1</sup> e pautavam-se numa filosofia educacional que privilegiava a educação integral; a transmissão de uma visão de mundo baseada nos parâmetros das ciências modernas; a co-educação e o questionamento de todas as formas de opressão e de cerceamento da liberdade. (MANFREDI, 1996, p. 24)

Os ideais igualitários difundidos entre os proletários brasileiros foram contra a filosofia da burguesia dominante, como sempre aconteceu e acontece, não só no Brasil, mas por todo o mundo. Com isso, o Estado promove o fechamento das Escolas Modernas no início da década de 20, encerrando a possibilidade de ascensão da juventude operária.

O capítulo das Escolas Modernas teve seu desfecho, pelo menos em São Paulo e São Caetano do Sul, em 1919, devido às fortes tensões que marcaram as relações entre as vanguardas do movimento operário-sindical e as classes dominantes. (MANFREDI, 1996, p.25).

Percebendo a força da massa proletária, o Estado percebe que lutar contra os trabalhadores não é a solução correta. A solução não era erradicar o movimento sindical, mas sim transforma-lo em um aliado para alcançar os ideais da nova política instaurada no final da década de vinte, iniciando uma nova era no movimento sindical brasileiro, que perdura até hoje: o corporativismo.

...a título de hipótese, parece-nos que especificamente ao nível do movimento sindical brasileiro a institucionalização das entidades sindicais, através de seu reconhecimento formal e jurídico, também parece ter contribuído para o controle político-ideológico, no sentido de propiciar uma ruptura histórica na reconstrução de um projeto de sindicalismo e de educação autônomo da classe trabalhadora brasileira. (MANFREDI, 1996, p. 27).

---

<sup>1</sup> Francisco Ferrer (1859 – 1909) nasceu em Barcelona numa família de camponeses católicos. Após militar em confrontos anarquistas ele se refugia em Paris, no ano de 1886, onde descobre o gosto pela pedagogia. Ele é o precursor das Escolas Modernas, com uma pedagogia libertária, que visa não coagir nem adestrar as crianças, perfazendo o caráter do homem. Em suas palavras, Ferrer define o ideal das escolas modernas: "a espontaneidade livre de uma criança que não sabe nada, à instrução de palavras e à deformação intelectual de uma criança que sofreu a educação atual".

## 2.2 - O Corporativismo

O corporativismo teve início nos primórdios da década de 30. Com a queda da política do café com leite e o estabelecimento da nova elite brasileira, a burguesia industrial, era necessário o controle das massas trabalhadoras, na forma dos sindicatos, para dar sustentação ao novo governo. Mas não foi só o controle que o Estado conseguiu dos sindicatos, como também sua ajuda para fortalecer seu poder.

Isso foi possível através da elaboração de leis, que limitavam regras e funções aos sindicatos. Com isso essas entidades, que anteriormente eram berços de lutas pela igualdade social, passaram a exercer a função de entidades filantrópicas, assistenciais aos trabalhadores.

A estrutura sindical brasileira, montada gradativamente, peça a peça, na década de 30, é um corpo de leis muito coerentes, amarradas entre si por um cimento ideológico claro: a colaboração das classes entre si e com o Estado. Todo o título V da CLT, que trata da organização sindical, longe de ser uma colcha de retalhos, é um tecido muito bem costurado e que em nenhum momento perde de vista o objetivo: garantir um sindicalismo dócil, manso, incapaz de atrapalhar a acumulação de capital do país. GIANNOTTI - 1º - 09.

O capítulo V da CLT tem sua redação exclusivamente direcionada à existência dos sindicatos. Foi redigido de forma a estabelecer plenos poderes ao Estado sobre as entidades sindicais, oprimindo o ideal libertário anterior, o anarco-sindicalismo.

Entretanto, nem só de regras se estabelece o poder. É necessário atrair os trabalhadores para o novo ideal estrutural sindical. E para isso, o novo sindicalismo se espelhou no passado para arrebanhar os trabalhadores: era necessário estabelecer uma educação sindical, contudo não para difundirem ideais libertários e igualitários, mas sim para moldar os trabalhadores nos termos corporativistas vigentes.

A construção da estrutura sindical oficial (e a ideologia cooperativista que lhe dá suporte) não foi somente produto da repressão e do silêncio a que foram submetidos os setores mais combativos e de esquerda do movimento operário-sindical brasileiro. Foi também o resultado de uma série de medidas legais e político-ideológicas engenhosamente articuladas, dentre as quais a educação constituiu um dos mecanismos de propaganda e convencimento. MARCONDES - 2º - 32.

Neste contexto educacional, foram criados cursos para a formação dos novos dirigentes sindicais, responsáveis pela implementação do corporativismo nas mais diversas

bases de trabalhadores do Brasil. Sobre a realização dos cursos, Alexandre Marcondes Filho, Ministro do Trabalho de Getúlio Vargas, citou em uma de suas conferências no ano de 1943:

Em virtude de nossa legislação social ser uma legislação outorgada pela clarividência do Presidente Getúlio Vargas, os trabalhadores não estão ainda perfeitamente amadurecidos para usufruir completamente de todos os benefícios concedidos pelos vários diplomas assistenciais (...) Por isso a Comissão (Divisão de Organização e Assistência Sindical) organizará cursos de preparação de trabalhadores para a administração sindical. Nele poderão inscrever-se não só aqueles que já exercem os cargos e desejam adquirir novos conhecimentos ou aprimorar os que já possuem, como também os demais trabalhadores, porque o direito de aspirar à escolha dos seus companheiros e de dar excelente desempenho aos mandatos recebidos é um direito que a lei a todos reconhece. O que a Comissão, enfim, objetiva promover é uma compreensão melhor e uma competência mais aprofundada dos preceitos e dos conhecimentos de que a vida patrimonial, a vida legal e a vida social dos sindicatos produzam todos os sadios resultados que o Estado deles espera. MANFREDI - 6º - 34.

Os cursos de formação sindical oferecidos pelo Estado confirmavam o papel assistencial dos sindicatos, reduzindo a postura libertária e restringindo os ideais de igualdade social. A existência de um sindicato assume uma postura de ferramenta assistencial, um aliado governamental. Marcondes Filho, em outra citação em uma de suas conferências define bem esse novo papel aos futuros dirigentes sindicais, explicando os cursos de aperfeiçoamento:

Em um total de 15 aulas, o curso - também publicado em livro pelo Ministério do Trabalho - envolveu todos os assuntos que dizem respeito à vida de um sindicato. Alguns títulos de aulas podem traduzir a preocupação dominante no curso: a formação de dirigentes sindicais bem informados e afinados com a legislação da época. Assim houve aulas sobre como se deve dirigir um sindicato; organização administrativa dos sindicatos; o imposto sindical e as associações profissionais; os serviços de assistência jurídica dos sindicatos e sua organização; os problemas médico-sociais e a solução através da assistência dos sindicatos e seus associados; a necessidade dos sindicatos manterem recreação para o corpo e o espírito de seus associados. MANFREDI - 7º - 34.

Definido o papel assistencial, obrigação do Estado repassada às associações, distorcendo a verdadeira função do sindicato, observa-se com o desenvolvimento dessa nova política corporativista o surgimento de uma característica na organização das entidades que prevalece ainda hoje: o cupulismo, o poder especulativo presente nas mãos dos dirigentes.

O cupulismo, como o próprio termo define, é caracterizado por uma cúpula formado pela direção sindical, que se utiliza da associação dos trabalhadores para alcançar ideais

políticos e sustentação econômica, usando de meios ilícitos para manter essa mordomia proporcionada pela legislação vigente.

O sindicalismo brasileiro pode se apoiar unicamente em uma diretoria, eleita mais ou menos fraudulentamente, e prescindir totalmente da participação da base. É a famosa instituição dos "Sindicatos de carimbo"; os milhares de sindicatos, espalhados pelo território nacional, que só têm existência nos registros do Ministério do Trabalho, mas não têm presença nenhuma nas "suas bases" GIANOTTI - 2º - 24.

Para sustentar esse sistema controlador, garantindo a tranqüilidade, uma vez que nenhum dirigente "esperto" vai contrariar legislação tão pertinente aos seus interesses, o Estado criou o Imposto Sindical, que é descontado anualmente, na forma de um dia trabalhado de todos os trabalhadores com registro no Ministério do Trabalho.

Esse imposto é uma das bases do cupulismo, pois garante a independência financeira dos sindicatos. Com ele os dirigentes podem sobreviver, sem contar com as contribuições dos trabalhadores, fomentando definitivamente os princípios governamentais de controle sobre as massas trabalhadoras.

... os sindicatos no Brasil não dependem de apoio e sustentação financeira dos seus sócios. O imposto Sindical garante uma gorda receita. À primeira vista seria "lógico" que os sócios mantivessem economicamente os seus sindicatos. Mas isso não acontece. Com ou sem trabalho "na base", com ou sem representatividade, com ou sem luta, uma diretoria de sindicato vai receber anualmente uma bolada de dinheiro, abusivamente tirado do bolso dos trabalhadores por uma lei de 1939! Ninguém pergunta ao trabalhador se ele concorda ou não com isso. Ninguém se preocupa em saber se o trabalhador apóia a atuação de tal diretoria. O dinheiro do imposto sindical é sagrado: é descontado na marra pelo estado... na fonte, como o Imposto de Renda ou o desconto do INPS. GIANOTTI - 3º - 24.

Outra sustentação que valida o cupulismo sindical e o próprio corporativismo é a regularização oficial dos sindicatos. Com isso, o Estado consegue impedir a geração de novas entidades de trabalhadores, unificando as entidades e proporcionando controle sobre elas.

O fato de a lei reconhecer um sindicato como órgão oficial, que automaticamente, uma vez reconhecido, represente todos os trabalhadores de sua base, contribui, a seu modo, para a burocratização e o acomodamento das cúpulas sindicais.

A lei da unicidade sindical é uma lei e, por isso, garante ao dirigente sindical que, ativo ou não, respeitado ou não, ninguém vai poder abandonar a entidade. O sindicato é um só; é só esse que o Ministério reconhece; não há perigo para o dirigente pelego<sup>2</sup> ou traidor ou simplesmente acomodado.

Nada mais favorável ao burocratismo e afastamento da base. GIANOTTI –  
3º e 4º - 25.

Essa estrutura corporativista que se desenvolveu com o Governo Vargas, permanece legalizada até os dias de hoje. No início da década de 80 desenvolveu-se entre os sindicatos um ideal reformista.

Com a premonição do final da ditadura militar, que impulsionava os mais diversos movimentos militantes que buscavam a democracia, e com a conjuntura econômica da época, marcada pelo endividamento nacional e uma alta taxa de inflação, os sindicatos começaram a agir mais fortemente, ressurgindo a esperança de uma Reforma Sindical. São nesses anos que surge no Brasil o Partido dos Trabalhadores (PT), presidido por um ex-operário e dirigente do sindicato dos metalúrgicos do ABC: Luiz Inácio Lula da Silva.

Após a vitória histórica de Lula como Deputado Federal, o PT começa a tomar força, elegendo vários representantes pelo Brasil a fora, ascendo à esperança por mudanças, não só em na instancia sindical, mas como em toda a sociedade.

Esse processo culmina em 2002, com a vitória de Lula para as eleições presidenciais. É o ápice para os sindicatos e para todos os trabalhadores. É não, seria se o PT continuasse com o ideal reformista da década de 80, pois mesmo com um ex-diregente sindical assumindo a presidência da Republica a tão esperada reforma sindical defendida pelos sindicatos não sai do papel.

Contudo, não se pode culpar somente o PT pelo acomodamento governamental. É certo que essa gestão apresentada pelo Partido dos Trabalhadores, após seis anos no poder, demonstra-se contrária aos ideais reformistas dos sindicatos e do próprio partido, mas deve-se saber que tais mudanças são muito mais complexas, envolvendo desde poderosos políticos que utilizam a máquina dos sindicatos como base de sustentação, até os dirigentes dos pequenos sindicatos, que como citado anteriormente se encontram acomodados com o corporativismo sindical promovido pelo Estado.

## 2.3 - Cronologia do movimento sindical Brasileiro<sup>1</sup>

- **1720** - Um dos primeiros e mais importantes movimentos grevistas ocorreu no Porto de Salvador, na época o maior das Américas.
- **1858 - Primeira Greve** - Tipógrafos do Rio de Janeiro, contra as injustiças patronais e reivindicaram aumentos salariais.
- **1892 - I Congresso Socialista Brasileiro.** O objetivo da Criação do Partido Socialista Brasileiro não foi atingido.
- **1902 - II Congresso Socialista Brasileiro** - Influência de Marx e Engels.
- **1906 - I Congresso Operário Brasileiro.** Um total de 32 delegados na sua maioria do Rio e São Paulo lançaram as bases para a fundação da **Confederação Operária Brasileira (C.O.B.)**. Nesse Congresso participaram as duas tendências existentes na época: **1. Anarco-Sindicalismo**, negava a importância da luta política privilegiando a luta dentro da fábrica através da ação direta. Negava também a necessidade de um partido político para a classe operária. **2. Socialismo**. Reformista, tendência que propunha a transformação gradativa da sociedade capitalista defendia a Organização Partidária dos Trabalhadores e participava das lutas parlamentares. A ação anarquista começa a se desenvolver entre 1906 até 1924.
- **1913 e 1920 - II e III Congresso Operário**, tentando reavivar a **Confederação Operária Brasileira**. Desde essa época o governo tentava controlar o movimento sindical. Exemplo disso foi o Congresso Operário de 1912, que teve como presidente honorário Hermes da Fonseca, então presidente da República. A greve teve peso expressivo em São Paulo, mas se estendeu em diversos estados.
- **Sindicatos Amarelos (luta imediatista)** Nesta época, as lideranças sindicais eram obedientes à ordem burguesa. Embora dirigissem categorias combativas como os ferroviários e marítimos, conciliavam com o Estado. Enquanto isso, os **Anarco-Sindicalistas**, ao

---

<sup>1</sup> Retirado do Site da CUT - Central Única dos Trabalhadores: visão da cronologia sindical brasileira pelo ângulo do movimento sindical.

deflagrarem uma greve, viam como um momento da greve geral que destruiriam o capitalismo.

### **Auge do movimento anarquista**

- A crise de produção gerada pela Primeira Guerra Mundial e a queda vertiginosa dos salários dos operários, caracterizou-se por uma irresistível onda de greves - 1917 a 1920.
- **1917 - Greve geral.** Em São Paulo, iniciada numa fábrica de tecidos e que recebeu a solidariedade e adesão inicial de todo o setor têxtil, seguindo as demais categorias. De 2.000 trabalhadores parados.

### **Superação do Anarquismo - Suas limitações**

- Reivindicações exclusivamente econômicas;
- Negação da luta política;
- Não exigia do estado sequer uma legislação trabalhista;
- Não admitiam a existência de um partido político operário;
- Não aceitavam alianças com os setores subalternos da sociedade.

Por estas e outras razões, o movimento **Anarco-Sindicalista** entrou num isolamento tornando-se presa fácil do Estado e de sua força policial repressora. Pode-se inclusive dizer que os anarquistas não conseguiram, na atuação concreta, ir além dos reformistas amarelos. Embora conciliassem com o Estado, também não o questionavam, limitando sua participação através de reivindicações econômicas.

A influência da Revolução Russa permitiu que uma dissidência anarquista fundasse, em 1922, o PCB - Partido Comunista Brasileiro, atraindo um número expressivo de trabalhadores para o comunismo. O PCB marcou o início de uma nova fase no movimento operário brasileiro. O objetivo do PCB era dirigir a revolução no Brasil. Apesar da ilegalidade imposta ao partido alguns meses após sua fundação, o PCB passou a editar, como órgão do partido, a revista **Movimento Comunista**, ainda nesse ano. Publicou em seguida o **Manifesto Comunista** e em 1925 iniciou a publicação do jornal **A Classe Operária**, com tiragem inicial de 5.000 exemplares, que logo foi aumentada. .

Em 1929 criou-se a **Federação Regional do Rio de Janeiro** e no mesmo ano foi realizado o **Congresso Sindical Nacional**, que congregou todos os sindicatos, influenciado pelos comunistas, quando se originou a CGT - Central Geral dos Trabalhadores. Mesmo assim, o Estado continua tentando cooptar os sindicatos,

- **1922 - Movimento Tenentista.** Oposição à burguesia do Café - coluna Prestes.
- **Revolução de 1930** - Conciliação entre os interesses agrários e urbanos, excluindo qualquer forma de participação da classe operária.
- **Eleições de 1930.** O bloco operário e camponês (PCB na ilegalidade) candidatou Minervino de Oliveira. O eleito foi Julio Prestes, representante da burguesia cafeeira, no entanto um movimento militar barrou sua posse, resultando a ida de Vargas ao poder. Inicia-se uma nova fase no sindicalismo brasileiro.

## **Era Vargas**

- **1930 - O Ministério do Trabalho** procura conter o operariado dentro dos limites do Estado burguês. Política de conciliação entre capital e trabalho.
- **Lindolfo Collor, 1º Ministro do Trabalho. Lei sindical de 1931** (Decreto 19770) cria os pilares do sindicalismo oficial no Brasil. Controle financeiro do Ministério do Trabalho sobre os sindicatos. Definia o sindicalismo como órgão de colaboração e cooperação com o Estado. A maioria dos sindicatos resistiu até meados de 1930. Somente alguns sindicatos (25%) do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul aderiram a esta lei. O movimento grevista foi intenso, conseguindo algumas conquistas como: Lei de Férias, descanso semanal remunerado, jornada de 8 horas, regulamentação do trabalho da mulher e do menor, entre outros. Algumas destas leis já existiam apenas para as categorias de maior peso, como ferroviários e portuários. Nesse momento estendeu-se a todos os trabalhadores. Nessa época predominavam no seio do movimento operário, algumas tendências, como:  
**Anarco-Sindicalistas** - Federação Operária de São Paulo.  
**Socialistas** - Coligação dos sindicatos proletários de 1934. Lutavam pela completa autonomia sindical.

**Comunistas - 1934** - Federação Sindical Regional no Rio de Janeiro e em São Paulo. Em 1935 realiza a **Convenção Nacional de Unidade dos Trabalhadores**, reunindo 300 delegados representando 500.000 trabalhadores, quando reorganizam a **Confederação Sindical Unitária**, central sindical de todo o movimento operário no Brasil.

Junto com as lutas sindicais cresciam também as mobilizações das massas trabalhadoras. Em março de 1934, é fundada a **Aliança Nacional Libertadora**, dirigida pelo PCB, já com Luis Carlos Prestes. Foi citado no **VII Congresso da Internacional Comunista** como exemplo de frente popular democrática - 400.000 membros. No dia 4 de abril desse ano, foi realizado o primeiro comício da ANL. O governo reprimiu e decretou a **Lei de Segurança Nacional**, proibindo o direito de greve e dissolvendo a Confederação Sindical Unitária. Alguns meses depois, Felinto Müller coloca a ANL na ilegalidade, estes optaram pelo levante armado e foram violentamente reprimidos. Foram criados o Estado de Sítio e a Comissão de Repressão ao Comunismo

**Em 1939, Decreto-Lei 1402.** O enquadramento sindical, que tinha a função de aprovar ou não a criação de sindicatos. Este órgão era vinculado ao ministério do Trabalho. Nesse mesmo ano criou-se o imposto sindical.

### **Ressurgimento das lutas sindicais - 1945 a 1964**

- Debilidade do Estado Novo;
- Avanço das oposições;
- **1943** - Manifesto dos mineiros, oposição liberal;
- **1945** - O movimento popular, sob o comando do PCB, conquista a anistia ampla e irrestrita, Libertando os presos políticos, comunistas que estiveram presos durante todo o Estado Novo. Legalização do PCB;
- **Dezembro de 1945** - Eleições presidenciais. Convocação de Assembléia Nacional Constituinte;

- **Lei Antitruste** - Desapropriadas empresas estrangeiras lesivas aos interesses nacionais;
- **Fechou-se a Organização Sociedade Amigos da América**, representante do imperialismo norte-americano;
- Reatam-se as relações diplomáticas com URSS. Vargas é deposto e no mesmo ano acaba a intervenção do Ministério do Trabalho nos sindicatos;
- **1945 - Criou-se o MUT - Movimento Unificador dos Trabalhadores**. Objetivos: romper com a estrutura sindical vertical; retomar a luta da classe operária; liberdade sindical; fim do DIP - Departamento de Imprensa e Propaganda; enfim do Tribunal de Segurança Nacional;
- **Setembro de 1946 - Congresso Sindical dos Trabalhadores do Brasil**, no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, 2.400 delegados. Os comunistas criam a Confederação Geral dos Trabalhadores;
- **Golpe de 29 de outubro de 1945**. Reacionário e anti-popular, freou os avanços das classes populares. Apesar do golpe nas eleições de dezembro de 1945, o PCB, que em poucos meses de legalidade tornou-se o maior partido comunista da América Latina com cerca de 200.000 membros, conseguiu 10% de eleitorado para presidente da República. Elegeu 14 deputados e um senador, Luis Carlos Prestes, o mais votado da República.

Apesar do avanço dos setores operários e populares, a elite conservadora através da União Democrática Nacionalista - UDN e PSD detinham 70% do parlamento e com isso barrava todas as investidas do PCB que na ação parlamentar fazia alianças com o PTB.
- **1946** - Dutra proibiu a existência do MUT e suspendeu as eleições sindicais.
- **1947** - Determina a ilegalidade do PCB, cassando o mandato de seus representantes no Parlamento.
- **1950** - Último governo Vargas. Novamente o movimento sindical atinge grande dimensão.

- **1940 a 1953** - a Classe trabalhadora dobra seu contingente. 1.500.000 trabalhadores nas indústrias. As greves tornam-se constantes.
  
- **1951** - Quase 200 paralisações - 400.000 trabalhadores.
  
- **1952** - 300 paralisações.
  
- **1953** - Luta da classe operária contra a fome e a carestia atingiu cerca de 800.000 operários. Só em São Paulo realizaram-se mais de 800 greves. Neste ano realizou-se a greve dos 300.000 trabalhadores de São Paulo (trabalhadores de empresas têxteis, metalúrgicos e gráficos), participação intensa do PCB. Foram movimentos de cunho político, acima das reivindicações econômicas. Reivindicavam liberdade sindical, contra a presença das forças imperialistas, em defesa das riquezas nacionais - campanha pela criação da Petrobrás e contra a aprovação e aplicação do Acordo Militar Brasil - EUA. Foi criado o pacto de Unidade Intersindical, depois se transformou no PUA (Pacto de Unidade e ação). Criou-se também o PIS (Pactos Intersindicais) na região do ABC. A indústria têxtil estava concentrada, sobretudo nos bairros paulistas. Nos anos 1950 e 1960 as grandes greves da região foram resultados de ações intensas dos sindicatos para as campanhas salariais.
  
- **1924 - 1974** - A grande revolta de 1924 em São Paulo levou o governo federal atacar a maior capital do país, expulsando estrangeiros de e atingindo os anarquistas que tinham muito peso principalmente na colônia italiana. Meio século depois, o movimento proletário cresceu surgindo o *novo sindicalismo*, que retomou as comissões de fábrica, propondo um modelo de sindicato livre da estrutura sindical atrelada e uma ação classista. Esse fenômeno foi constituído inclusive pelo ABDC paulista (cidades de Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul e Diadema). São Bernardo e Diadema integraram uma frente de esquerda, concluindo o PCB, tendo importante participação da AP, responsáveis por inúmeros movimentos de trabalhadores.

**Retomada das lutas sindicais e criação do Comando Geral dos Trabalhadores – CGT**

- **1960 - III Congresso Sindical Nacional.** Fundação da CGT - Comando Geral dos Trabalhadores, para combater o peleguismo, principalmente da CNTI, dominada por Ari Campista.

- **Governo JK** - Juscelino Kubistchek - Sem novidades;

- **Governo Jânio Quadros** - 7 meses (1961);

- **Governo João Goulart** - Setembro de 1961 a 31 de março de 1964 - Parlamentarismo. Janeiro de 1962, plebiscito, retorno ao presidencialismo.

No campo, os trabalhadores iniciaram seu processo de mobilização desde 1955 com o surgimento da 1ª Liga Camponesa, no Engenho Galiléa. Um ano antes, em 1954, foi criada a **ULTAB - União dos Trabalhadores Agrícolas do Brasil**. Pouco a pouco foi nascendo o Sindicato dos Trabalhadores Rurais. O movimento no campo tinha como bandeira principal a **Reforma Agrária**. As ligas camponesas eram dirigidas por Francisco Julião, e os sindicatos rurais pelo PCB.

- **1963** - Fundação da CONTAG.

- **13 de Março de 1964** - Comício na Central do Brasil, Rio de Janeiro, 200.000 pessoas pelas reformas de base.

- Represália da elite conservadora à **Marcha da Família, com Deus, pela Liberdade**.

**31 de Março de 1964** - A longa noite do sindicalismo brasileiro

- **1966** - Acaba a estabilidade no emprego e cria-se o FGTS

### **Retomada do movimento operário**

- **1967** - Cria-se o Movimento Intersindical anti-Arrocho (MIA). Participaram os sindicatos dos metalúrgicos de São Paulo, Santo André, Guarulhos, Campinas e Osasco para colocar um

fim ao arrocho salarial. Só o sindicato de Osasco propunha avanços fora dos limites impostos pelo Ministério do Trabalho.

- **1968** - Greve de Osasco, sob o comando de José Ibrahim. Iniciada em 16 de julho, com a ocupação da Cobrasma. No dia seguinte, o Ministério do Trabalho declarou a ilegalidade da greve e determinou a intervenção no sindicato. Quatro dias depois, os operários retornam ao trabalho. Em outubro de 1968 a greve em Contagem também contra o arrocho salarial, que também foi reprimida, vencendo o movimento quatro dias depois.
- **Maio de 1978** - (Dez anos depois). As máquinas param, a classe operária volta em cena. Março de 1979, os braços novamente estão cruzados. Começa a nascer a democracia.
- **12 de março de 1978**. Os trabalhadores marcam cartão, mas ninguém trabalha. Das 7 até às 8 horas. A Scania do Grande ABC é a primeira fábrica a entrar em greve.
- **1979 e 1989**. Primeira grande greve do ABCD e a campanha de Luis Inácio Lula da Silva para presidente.
- Fizeram letra morta toda legislação sindical repressiva.
- **1981** - O Partido dos Trabalhadores cresce.
- **1983, 1992 e 1995**. Greve dos PETROLEIROS.
- **Agosto de 1983** - Nasce a **Central Única dos Trabalhadores - CUT**. Sindicalismo classista e de massas, combativo. Classista porque não reduz o trabalhador a um vendedor da força de trabalho, ainda que parta desta condição imposta pelas relações capitalistas de trabalho para desenvolver sua ação sindical.
- Sindicatos e partidos fazem parte do mesmo movimento: a emancipação definitiva da classe trabalhadora como obra dos próprios trabalhadores.

### 3 - Santa Cruz do Rio Pardo – História, industrialização e sindicalismo

#### 3.1 - Uma breve história – as origens do município

Santa Cruz do Rio Pardo, como a grande maioria das cidades de pequeno e médio porte do interior do Estado de São Paulo tem sua economia voltada para o agropecuarismo. A cidade tem suas origens no fim do século XIX, pelas mãos de desbravadores do sertão paulista que fundaram um vilarejo a margem direita do rio Pardo, que nas décadas seguintes viria a ser a cidade de Santa Cruz do Rio Pardo com a chegada de novos desbravadores vindos da boca do sertão<sup>1</sup>.

Por volta de 1870, mineiros como Manoel Francisco Soares e Joaquim Manuel de Andrade já se estabeleciam no lugarejo. Eles haviam partido da antiga capela de São Domingos (Tupã), freguesia de Lençóis, optando pelos caminhos abertos e mais seguros dos espigões, e chegaram a um ponto paralelo à capela de São João e São Pedro, ao sul do rio Turvo, onde o rio Pardo faz doce e calma confluência com o ribeirão, que fora batizado de “São Domingos”, talvez, numa alusão à paróquia de onde partiram os primitivos aventureiros.

Conta à tradição que, à beira do rio Pardo, os primeiros habitantes ergueram uma cruz, iluminando-a, à noite, com tochas, e, em torno dela, levantaram uma paliçada. Era necessário espantar os temíveis índios “coroados” e, sobretudo afastar-se da crueldade daqueles selvagens, que não aceitavam a presença de brancos em seus territórios. O rio e a cruz formariam os referenciais básicos para a denominação daquele primitivo lugarejo. (JUNQUEIRA, 2006, P. 36).

Com a chegada dos desbravadores e a descoberta de terras férteis na região o lugarejo logo atraiu mais aventureiros que vinham atrás de prosperidade. Assim, com a prosperidade agrícola, no final do século o vilarejo se tornou cidade conforme Decreto Municipal de 07 de março de 1896.

Em sete de março de 1896, a Câmara da Vila tratou especialmente da elevação de Santa Cruz do Rio Pardo à categoria de cidade. O projeto fora apresentado pelo Vereador Dr. Nestor de França, argumentando sobre “a necessidade e as grandes vantagens que havia em ser elevada a cidade esta villa já pelo seu aumento sempre crescente de sua população, já pelo grande desenvolvimento agrícola, comercial e industrial” (JUNQUEIRA, 2006, p.53).

<sup>1</sup> Boca do sertão: ultima fronteira das terras desbravadas do Estado de São Paulo até meados do século XIX. Compreende a atual região do Município de Lençóis Paulistas.

### 3.2 - Início do Século XX – produção agrícola e o Coronelismo.

O início do século XX marca o potencial econômico que predomina no município até os dias atuais: a agricultura.

Seu desenvolvimento agrícola, como na maioria do Estado, se deu em torno das lavouras de café, ponto crucial no desenvolvimento da cidade. Graças a sua cultura, famílias inteiras de imigrantes vieram para o município, ajudando a constituir sua população.

...o café proporcionou a expansão urbana de Santa Cruz do Rio Pardo como, no resto do país, serviu de contrapeso às crises na exportação do açúcar nordestino. (JUNQUEIRA, 2006, p. 58).

Além do café a produção de algodão, alfafa e porcos contribuíram para o desenvolvimento econômico do município. Neste contexto, vale destacar a produção de algodão, que substituiu com êxito as plantações de café nos momentos de crise do mercado cafeeiro, sustentando a economia local.

Considerado o “ouro branco”, o algodão serviu de excelente alternativa econômica para Santa Cruz do Rio pardo, em torno de 1918, quando a grande geadas provocou violenta crise no mercado de café. O mundo acabava de sair da 1ª Guerra Mundial e, em razão disso, cresciam as necessidades de exportação de algodão. As estatísticas da época demonstravam escassez em todos os lugares. Os Estados Unidos era o maior produtor de algodão, naquele momento. Os americanos já haviam entendido, há muito, que o algodão era um verdadeiro “ouro branco”. A guerra fez diminuir a produção e, paradoxalmente, exigiu que a produção fosse aumentada. O fenômeno observado nos Estados Unidos teve seus reflexos no Brasil, especialmente no Estado de São Paulo. (JUNQUEIRA, 2006, p. 57).

Contudo, a economia agrícola, embora fosse muito lucrativa na época, tinha seus dividendos contidos na mão de poucos, ficando a maioria absoluta da população marginalizada, alias, uma realidade do nosso cotidiano.

A minoria detentora de bens naquela época era formada pelos fazendeiros de café. Esses fazendeiros, não só detinham o poder econômico, como também o poder político: eram os Coronéis.

...o coronel, personificação mais acabada do poder privado no Brasil, mandava num pequeno país do qual ele era um imperador com poder de vida e morte sobre os seus (ainda que não reconhecido juridicamente). Os moradores eram-lhe inteiramente obedientes, pouco ousando desafiar-lhe a autoridade ou disputar-lhe o mando, a não ser que por perto, um outro coronel o desafiasse. (JUNQUEIRA, 2006, p. 190).

O coronelismo foi um período marcado pelo autoritarismo regional, que se sustentava no pelo poder econômico, sendo uma de suas grandes armas o “voto de cabresto”.

Porém, também foi um período de prosperidade para a cidade de Santa Cruz do Rio Pardo, com obras de saneamento básico, asfaltamento, energia elétrica (o município foi o primeiro da região a gozar do benefício), rede telefônica e o ramal da estrada de Ferro Sorocabana.

Essa, se por um lado onerou os cofres públicos municipais, uma vez que foi patrocinada pelos mesmos, por outro foi a principal ferramenta que proporcionou o crescimento urbano do município, uma vez que acentuou Santa Cruz no mapa das estradas de ferro, proporcionando escoamento de bens e a comunicação com grandes centros, prosperando assim o comércio, abrindo caminho para a industrialização.

### **3.3 - Decadência agrícola e surgimento da industrialização**

Com o passar do século XX, muitas mudanças políticas e econômicas alteraram a sociedade brasileira. Com Santa Cruz do Rio Pardo não foi diferente. A crise do café e a ascensão de Vargas colocam um fim ao coronelismo. A cidade perdera seus coronéis, mas as tendências agrárias permaneciam.

A cultura cafeeira manteve sua vitalidade durante anos, até a crise, mas o sustento da cidade foi retirado da policultura, produzindo arroz, algodão, milho, alfafa, mamona, ao lado do café e de poucas indústrias que foram se instalando. (JUNQUEIRA, 2006, p. 218).

Mesmo sem industrialização, Santa Cruz prosperou, encontrando seu apogeu no fim dos anos 40, década que concentrou seu maior índice de habitantes, infraestrutura invejável e até mesmo um aeroclube com linhas aéreas da VASP.

...na década de 40, Santa Cruz do Rio Pardo já era uma cidade asfaltada, com um Ginásio e Escola Normal do Estado, com um Departamento de Saúde, Delegacia Regional de Ensino, aeroclube, comarca importante, com seis agências bancárias, praças ajardinadas, Colégio Companhia de Maria, Colégio dos Dominicanos e com 61.416 habitantes, conforme o censo. (JUNQUEIRA, 2006, p. 218).

Mas a falta de um planejamento industrial custou caro ao município. Enquanto cidades vizinhas se desenvolviam impulsionadas pela indústria, como Ourinhos, Marília e Bauru, Santa Cruz foi se definhando nas décadas seguintes, perdendo seus habitantes, que migravam para outras cidades em busca de emprego.

Tal evasão populacional fica clara ao compararmos a população da década de 40, cerca de 60 mil habitantes, com a registrada pelo censo no início da década de 90, que foi de aproximadamente 36 mil habitantes.

Um planejamento industrial já era previsto há muito tempo para o crescimento de Santa Cruz. Já na década de 50 uma publicação do Prof. Carlos Frederico dos Santos Silva, titular da Cadeira de Geografia do Instituto de Educação "Leônidas do Amaral Vieira" previa grandes possibilidades de industrialização em Santa Cruz do Rio Pardo.

...o município tem possibilidades de mercado, de obtenção de matérias primas, de energia e combustíveis e não apresenta inconveniente quanto à localização das indústrias.. Quanto à carência de mão de obra especializada, poderá ser contornada com salários mais baixos que os pagos a profissionais especializados nas demais cidades paulistas. (SILVA, 1955, Revista Panorama).

Contudo, a alternativa econômica da industrialização, devido a fatores políticos, dos resquícios do coronelismo foi deixada de lado e esquecida.

Anos mais tarde, já na década de 80, o município se rende ao processo de industrialização, porém desorganizadamente. Indústrias se instalam na cidade em bairros residenciais e até mesmo no centro da cidade, começando a gerar transtornos. O tema é destacado pelo jornal O Estado de São Paulo em 08 de junho de 1985:

A cidade de Santa Cruz do Rio Pardo, na região de Ourinhos continua sem distrito industrial. Para estudar o assunto, esteve recentemente em Santa Cruz do Rio Pardo o engenheiro da CETESB João Paulo Castanho de Souza Campos.

Acompanhado do Prefeito Onofre Rosa de Oliveira, o engenheiro fez levantamentos técnicos preliminares em diversos bairros. O distrito deverá ser localizado de forma que não venha poluir o ar e os rios e não

sofra o efeito dos ventos predominantes na região. Mas a escolha definitiva do lugar caberá à CETESB. Na ocasião da visita do engenheiro, o assessor jurídico da prefeitura, Amaury César, disse que tudo está muito bem encaminhado, e que as providências subsequentes serão tomadas logo a fim de que a instalação do distrito comece ainda este ano. O prefeito reconhece, porém, que será difícil atrair indústrias para a cidade, mesmo com as facilidades oferecidas – especialmente indústrias instaladas no ABC ou na capital. O assessor jurídico lembra, porém que se deve pensar em empresas para as quais as condições geográficas da região são apropriadas, como frigoríficos, laticínios, fábricas de calçados e de móveis. Ele acredita que, instalado o distrito, as possibilidades de atrair empresários de fora serão maiores. (O ESTADO DE SÃO PAULO, 1985).

Assim, as indústrias de Santa Cruz do Rio Pardo começam a se desenvolver, literalmente, pois tiveram sua fundação no próprio município, crescendo de pequenas fábricas, até alcançar o patamar de grandes empregadoras do município em meados dos anos 90.

Neste contexto, vale destacar o setor arrozeiro, formado por oito indústrias de beneficiamento e empacotamento de arroz, responsável pelo beneficiamento de 21% de todo o arroz consumido no Estado de São Paulo, conforme dados da ABASC (Associação dos Beneficiadores de arroz de Santa Cruz do Rio Pardo).

Juntamente com o setor arrozeiro se destaca o Pólo calçadista da cidade. Advindo das oficinas de calçados artesanais da década de 40, passando de pais para filhos, se transformaram em empresas nos anos 80, se desenvolvendo cada vez mais, gerando hoje cerca de 3.000 empregos diretos e indiretos na cidade.

O setor, constituído por mais de 30 fábricas, devido a sua produção tem hoje o posto de 4º Pólo produtivo do Estado de São Paulo, empregando a maior parte da população do município. Tão importante é sua importância, que em 2005 foi fundada a escola SENAI (Serviço Nacional da Indústria) que profissionaliza os jovens santacruzenses com uma enorme gama de cursos, a grande maioria voltada para a área calçadista.

Com um forte setor agropecuário e um surgimento e fortalecimento das indústrias, Santa Cruz do Rio Pardo cresce e com essa prosperidade também surgem as divergências entre trabalhadores e patrões.

Para tentar sanar tais divergências, em meados dos anos 80 há o surgimento dos primeiros sindicatos no município.

### **3.4 - A origem dos sindicatos em Santa Cruz do Rio Pardo**

A década de 80 foi um período de efervescência na sociedade brasileira. Um período marcado por grandes manifestações em torno da abertura política brasileira e uma representatividade cada vez maior dos trabalhadores através de sindicatos, principalmente na região do ABC paulista.

É certo, que num município predominantemente agrário e com resquícios do coronelismo do início do século, o primeiro sindicato a ser fundado seja o dos produtores agrícolas. Assim em 26 de agosto de 1986 é fundado o Sindicato Rural, para defender os interesses dos proprietários de terras em Santa Cruz do Rio Pardo.

Três anos mais tarde, em abril 1989, surge o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias do calçados de Santa Cruz do Rio Pardo. Um sindicato de grande expressão na cidade, na vez que concentra grande parte da mão de obra da cidade, que anos mais tarde se expande pela região visando atender os trabalhadores do ramo de confecções, tendo, porém sua sede e base centralizada em Santa Cruz do Rio Pardo.

Em contra partida, no mesmo ano de 1989, percebendo a mobilização dos trabalhadores do ramo do calçado, os industriais do ramo calçadista fundam o Sindicato das Indústrias de Calçados e artefatos de couro e vestuário de Santa Cruz do Rio Pardo, visando se unir para defender interesses próprios.

Em 1994 é a vez dos Servidores Públicos Municipal fundarem seu sindicato, com o objetivo de obter maior representatividade entre os servidores.

Com o passar da década de 90 outros sindicatos e associações se instalam em Santa Cruz, advindas da região e de grandes centros, devido à nova concentração de trabalhadores na cidade. Vale destacar: Sindicato dos Empregados Bancários de Bauru e Região, Associação dos Funcionários da Secretária da Educação - AFUSE, Associação Comercial e Empresarial e Associação dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo - APEOESP, Centro do Professorado Paulista - CPP.

Contudo, o número de sindicatos em funcionamento originalmente santa-cruzenses se restringe aos citados anteriormente, divididos entre sindicatos de trabalhadores e patronais.

### **3.5 - STIV – Sindicato de Trabalhadores nas Indústrias do Vestuário de Santa Cruz do Rio Pardo e Região.**

No início da década de 80 começa a tomar destaque na cidade de Santa Cruz do Rio Pardo o setor industrial, especificamente o calçadista. Rapidamente surgem novas fábricas de calçado, gerando riquezas e principalmente empregos para os moradores da cidade.

Como acontece em todas as indústrias, há uma exploração da força de trabalho nas empresas calçadistas de Santa Cruz. O patronal abusa do poder e não respeita as leis trabalhistas. Começa a surgir o sentimento de descontentamento dos trabalhadores, juntamente com a necessidade de união da categoria. Assim, em 16 de abril de 1989 é fundado o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias do Calçado de Santa Cruz do Rio Pardo.

O Sindicato ganha força com a conscientização dos trabalhadores, que participam ativamente de manifestações por melhores condições trabalhistas. Com a solidificação do Sindicato, em 17 de novembro de 1991 sua base territorial é ampliada e os trabalhadores do setor de confecções são agrupados à categoria, transformando a denominação da entidade para Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias do Vestuário de Santa Cruz do Rio Pardo e Região, com trabalhadores dos setores do calçado e confecção.

Com o passar da década de 90 o sindicato e o número de associados foi crescendo e se estruturando, contando no ano de 2007 com sede própria, assessoria jurídica e representatividade política na cidade e região, item importante em busca de conquistas para a categoria em uma região do interior paulista. Com um número de afiliados girando em torno de 2.000 trabalhadores em uma base de cerca de 3.000 trabalhadores, o sindicato continua com seu filão principal concentrado nas indústrias calçadistas de Santa Cruz do Rio Pardo, atendendo a região que concentra as empresas do setor de confecções, formada pelas cidades de Ourinhos, Ribeirão do Sul, Chavantes, Ipaussu, Bernardino de Campos e Manduri.

## 4 - O Jornalismo sindical

O Jornalismo Sindical é um jornalismo especializado. Essa afirmação é verdadeira, pois assim como um periódico científico, uma produção sindical é dirigida a um público definido por semelhanças sócio-culturais. Portanto, se uma publicação dirigida à sociedade médica é especializada, também é especializada uma publicação dirigida à classe operária brasileira, seja qual for.

Falar em jornalismo sindical é falar em jornalismo especializado. Jornalismo dirigido a um público bem definido. Jornalismo para uma classe, seu estilo de vida, seus valores. Uma classe com sua história, sua cultura, seu futuro e, conseqüentemente, sua linguagem particular. (GIANNOTTI, 2004, p. 10).

Assim, temos uma característica do jornalismo sindical, a especialidade de seu público alvo. Uma linguagem diferente, com termos de interesse da classe operária, ou seja, um produto jornalístico com características próprias para a classe operária.

Além dessa característica especializada relativa ao conteúdo das publicações, temos também especialidades referentes à produção jornalística: público alvo, definição de um projeto gráfico-editorial, formato da produção, distribuição, pesquisa, gêneros, definição de jornalismo entre outros. Nesse contexto, uma publicação feita para um sindicato de trabalhadores assume semelhanças de uma produção empresarial.

Encarando essa idéia uma primeira vez ela parece meio absurda. Como um produto sindical pode ter características empresariais? A resposta está na estrutura, na produção. Um sindicato, baseado no sistema corporativista predominante no Brasil, é semelhante a uma empresa: possui uma estrutura diretora e um público alvo cativo, diretores e associados, assim como as empresas, patrões e empregados; ambos ao produzir um periódico para seu público alvo têm interesse em formar a boa imagem da entidade ou da empresa, entre outras características. A busca por essa boa imagem é o primórdio do Jornalismo Empresarial.

Algumas pessoas começaram a imaginar que uma das maneiras de solucionar essas contradições internas surgidas no meio empresarial seria a publicação de jornais ou revistas para os funcionários, com o objetivo de familiarizá-los com o ambiente e a própria política da organização e de diminuir distâncias físicas entre a administração central e a base operária. (REGO, 1984, p. 18).

O diferencial entre o jornalismo sindical e o empresarial é que, o jornalismo sindical além de assumir o papel institucional, como nas empresas, deve representar e servir como uma arma para os trabalhadores.

Alias, essa deveria ser a principal característica das publicações de entidades sindicais que lutam pelos trabalhadores. Entretanto, com a estrutura sindicalista em vigor, a idéia de agitação acaba sendo deixada para segundo plano, florescendo o jornalismo institucional, que priva em cativar seus associados, demonstrando as vantagens em ser um deles, ou seja, uma cópia do jornalismo empresarial.

Temos assim algumas características do jornalismo sindical, formado por essa dicotomia sindicato x empresa, no qual prevalece a característica institucional. Demonstraremos então as características observadas para a confecção de um periódico impresso para uma entidade sindical.

#### **4.1 - A estrutura jornalística**

Como um produto jornalístico, uma publicação especializada em sindicalização assume características na construção de suas matérias comum aos demais produtos jornalísticos. Nesta estrutura de confecção de matérias destacam-se três tipos: pirâmide invertida, pirâmide normal e um misto de pirâmide invertida com normal.

Os tipos mais comuns de organização de matérias são: pirâmide invertida, na ordem decrescente de importância do assunto; ordem cronológica, que é a seqüência lógica dos fatos, após o registro inicial daquele que é o ponto mais relevante; clímax e remate incisivo – uma combinação de pirâmide invertida com ordem cronológica. (BAHIA, 1990. p. 53).

A elaboração de uma matéria pelo modelo da pirâmide invertida é a mais prática para o exercício do jornalismo. O clímax da história é abordado logo no início do texto facilitando o trabalho de diagramação, uma vez que algum eventual corte não prejudica a essência da matéria.

O leitor, ao iniciar a leitura já terá a notícia logo em primeira instância. Em seguida, interessado pelo fato continua a ler, conhecendo o desenvolvimento e conclusão do fato anteriormente relatado.

O método cronológico, ou pirâmide normal tem como base a narrativa simples, com começo, meio e fim.

É precedida pelo *lead*, que consiste em relatar o que há de principal na matéria logo no início do texto. É no *lead* que são respondidas as perguntas clássicas da notícia: o que? quem? quando? onde? como? por quê?

A narrativa cronológica é a mais tradicional e se ajusta especialmente a histórias de interesse humano, em que um princípio e uma conclusão lógica favorecem a compreensão do que é relatado. (BAHIA, 1990, p. 52).

O terceiro tipo consiste em mesclar as características dos estilos anteriores. O redator une a informação instantânea, o interesse da notícia, com a ordem cronológica dos fatos, despertando o interesse do leitor.

#### **4.2 - A linguagem operária**

A linguagem com certeza é a característica mais marcante e notável no jornalismo sindical. É bom lembrar que quando falo em jornalismo sindical me refiro em sindicato de trabalhadores operários. Não em sindicato patronal ou entidade de classes como controladores de voo ou engenheiros.

O público sindical aqui referido são os trabalhadores de fábricas, mais especificamente os de fábricas de calçados e confecções. Mas as especificações param por aí, pois um trabalhador de fábrica de calçados ou um operário de uma metalúrgica, ou qualquer outra fábrica, acaba assumindo as mesmas características sociais e no trabalho: funções repetitivas e concretas, pouco estudo, pouco hábito de leitura e pouco tempo para mudar esse hábito.

A primeira diferença que salta aos olhos ao comparar um jornal comum com um jornal para operários é que o primeiro é feito para quem quer ler. E o outro para quem não gosta de ler. (GIANNOTTI, 2004, p. 10).

Essa realmente é a maior característica do jornalismo sindical, escrever para quem não gosta de ler. Talvez a maior dificuldade para um jornalista seja essa, pois é necessário reaprender a escrever, com uma linguagem bem coloquial e simples, e quando se chegar ao mais simples possível é necessário enxugar ainda mais o texto.

Assim, a linguagem constrói a sua imagem: deve ser fácil, direta e curta. Como uma etapa de produção. As palavras e expressões devem ser as usadas no dia-a-dia dos trabalhadores, e não no dia-a-dia do jornalista. Devem ser de fácil entendimento e acessíveis a eles.

As idéias devem ser diretas, devem-se evitar reviravoltas. Grandes formulações ficam ótimas em trabalhos acadêmicos ou em colunas políticas de grandes periódicos. Em uma publicação sindical deve-se evitar.

Os textos devem ser os mais curtos possíveis. Textos longos não são lidos. Os curtos dificilmente são. Inclusive períodos devem ser curtos, para despertar a vontade de ler nos trabalhadores.

O jornalismo operário, para atingir seu público, necessita ser concreto. Do mesmo modo que é concreta uma ferramenta, uma janela, um motor. Não dá para escrever grandes elucubrações, cheias de nuances, de ironias, de subentendidos. Não dá para simplesmente sugerir tal ou qual idéia. (GIANNOTTI, 2004, p. 21).

Falando assim parece um exagero: palavras fáceis, idéias diretas e frases curtas. Mas é isso mesmo. O Público sindical é um público que possui historicamente um baixo índice de estudos, pois se um operário tivesse estudo seria doutor e não operário. E o nosso público alvo não foge a regra, como será demonstrado mais a frente no levantamento do público alvo.

Além do baixo índice de estudo, a característica marcante deles é não gostar de ler. Somados essas características, temos talvez o maior desafio para um jornalista: simplificar ao máximo seu trabalho, o que parece fácil, mas torna-se extremamente difícil na prática. É como escrever para crianças, você lê o texto e o acha simples demais, às vezes até coloquial. Esse é o ponto. Escrever em uma linguagem que o leitor procure ler o texto e se interesse por ele.

O redator de um jornal operário não pode, sob pena de não ser compreendido, desconhecer a linguagem de seu público. Menosprezar a riqueza dessa variação lingüística e impor a um grupo códigos que não seus é perder a oportunidade de se comunicar e “fazer avançar a classe”. É correr o risco de não atingir o maior desafio de um redator: ser lido. (GIANNOTTI, 2004, p. 60).

### 4.3 - Projeto gráfico

Um projeto gráfico, composto pelas fotos e ilustrações e arranjado pela diagramação, tem o propósito de atrair o interesse do leitor para a publicação. No jornalismo sindical não é diferente.

Embora seja imprescindível o aprimoramento do texto, não se deve desprezar o valor da parte gráfica como instrumento de persuasão na leitura. (SILVA, 1985, p. 14)

Assim, as características gráficas no jornalismo sindical não fogem tanto a regra do jornalismo comum. Devem atrair a atenção do leitor informando em conjunto com o texto.

O conjunto de espaços em branco e preto deve ser harmônico, interagindo na percepção do leitor, mesmo que inconscientemente. Deve ser arranjado de forma que facilite a leitura (legibilidade) da mensagem e sua interpretação (leitabilidade), porém também deve destacar a mensagem quando necessário.

O preto sobre o branco é a forma mais convencional utilizada na reprodução das mensagens, pela suavidade de sua forma plástica, caracterizada pelos espaços em branco na impressão tipográfica, com excelentes resultados de legibilidade. O branco sobre o preto, usado apenas como adorno nos arranjos gráficos, serve para atrair a atenção da leitura, de forma a destacar e realçar uma mensagem em relação à outra na mesma página impressa. (SILVA, 1985, p. 32).

Somado ao arranjo harmônico do texto, temos a inserção de imagens na diagramação de uma página de um periódico impresso.

Tais imagens sejam fotos, gráficos ou charges têm o propósito de também ajudar na legibilidade e leitabilidade do produto. Digo também, porque na verdade, seu fator maior é quebrar a monotonia da leitura, atraindo ainda mais o leitor para seu conteúdo textual. Parece estranho, mais um texto ornamentado com imagens, descansa o leitor ao mesmo tempo em que o convida a ler o que o texto diz sobre essa imagem... as ilustrações aquecem o texto; dão visualidade pronta, antes da leitura. Fotos, caricaturas, anúncios, enxertam-se em meio aos textos, quebram-lhes a monotonia, imprimem movimento ao todo. Eis o grande arranjo estético, a orquestração gráfica do jornalismo. As artes gráficas e plásticas se põem a serviço de atração e sugestão, em complemento da arte da palavra. (SILVA, 1985, p. 28).

#### 4.4 - Projeto editorial

É no Projeto Editorial que percebemos as semelhanças do jornalismo empresarial no jornalismo sindical, basicamente na estrutura, envolvendo o formato da publicação, natureza, público alvo, delimitação de gêneros, distribuição e, sobretudo um diretor que delimita os assuntos.

O jornalismo empresarial, portanto, deve ser concebido e analisado como proposta especializada da atividade jornalística e não como função menor ou comparativamente menos importante que a função da grande imprensa. O discurso jornalístico é, sobretudo, o discurso do poder, na medida em que, nos sistemas políticos, fechados ou abertos, os grandes canais de comunicação procuram permear o meio social com a linguagem das estruturas dominantes. Assim, grandes jornais, pequenos boletins, jornais especializados, revistas, publicações patrocinadas pelo governo ou de propriedade privada, todos integram o vasto edifício da integração social e ideológica. (REGO, 1984, p 12).

Seguindo a linha do jornalismo empresarial, destacamos características que validam o produto jornalístico, assim, o jornalismo sindical não foge a regra.

O jornalismo é uma atividade de comunicação de massa. Comunicação, como se sabe, é o processo de transmissão de idéias e informações entre os indivíduos. A comunicação de massa é aquela que se dirige a uma audiência relativamente grande, heterogênea e anônima. (REGO, 1984, p 35).

Como comunicação de massa, o um periódico sindical também possui essa característica. No nosso caso especificamente é dirigido inicialmente há cerca de 2.000 operários da região de Santa Cruz do Rio Pardo, anônimos e com os mais diversos hábitos. Inicialmente são 2.000, pois ao levar o jornal para casa, o operário acaba compartilhando a leitura do mesmo com sua família, que compartilha com vizinhos, duplicando, ou mesmo triplicando esse número. Sem falar dos patrões, que acabam lendo o periódico para saber o que a tigrada<sup>1</sup> está pensando em relação a eles. É um público alvo grande, anônimo e diverso.

---

<sup>1</sup> Tigrada é um termo pejorativo comumente utilizado pelos patrões em Santa Cruz do Rio Pardo para designar os operários de fábricas de calçado.

Assim, o jornalismo sindical assume talvez a característica que melhor define um produto jornalístico, a comunicação de massa, e conseqüentemente como produto destinado às massas também adquire outras características, como cita Francisco Gaudêncio:

A comunicação de massa é pública rápida, e efêmera. Pública porque, na medida em que as mensagens não são endereçadas a ninguém em particular, seu conteúdo está aberto ao público; rápida, porque as mensagens são transmitidas para atingir grandes audiências em tempo relativamente curto, e mesmo simultaneamente; efêmera, porque a intenção é a de que seja absorvida imediatamente. Outra característica: quem comunica trabalha geralmente dentro de uma complexa máquina institucional. (REGO, 1984, p 35).

#### **4.5 - Planejamento editorial**

Como foi visto, o jornalismo sindical é um jornalismo especializado, com semelhanças ao jornalismo empresarial. Assim sendo, para a realização de um produto jornalístico, não só empresarial ou sindical, mas em geral é necessário o planejamento de ações, que facilitarão e proporcionarão sua produção.

Planejar significa identificar políticas, selecionar prioridades, corrigir desvios nos fluxos da comunicação empresarial. E também adequar as publicações às situações conhecidas. (REGO, 1984, p 99).

Planejar é essencial na confecção de um produto jornalístico empresarial, como cita Gaudêncio Torquato. Assim, no paralelo traçado entre o jornalismo empresarial e sindical, vale destacar algumas considerações nesse planejamento.

#### **4.6 - Objetivos**

Todo projeto se define em um objetivo. Um produto jornalístico não é diferente. A grande imprensa visa o lucro, periódicos empresariais atrair clientes e estreitar as relações entre funcionários e patrões. E o jornalismo sindical?

Essa é a pergunta que deve ser feita para a confecção de um jornal sindical, qual o objetivo de sua existência. Deve-se definir se será um meio de denuncia e ataque ao patronal ou simplesmente um periódico institucional que tem o objetivo de publicar as

vantagens oferecidas a seus associados e as realizações feitas pelo sindicato. Pode-se também unir os dois objetivos, difusão de vantagens e autopromoção sindical e arma para conquistas da categoria.

Esse objetivo, quem define é o sindicato, uma vez que é ele que patrocina a produção. O que é bom salientar é que os objetivos devem ser traçados de forma gradual, não esperando uma reviravolta com a publicação de um jornal. “Não se deve atribuir ao jornal ou revista de empresa a missão de milagreiro” (REGO, 1984, p 100), assim também funciona com o jornalismo sindical. É necessário tempo para que os objetivos sejam atingidos, mas esses devem ser sempre a meta da publicação.

#### **4.7 - Público alvo**

Definir o público alvo é a base para começar uma publicação. É com essa definição que saberemos os assuntos relevantes, a linguagem utilizada e mesmo o formato da publicação, pois ao definir um público alvo conhecemos o perfil desse público como um todo: escolaridade, perfil e meio social, interesses. Essa definição torna possível o desenvolvimento do projeto, como cita Gaudêncio Torquato:

Cada estrutura comporta um tipo de público alvo. A definição e a perfilização destes públicos tornam-se necessárias para a eficácia do projeto. (REGO, 1984, p 101).

#### **4.8 - Formato da publicação**

Definir um formato para a publicação baseado no público alvo e nos interesses do sindicato é o próximo passo para a confecção do produto.

O primeiro passo é definir o canal de comunicação: impresso, visual, digital ou radiofônico. Em regra deve-se conhecer e traçar os objetivos para fundamentar o meio de comunicação. Contudo, geralmente o meio mais comum, tanto para o jornalismo empresarial como para o sindical, é o impresso. Jornais, revistas e boletins estão espalhados pelas mais diversas empresas e sindicatos por todas as regiões do Brasil. Nosso periódico segue essa regra. Já havia se definido uma publicação impressa, por parte do sindicato, no momento do início do projeto.

Porém foi um caminho natural, uma vez que a publicação impressa se torna a mais eficaz para nosso caso específico, levando-se em conta fatores de distribuição, produção e orçamentário, pois se trata de uma publicação que não exige grandes investimentos, com uma produção rápida e que pode ser facilmente distribuída.

A questão é a definição da natureza do formato: jornal, revista ou boletim? Há meios técnicos que definem os três meios citados, baseados em seu tamanho, conteúdo e periodicidade.

#### 4.9 - Natureza do canal

Gaudêncio Torquato define três naturezas de publicações, de acordo com sua periodicidade, número de páginas e variedades de temas, demonstrados na tabela a seguir:

Natureza Técnica	Número de páginas	Periodicidade	Variedade de temas
Jornal	de 08 a 20	mensal	média
Revista	mais de 20	bimestral	ampla
Boletim	até 04	semanal ou quinzenal	pequena

Pela demonstração, nota-se que a tendência para as publicações é a seguinte: maior número de páginas, maior intervalo de produção, maior variedade de temas. Uma linha lógica.

Entretanto, é nesse ponto que há um entrave em relação a nossa produção. O produto desejado pelo sindicato, com base no valor orçamentário, na delimitação de temas e mesmo nos interesses da diretoria sindical não se encaixaria em nenhuma dessas linhas de publicação, uma vez que assume características de todas mescladas. Como deveremos classificar o produto?

Primeiramente, os estudos realizados pelo autor concebem características dos produtos e não regras para a produção. Deste pressuposto, é possível encaixar nosso produto em um desses padrões, de acordo com o maior número de semelhanças. Esse ponto de escolha da natureza do produto será mais bem abordado à diante.

## 4.10 - Gêneros

A definição de gêneros de uma publicação varia “de acordo com as preferências dos grupos” (REGO, 1984, p 83) que o veículo pretende atingir. Matérias interpretativas, opinativas e informativas devem ser escaladas conforme o intuito da mensagem a ser passada ao público alvo.

Matérias interpretativas visam divulgar e exemplificar ao leitor assuntos relevantes a eles. No jornalismo sindical são necessárias para que a massa sindical se situe nas lutas traçadas entre o sindicato e o patronal.

Matérias informativas, como o próprio nome às intitulam, visam meramente informar o público alvo sem mais interpretações. No veículo sindical são exemplos temas legais de natureza jurídica e conquistas alcançadas pelo sindicato. É o lado institucional do sindicato.

O gênero opinativo situa a posição do veículo de comunicação a certos assuntos. São caracterizados por editoriais e artigos, e, sendo um jornal sindical um meio de comunicação que defende claramente uma “face da moeda”, é presente também na maioria das matérias interpretativas, uma vez que a posição do sindicato, sua opinião, se une às idéias que devem ser difundidas aos trabalhadores.

Somado aos três gêneros temos o entretenimento, que atrai a leitura, podendo ser utilizado como meio de difusão de informações também.

## 4.11 - Distribuição

A distribuição, último estágio após a elaboração e confecção de um produto é fator determinante para o sucesso da publicação.

É necessário um plano de distribuição, que definira o melhor meio para alcançar o público alvo em menor tempo. Assim há alguns fatores que valem delimitar para uma boa distribuição:

- Cronograma: Um cronograma se faz necessário para toda confecção do trabalho de produção. Estabelecer prazos para levantamento de pautas, captação de informações, confecções de matérias, diagramação e impressão é imprescindível para o sucesso da publicação. Mas é na hora da

distribuição que percebemos o bom funcionamento do cronograma. Se ele foi seguido com disciplina é feita a distribuição dentro dos prazos, caso contrário começam a aparecer as falhas de todo um processo. Além do cronograma para produção, um cronograma para distribuição é necessário para que esse processo seja conseguido de forma rápida e precisa.

- Fatores geográficos: Antes de se estabelecer qual será o meio de distribuição: por correspondência, em mão, em bancas, é necessário um levantamento geográfico da distribuição. Esse termo é referente à distância do público alvo, e as condições de comunicações (existência de meios para que seja possível a distribuição em todos os lugares determinados).
- Disponibilidade: Disponibilidade de serviços ou mão de obra para a realização da distribuição.
- Eficácia: Definir qual o meio mais rápido e eficaz para a distribuição.
- Orçamento: Fator determinante para a distribuição. Não adianta termos um cronograma perfeito, com um meio de distribuição mais eficaz para a disposição geográfica da distribuição do periódico, se o sindicato não tem meios orçamentários para bancar a distribuição. Assim deve ser feito um plano mais eficaz, mas dentro dos padrões orçamentários da entidade.

#### **4.12 - Direção editorial**

Jornalismo é a voz de defesa do povo. É o quarto poder. Moderador. Esses são termos sinônimos a jornalismo, pelo menos para os calouros dos cursos de comunicação.

Realmente essa é a essência do jornalismo, o ideal que move um estudante a seguir tal profissão. E deve ser o ponto de referencia de qualquer profissional desse meio.

Entretanto, com o passar do tempo, com a aprendizagem e acúmulo de experiência, tanto com base na literatura, como por experiência própria, esse mito nebula no ar. Torna-

se claro que a imparcialidade jornalística é praticamente impossível de existir. Deve ser almejada, mas dificilmente será total.

Uma das características do jornalismo é ter uma instituição que o coordena, seja uma empresa de comunicação, um hospital ou um sindicato, ou mesmo um jornal da comunidade. Sempre haverá o interesse dessa instituição que delimitará os rumos do meio de comunicação que patrocina.

É nesse ponto que temos mais uma característica do jornalismo presente no jornalismo sindical: a Direção Editorial. Muito mais atenuada, pois diferente de um grande jornal que se intitula imparcial, um jornal sindical é totalmente aliado aos trabalhadores que representa. Assim como em uma empresa o jornal zela pela instituição, em um sindicato também temos essa característica. É a Direção Editorial quem dita os caminhos que devem ser seguidos, ou definindo melhor, a Direção Sindical é quem determina o conteúdo do periódico.

A primeira característica do jornalismo sindical é que ele deixa claros seus objetivos, mostra de que lado está, defende uma classe e, dentro dela, dá especial atenção a um setor. Cada jornal se dedica prioritariamente a uma categoria específica, não há postura de falsa neutralidade, de equidistância. Mas isto exige muita seriedade do jornalista, que deve apresentar fatos, dados concretos, e não fazer sermões ou contar lorotas. (, <http://www.abi.org.br/paginaindividual.asp?id=1074>, acesso em 04 fevereiro 2007).

## **5 - Definição do público alvo**

Definir qual será o perfil de leitor de uma publicação é o passo inicial para o planejamento da mesma. Para definir o formato, conteúdo editorial, abordagem das matérias é necessário um conhecimento prévio de público alvo, conseguindo assim o desempenho esperado quanto ao produto.

Nesse aspecto, para a definição do público alvo da publicação foram abordados três aspectos: primeiramente um estudo da ficha cadastral dos associados do sindicato, o que possibilitou traçar um perfil dos trabalhadores quanto à idade, sexo e escolaridade; pesquisa referencial, na qual foram abordados trabalhos técnicos a respeito exclusivamente de jornalismo sindical e por fim a própria experiência que tenho quanto ao público em questão, uma vez que possuía contato com vários membros da classe dos trabalhadores do vestuário.

### **5.1 - Ficha Cadastral**

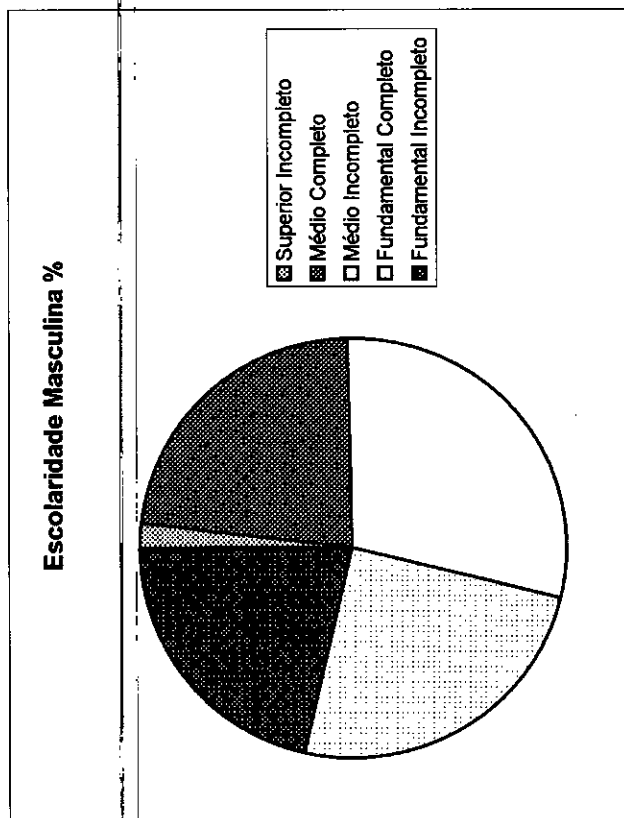
O sindicato possui um cadastro de todos os afiliados de seus afiliados. Graças a esse cadastro, foi possível o levantamento de questões importantes para traçar o perfil do público desejado.

Com base nos dados foi confeccionada uma tabela, que demonstra estatisticamente a distribuição dos trabalhadores pelos setores que abrangem o sindicato, calçadista e de confecções, contendo dados pertinentes à faixa etária sexo e escolaridade.

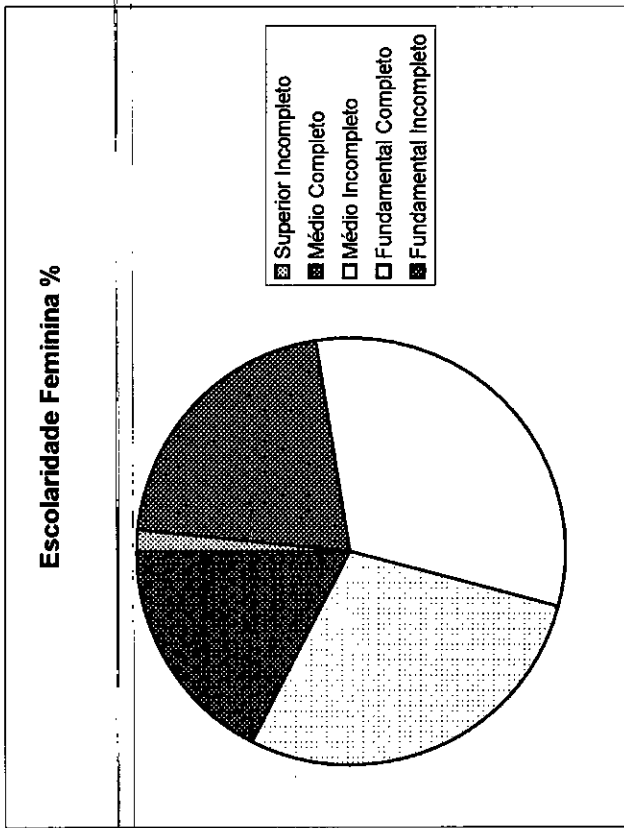
Esse cadastro substituiu a pesquisa de campo. Foi uma alternativa eficiente, uma vez que os dados cadastrados representam aproximadamente 40 % da base dos trabalhadores da categoria, suprimindo a realização da pesquisa.

# ÍNDICES DE ESCOLARIDADE

Escolaridade Masculina		
Escolaridade	Total	Porcentagem
Superior Incompleto	6	2,01
Médio Completo	68	22,74
Médio Incompleto	87	29,10
Fundamental Completo	74	24,75
Fundamental Incompleto	64	21,40
<b>Soma</b>	<b>299</b>	<b>100</b>



Escolaridade Feminina		
Escolaridade	Total	Porcentagem
Superior Incompleto	9	1,59
Médio Completo	118	20,81
Médio Incompleto	180	31,75
Fundamental Completo	160	28,22
Fundamental Incompleto	100	17,64
<b>Soma</b>	<b>567</b>	<b>100</b>



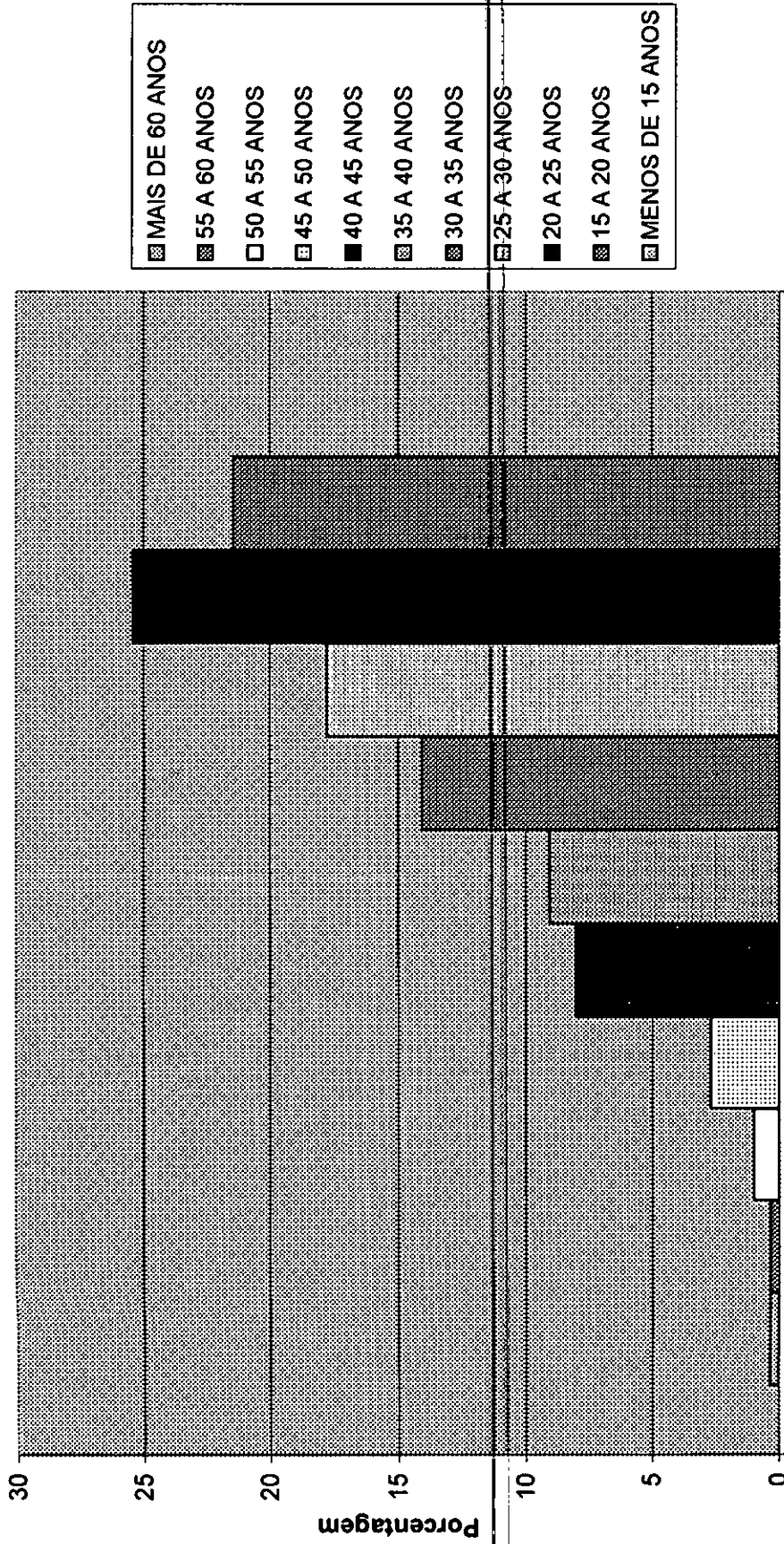
## TOTAIS DE HOMENS

ESTADO CIVIL	MAIS DE 60 ANOS	55 A 60 ANOS	50 A 55 ANOS	45 A 50 ANOS	40 A 45 ANOS	35 A 40 ANOS	30 A 35 ANOS	25 A 30 ANOS	20 A 25 ANOS	15 A 20 ANOS	MENOS DE 15 ANOS	TOTAL
CASADOS	1	1	3	8	19	18	25	27	5	0	0	107
SOLTEIROS	0	0	0	0	5	4	9	23	52	61	0	154
DIVORCIADOS	0	0	0	0	0	0	4	0	0	0	0	4
VIUVOS	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	2
UNIÃO ESTÁVEL	0	0	0	0	0	5	4	3	17	3	0	32
TOTAL DE HOMENS	1	1	3	8	24	27	42	53	76	64	0	299
PORCENTAGEM	0,33	0,33	1,00	2,68	8,03	9,03	14,05	17,73	25,42	21,40	0	100

## TOTAIS DE MULHERES

ESTADO CIVIL	MAIS DE 60 ANOS	55 A 60 ANOS	50 A 55 ANOS	45 A 50 ANOS	40 A 45 ANOS	35 A 40 ANOS	30 A 35 ANOS	25 A 30 ANOS	20 A 25 ANOS	15 A 20 ANOS	MENOS DE 15 ANOS	TOTAL
CASADAS	1	2	4	14	30	33	47	59	33	4	0	227
SOLTEIRAS	0	0	2	10	12	15	20	39	104	64	0	266
DIVORCIADAS	0	1	0	2	5	6	6	8	0	0	0	28
VIUVAS	0	3	0	3	0	1	0	0	0	0	0	7
UNIÃO ESTÁVEL	0	0	0	0	2	1	9	13	13	1	0	39
TOTAL DE MULHERES	1	6	6	29	49	56	82	119	150	69	0	567
PORCENTAGEM	0,18	1,06	1,05	5,11	8,64	9,85	14,46	20,99	26,46	12,17	0	100

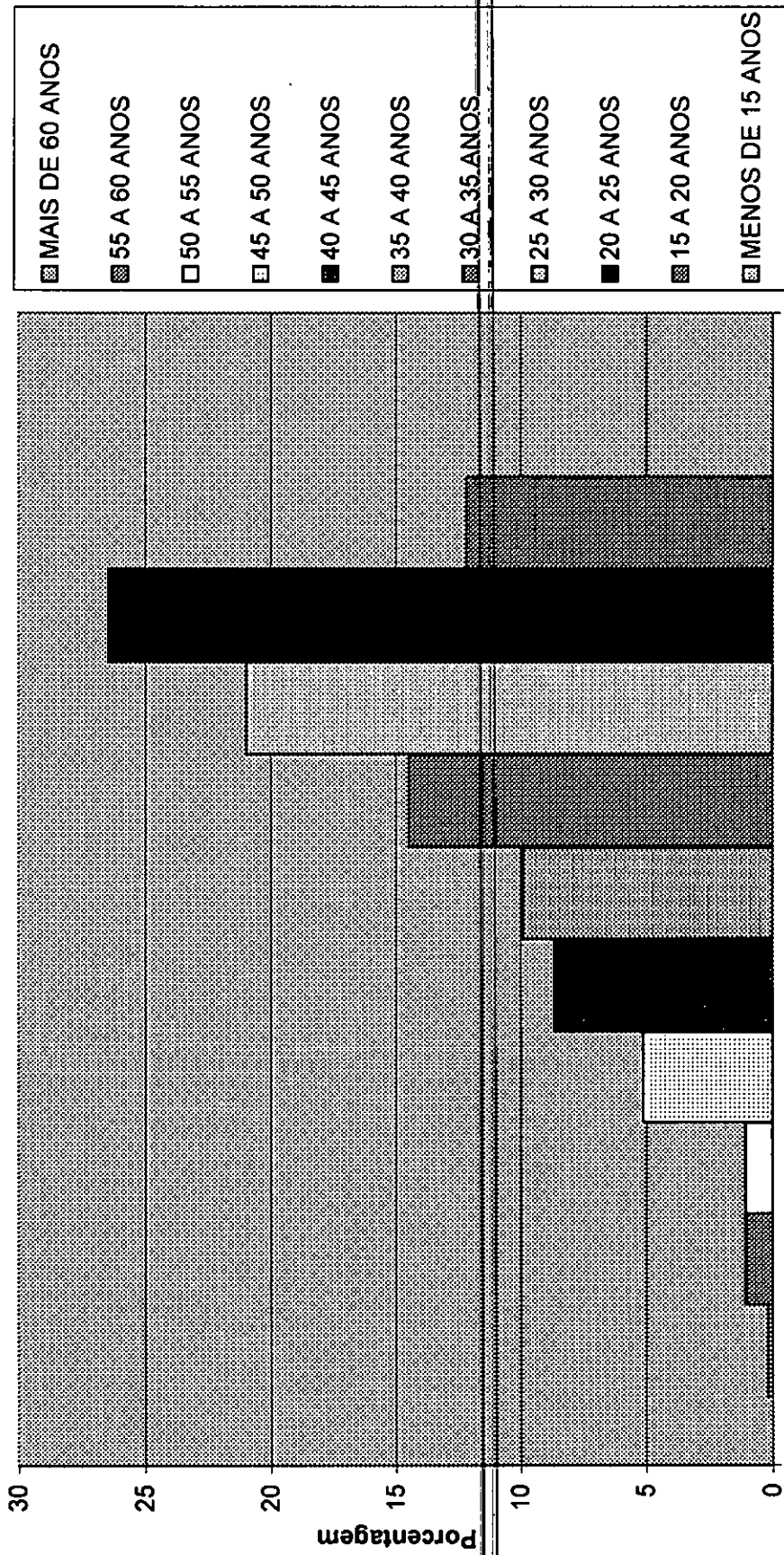
### Faixa Etária Masculina %



1

Faixa Etária

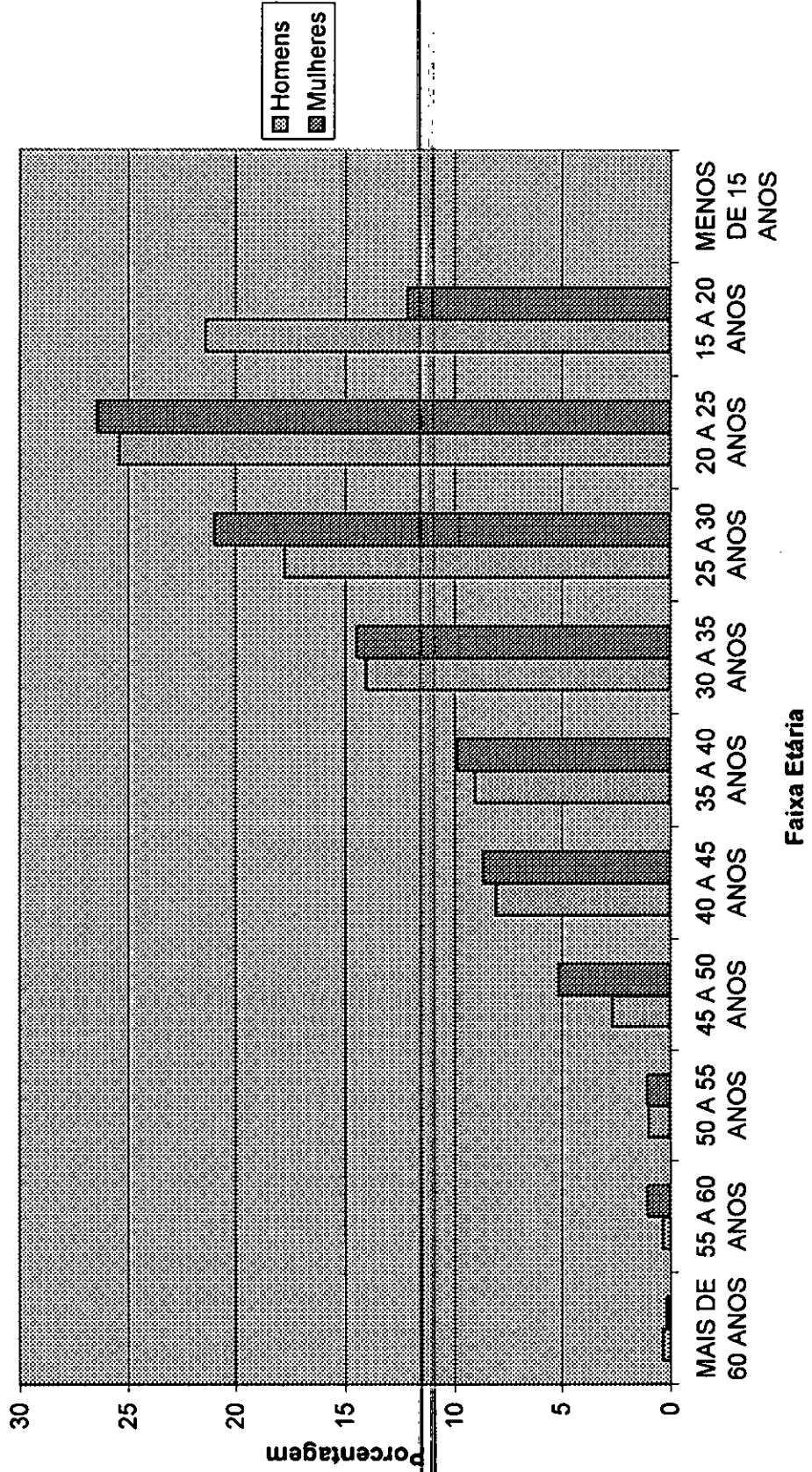
Faixa Etária Feminina %



1

Faixa Etária

### Comparativo Etário - Porcentagem



## 5.2 - Pesquisa referencial

Complementando os índices apresentados foi realizada uma pesquisa técnica referencial. Baseado nos estudos realizados preliminarmente foi possível aprimorar os dados obtidos na tabulação das fichas cadastrais, traçando o perfil do público alvo.

Destaco um autor que foi primordial nessa fase do projeto: Vito Gianotti. Gianotti possui várias publicações técnicas voltadas exclusivamente para o jornalismo sindical. Graças ao perfil traçado pelas estatísticas apuradas, foi possível fazer um comparativo do nosso público alvo com os estudos realizados pelo autor. Assim foi definida a principal abordagem do trabalho, a de que estaria escrevendo para um público que não tem o hábito de leitura.

## 5.3 - Experiência empírica

Este é o item que determinou os rumos da publicação. Como citado anteriormente possuo um círculo de amizades com várias pessoas do setor do vestuário de Santa Cruz do Rio Pardo. Desde os operários até os encarregados e funcionários administrativos. Em uma cidade pequena há a possibilidade de relacionamento com vários tipos de pessoas, o que possibilita conhecer o perfil de cada grupo.

Graças a esse empirismo é possível estabelecer na prática o que os números e a teoria me demonstraram: o perfil de nosso leitor são pessoas jovens, de baixa renda que não possui o hábito de leitura.

O gênero é bem dividido, sendo uma maioria absoluta de homens no setor dos calçados e de mulheres no setor de confecções. Como ambos os setores se equivalem no número de trabalhadores, a proporção de homens em relação às mulheres é a mesma. Santa Cruz abriga a grande maioria de fábricas de calçado, na qual há concentração de homens, sendo as mulheres maioria na região.

Este é um fato que explica uma tendência do sindicato em realizar ações recreativas sumariamente voltadas ao público masculino. Essa concepção também se explica pelo fato dos diretores sindicais serem em sua maioria do setor do calçado.

Há questão da baixa escolaridade demonstrada nos índices só confirma a teoria de Vito Gianotti de que o operário não tem o hábito de leitura. Realmente, o contato que tive com os trabalhadores demonstra tal preceito.

Partindo desse principio foi elaborada a meta principal dessa produção que é informar e conscientizar os trabalhadores, de uma maneira simples e prática de forma a atrair os mesmos e não conceber um boletim meramente informativo.

## **6 – Publicação da primeira edição**

### **6.1 - Definição do formato**

Para a confecção do primeiro informativo o canal escolhido pelo conselho editorial, como foi citado anteriormente, foi o impresso. Tal escolha se deu uma vez que a publicação impressa se torna a mais eficaz para nosso caso específico, levando-se em conta fatores de distribuição, produção e orçamentário, não exigindo grandes investimentos, com uma produção rápida e que pode ser facilmente distribuída.

Definido o meio, era hora de definir a natureza da publicação. A direção sindical necessitava de um meio que divulgasse as ações desenvolvidas pelo sindicato com uma periodicidade bimestral, uma vez que um período de tempo menor não se fazia necessário devido à demanda de informação vinculada.

Perante tal interstício de tempo, a primeira opção sugerida foi uma revista. Contudo essa se mostrou inviável pela escassez de material a ser publicado e, sobretudo pelo custo da publicação. Era necessário um material que se encaixasse nestes dois itens.

Foi definido então um jornal, ou melhor, um boletim de quatro páginas, cujo custo seria baixo e o espaço suficiente para a divulgação das principais ações desenvolvidas pelo sindicato.

Definido o canal se fez necessário decidir o tamanho e coloração do periódico. O tamanho tablóide foi à primeira opção, sendo concretizada a publicação em tamanho A4, em papel sulfite com impressão colorida em duas páginas.

Tal escolha se deu principalmente por fatores de influencia mercadológica, uma vez que a gráfica responsável pela impressão do material já produzia demais produtos para o sindicato. Como a gráfica não trabalhava com impressora rotativa, a produção de um impresso no tamanho tablóide era inviável por meio desta gráfica. Porém, neste primeiro momento a opção do sindicato era de imprimir o jornal através desta empresa.

Foi escolhido assim o tamanho A4, que representava a melhor relação de custo benefício no momento. Era necessário se avaliar agora a coloração do material.

Uma impressão inteiramente colorida se mostrou muito dispendiosa para o produto. Porém uma publicação inteiramente branca e preta delimitava muito a diagramação e a exploração gráfica do material, tendo em vista que o público alvo, definido por uma baixa escolaridade, vê nas cores uma grande atração para a leitura.

Definiu-se então uma publicação de 04 páginas, com capa e contracapa coloridas e as folhas centrais em branco e preto. Assim se resolveu o problema orçamentário e de estilo.

O primeiro formato para publicação foi assim definido: Tamanho A4, impresso em papel sulfite branco com 0,75 g/m<sup>2</sup>, contendo 04 páginas, sendo a primeira e quarta páginas coloridas e a segunda e terceira páginas impressas em preto e branco.

## 6.2 - Planejamento editorial e definição de Conteúdo

Planejar é essencial para o sucesso de um Produto. Qualquer produto. No caso específico para confecção desse informativo foi realizado um planejamento em um curto período, uma vez que desde a idealização do projeto, até a publicação do primeiro exemplar se realizou no intervalo de um mês, mais precisamente o mês de março de 2006.

Neste primeiro número, procurou-se manter um equilíbrio entre os gêneros publicados, com predominância do gênero informativo, uma vez que a primeira ordem da diretoria sindical era de divulgar os serviços e benefícios oferecidos pelo sindicato. Outro fator importante para a predominância de material informativo é atrair a leitura do público. Através de textos de fácil leitura se conquista o nosso público alvo, abrindo caminho para as matérias interpretativas e opinativas que visam conscientizar a massa trabalhadora.

O operário, salvo uma pequena parcela altamente especializada, vive em seu mundo, isolado. Mundo cheio de rotinas e alimentado culturalmente pelo que a sociedade programa para ele. É com grande dificuldade que esse operário consegue alimentar-se culturalmente com produtos diferentes oferecidos pela cultura de massa. (GIANNOTTI, 2004, p. 28).

Assim, um periódico sindical que se dedica a um grupo de trabalhadores não poderia deixar de lado a interpretação de fatos nem omitir sua opinião sobre assuntos referentes à categoria. Matérias de cunho interpretativo e opinativo também estão presentes nesta primeira edição.

Elaborado o perfil desta primeira edição, a próxima etapa era definir a pauta da publicação. Vários eram os assuntos, mais era necessário estabelecer metas que atendessem a demanda de público, sem esquecer o objetivo do sindicato.

Através de reuniões com os membros da diretoria sindical foram delimitados os temas. Após a delimitação, foi necessária a confecção de pautas, definindo o rumo das matérias delimitadas, as fontes, que tipo de ilustração ficaria melhor em cada matéria.

Com a pauta em mão, o próximo passo foi uma nova reunião com a direção sindical, definindo realmente o que era viável ser publicado, tanto em matéria de interesse do público como orçamentariamente. Essa fase se mostrou importante, uma vez que os membros diretores trabalhavam nas empresas calçadistas, sendo eles mesmos parte do público alvo.

Definida a pauta era hora de começar a produção na prática. Aqui vale destacar a importância da função de secretário de redação. Essa função foi inteiramente assumida pela secretária do sindicato, uma vez que, definida a pauta, a mesma agendou entrevistas, ficou responsável pelo controle da parte orçamentária e de aquisição de materiais.

A confecção de todos os textos foi orientada na concepção de pouca leitura do público alvo. Assim, foram elaborados textos, os mais diretos possíveis, concentrados na essência do assunto. Palavras difíceis e longos períodos foram evitados, buscando uma facilidade maior de leitura.

Contudo, vale salientar a questão da veracidade das informações, mesmo que institucionais. Todo o material escrito foi produzido baseado em entrevistas e pesquisas realizadas. Buscou-se produzir textos simples, diretos, para um leitor que não tem o costume de ler, porém seguindo os princípios do jornalismo. Mesmo, como foi citado anteriormente, num tipo de veículo jornalístico parcial, que é o jornalismo sindical, é necessária a exatidão do que é publicado, sem meias verdades ou mentiras.

Sendo exata, a informação não corre o risco de ser desmentida ou desqualificada pela intenção de desonestidade. Sendo exato, o veículo procura ser honesto com sua audiência, a qual não espera dele atos milagrosos, impecáveis ou irretatáveis sobre os acontecimentos locais, nacionais e internacionais. Mas, apenas, que não use de má-fé, induzindo-a a erro. (BAHIA, 1990, p. 18).

Para se produzir um material conciso, objetivo, de fácil leitura foi utilizado predominantemente o estilo da técnica da pirâmide invertida. Além de ser de fácil aceitação para o público, indo direto ao assunto, essa técnica se mostra eficaz na diagramação, uma vez que facilita a edição da matéria para se compor à página.

Abaixo, segue a descrição das matérias produzidas neste primeiro número:

- **Editorial:**

Seguindo a linha de jornais tradicionais, nosso boletim destaca o editorial como meio do sindicato exprimir e relatar diretamente sua opinião.

Nestes termos, o primeiro editorial vem apresentando a proposta do informativo convocando o leitor a participar ativamente dele.

- **BANCO DE HORAS: Regra ou Exceção?**

De conteúdo opinativo, esse artigo é de autoria do assessor jurídico do sindicato. Trata sobre o assunto do banco de horas, tema altamente discutido naquele momento. Ressalta a posição contrária ao banco de horas extras por parte do sindicato

- **SINDICATO DISCUTE BANCO DE HORAS**

Esta matéria também gira em torno do assunto banco de horas extras. Relata a reunião realizada na sede sindical com trabalhadores de uma indústria calçadista e denuncia os abusos cometidos pela empresa em relação à imposição da instituição do banco de horas.

- **17 ANOS DE LUTA!**

Matéria institucional visando divulgar o aniversário do sindicato. Relatam de forma breve a história do sindicato e a evolução desenvolvida ao longo de 17 anos. Conta com uma foto de um movimento grevista realizado no início da década de 90 que visa enaltecer a participação dos trabalhadores por conquistas pela categoria.

- **Fique Atento!**

Essa é a proposta de uma coluna presente em todas as publicações na qual serão publicados aspectos legais da CLT e convenção trabalhista de acordo com o número de

dúvidas levantadas no período. Nessa edição o tema abordado foi o contrato de experiência.

- **Reajuste Salarial 2006**

Trata-se de um breve texto que relembra ao trabalhador sobre a proximidade do dissídio 2006. Alocada em um Box, visa alertar sobre as datas das assembléias e importância da participação dos trabalhadores.

- **Vestuário conquista empréstimo facilitado**

Texto institucional que divulga o serviço de empréstimos consignados para trabalhadores do setor do vestuário na cidade de Bernardino de Campos. O convenio foi firmado entre a empresa e o Banco do Brasil por intermédio do sindicato. Um infográfico destaca os índices de juros, diferenciados de acordo com o prazo de quitação.

- **TRABALHADORA CONQUISTA VITÓRIA NA JUSTIÇA TRABALHISTA**

Matéria que divulga os méritos da assessoria do sindicato e clama os trabalhadores a lutarem por seus direitos. Trata-se uma vitória na justiça trabalhista que confiscou equipamentos da empresa que devia direitos trabalhistas a uma funcionária. Uma foto da ex-funcionária ao lado do equipamento penhorado destaca a matéria.

- **CONVÊNIOS FACILITAM A VIDA DO TRABALHADOR e UNIODONTO ASSINA CONVÊNIO COM O SINDICATO.**

Trata-se de duas matérias institucionais sobre benefícios para os membros sindicalizados. A primeira informa sobre o serviço oferecido pelo sindicato e a segunda informa sobre a novidade de um convênio odontológico que a sindicato firmou. São matérias que visam à autopromoção do sindicato.

- **Promoção para eleger o nome do boletim**

Ato para promover o informativo. Trata-se de uma promoção em que foi escolhido o nome definitivo do boletim, premiando, através de sorteio os associados que votassem. Além da promoção, uma pesquisa opinativa foi formulada no verso das cédulas, visando um feedback com os leitores.

- **Divulgação de um canal de comunicação entre informativo e leitor**

Trata-se da divulgação de um canal aberto para o leitor: confecção de uma caixa de sugestões na sede sindical e de um e-mail para o contato com o público alvo.

### **6.3 - Diagramação**

A diagramação desse primeiro número segue a tendência da maioria dos jornais do mercado. A primeira página foi utilizada para manchetar as matérias que compõem o corpo do informativo. Nas demais páginas, buscou-se o agrupamento de matérias de acordo com os temas publicados, atraindo e facilitando a leitura.

A primeira página de um jornal representa a embalagem de todo o produto. É importante que esta página reúna características e atrativos individuais para que o leitor possa identificar o jornal através dela. (SILVA, 1985, p. 46).

As matérias e imagens foram dispersas diagonalmente em todas as páginas, seguindo a visão instintiva do leitor. Aliado a essa dispersão, buscou-se compor atrativos, nas zonas mortas, caracterizadas pelos cantos superiores direito e inferior esquerdo. Eliminando-se as zonas mortas há um melhor aproveitamento gráfico de toda a área de visualização da página.

Numa página de jornal podem ser observadas as zonas de visualização. Quando alguém recebe uma comunicação escrita, uma carta, qualquer recado de um amigo, instintivamente sua visão se fixa no lado superior à esquerda do papel, pois estamos condicionados a saber que o começo da escrita ocidental será sempre no lado superior esquerdo. (SILVA, 1985, p. 47).

Para compor os textos foi definida a fonte Garamond, tamanho 12 com entrelinha normal. Tal escolha de letra se deu principalmente pela visibilidade do texto, uma vez que o boletim seria inicialmente lido dentro de galpões de fábricas. Uma fonte inferior prejudicaria a leitura do informativo uma vez que muitos trabalhadores sofrem com problemas de visão. Este aspecto foi enaltecido nas reuniões com os membros da diretoria do sindicato.

Outra característica abordada neste primeiro exemplar foi o uso de quadros para delimitar as matérias. Cheios ou vazados, eles foram adotados visando caracterizar o periódico, chamar a atenção e facilitar a leitura das matérias ao público alvo. Foi um artifício utilizado em todas as páginas.

A preocupação do programador visual e, conseqüentemente, sua tarefa específica, é dar a tais mensagens a devida estrutura visual a fim de que o leitor possa discernir, rápida e confortavelmente, aquilo que para ele representa algum interesse (SILA, 1985, p. 43).

Seguindo a opção de caracterização e destaque para as matérias foi definido a disposição dos títulos. Inovando a confecção dos mesmos foi utilizada fonte em caixa alta na grande maioria, com algumas exceções. O tipo de fonte escolhido foi o mesmo utilizado no texto, evitando-se assim uma “salada” de tipos, visando uma melhor composição estética do informativo.

Porém, não se deve esquecer da importância dos títulos, pois eles são a portas de entrada para a matéria. Para tanto, buscou-se utilizar títulos diretos, mas que cativem o público para a leitura da matéria. Para tanto, foram utilizados como auxílio, além da caixa alta, corpos de numeração superior ao texto, além da opção pelos tipos em negrito, definidos como *bold*.

... os títulos são compostos em caracteres maiores que os utilizados no texto, devendo para isso atrair a atenção e, analogamente, cumprir a missão de um vendedor, persuadindo o leitor para que compre e leia a mensagem. (SILVA, 1985, p. 115).

Em relação às imagens foram utilizadas fotos do acervo do sindicato, imagens retiradas da internet e fotos recentes. Como foi dito, buscou-se uma composição entre

imagem e texto de forma que um complemente o outro, chamando a atenção do leitor e informando através da imagem.

Como a proposta inicial era de um boletim informativo, diferentemente de revistas, foi utilizada uma proporção menor de imagens. Contribuiu também o fato do sindicato ainda não possuir um banco de imagens vasto, para suprir o informativo.

A capa concentrou a maioria das imagens numa proporção de 25% da página em relação direta com a quantidade de texto, inclusive títulos. Tal fato se deve pela capa ser a porta de entrada para o periódico.

As páginas centrais foram as que receberam menor índice de imagens. Buscou se alternativas à falta de imagens como box em tonalidades mais escuras além de infográfico.

A ultima página, com impressão colorida, recebe mais imagens que as duas páginas centrais, porém se restringindo há cerca de 20% da proporção texto imagem.

### **Aspectos técnicos**

- Tamanho: A4
- Papel: Sulfito 75 g/m<sup>2</sup>
- N° de Páginas: 04
- Coloração: 02 páginas coloridas (1<sup>a</sup> e 4<sup>a</sup>) e 02 branco e preto (2<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup>)
- Margens Externas: 1 cm
- Margem interna: 0,75 cm
- Tipo e tamanho de fonte do texto: Garamond 12
- Entrelinhas: 15
- Tipo e tamanho de fonte dos títulos: Garamond com tamanhos variáveis
- Composição de colunas: 03 colunas de 6,2 cm com 0,5 cm de espaçamento.
- Proporção texto/imagem: 80 % por 20%

## 6.4 - O título da publicação

Como foi dito anteriormente, houve a proposta de nomes para a publicação, que seriam definidas pelos leitores. Porém, era necessário um título provisório para a publicação.

Nestes termos, foi reunido o conselho editorial, formado pela diretoria do sindicato, presidente, secretária do sindicato, além é claro do redator do jornal. Varias propostas foram estipulados, entre elas os títulos definidos para a promoção.

A partir de um dos títulos propostos, foi aprovado, por votação, o título provisório O SindiCal derivado das palavras sindicato e calçado. Tal escolha se deu pelo ênfase à sindicalização, há sindicato. Outro lado decisivo para a escolha do título foi à predominância do setor do calçado junto à entidade. Predominante no número de integrantes que compõem a diretoria, no número de ações do sindicato contra os patrões e também no número de trabalhadores sindicalizados atuantes, ou seja, que procuram o sindicato.

Resolvida à questão do nome era preciso definir um formato para o mesmo. Neste primeiro número não se buscou definir uma marca, pois a mesma seria alterada nos próximos números.

Buscou-se então uma forma simples, mas que remetesse ao sindicato. Foi utilizada então uma fonte em caixa baixa no mesmo estilo do texto: Garamond. Com isso buscou-se não rebuscar muito o primeiro número, adotando uma forma clássica que apenas identificasse o periódico. A inspiração para tal formato veio de publicações maiores e conhecidas, como o jornal O ESTADO DE SÃO PAULO.

Quanto à cor, a primeira questão foi utilizar o vermelho. Como a intenção era manter apenas uma forma clássica, foi verificada a hipótese de uma cor mais fria.

Neste sentido foi definido um tom de vinho, semelhante às cores da sede sindical. Com isso buscou-se mais uma vez remeter o jornal ao sindicato, uma vez que logo abaixo do título uma foto da fachada do sindicato ilustra a capa do periódico.

O preto também foi uma hipótese de cor. Ela foi suprimida, evitando se assim uma cópia de demais publicações e também porque não remeteria em nada ao sindicato.

Um fio é cortado pela parte superior do título, dando a impressão de um letreiro sobreposto, como se estivesse “pendurado”.

Para completar o título, logo abaixo do mesmo, é identificada a publicação: Boletim Informativo Bimestral do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias do Calçado e do Estuário de Santa Cruz do Rio Pardo e Região. Além desses dizeres, contem a informação do ano, número e mês da publicação.

A fonte utilizada foi Garamond, com corpo 12 resalta em negrito. Buscou-se assim diferencia-la do restante do texto. Uma moldura, composta por dois fios, de espessura interna mais inferior à externa completa a informação.

## **6.5 - Impressão**

Terminada a fase de confecção do boletim era o momento de imprimir o periódico. Foi definido que a impressão seria em uma gráfica que já prestava serviços ao sindicato, como citado anteriormente.

Durante o planejamento do boletim, com a definição da gráfica que produziria o boletim, foi verificado junto com a mesma as condições de impressão do boletim. Previamente já sabíamos que teria que ser uma publicação em tamanho A4, em branco e preto ou colorido, com orçamentos diversos. Isso já estava planejado.

A questão pendente era o tempo para impressão. A gráfica foi consultada a gráfica para uma tiragem de 2.000 exemplares e definiu que precisaria de dois dias para produzi-lo. Um tempo grande que diminuiria mais ainda o prazo para o deadline.

Consultada a diretoria do sindicato essa se mostro pouco favorável a procurar outra gráfica, uma vez que já eram clientes daquela. Assim o boletim foi entre em 23 de março de 2006 para a gráfica, diagramado no software Pagemaker 6.5, salvo em um CD-R. A mesma, entregou os dois mil exemplares em 27 de março de 2007, prontos para a distribuição.

## 6.6 - Distribuição

Etapa Final e não menos importante. É a distribuição que garante a leitura de uma edição. Uma distribuição eficaz, rápida, garante a efemeridade do produto e o alcance de todos.

Nesse primeiro número aproveitou-se a distribuição para realizar o sorteio da promoção da escolha do nome do boletim. Assim era necessária uma distribuição para todos os pontos de trabalho juntamente com urnas lacradas para guardar os cupons do sorteio.

Entretanto essa parte da distribuição não foi um problema, pois os diretores sindicais, presentes em várias fábricas e com direito a uma folga por mês para representar o sindicato assumiram essa responsabilidade.

Assim eles foram divididos em duplas, percorrendo regiões diferentes, em outras cidades da região inclusive. Os exemplares foram selecionados de acordo com o número de trabalhadores de cada fábrica. O momento foi oportuno, pois os trabalhadores puderam ter mais contato com a direção sindical.

Juntamente com os exemplares foram distribuídos cupons para o preenchimento e posterior depósito nas urnas que foram alocadas nas empresas. Nosso maior temor era em relação às urnas, uma vez que os proprietários poderiam não aceitar as mesmas.

Mas nenhum problema quanto a isso, pois por ser o primeiro número, e se tratar de uma promoção, as urnas foram alocadas sem problemas.

Todo o processo de distribuição durou três dias. Na semana seguinte, semana de páscoa as urnas foram recolhidas e o sorteio foi feito sem maiores problemas.

Essa fase se mostrou eficiente pela quantidade de pessoas envolvidas. Tanto a distribuição, como a apuração do sorteio foi realizada de uma forma rápida, se comparar que o periódico tem um intervalo bimestral de publicação.

## **7 – Análise da primeira edição.**

Esse primeiro exemplar foi de extrema importância para mim. Foi à experiência de se produzir o que aprendemos na faculdade. Planejar e executar tarefas correndo contra o tempo e principalmente perceber que nem sempre tudo sai como planejado. Assim temos os pontos fortes e pontos fracos da publicação. Destaco a seguir uma análise destes erros e acertos, dividido por tópicos.

### **7.1 – O título da publicação**

A idéia de uma promoção para eleição do título foi um dos pontos fortes desta primeira edição. Graças a ela conseguimos dar destaque ao boletim, chegando a ponto de pedir uma tiragem extra de quinhentos exemplares para suprir todos os trabalhadores.

O fato de a pessoa ter que escolher o nome para o impresso já conota que os trabalhadores pelo menos tiveram contato com a publicação, uma vez que os cupões estavam anexos a elas. Mesmo que, somente para participar da promoção, os trabalhadores tiveram que ao menos visualizar o impresso.

O resultado, como já era esperado, foi à vitória do título O SindCal. Já era esperado pela semelhança atual com o título, pela sonoridade do título, mas principalmente pela ordem de distribuição dos títulos na cédula de votação: O SindCal era o primeiro.

É certo que essa ordem já havia sido planejada, pois sabíamos que uma parte dos trabalhadores, menos preocupada em dar sua opinião e muito mais preocupada em ganhar a promoção marcaria a primeira escolha que aparecesse. O certo é que O SindCal já havia sido preferido pela direção sindical, vindo à promoção somente validar essa escolha. Porém o grande intuito de atrair o leitor para essa primeira edição foi conquistado e o título foi definido.

Quanto ao título provisório, esse cumpriu sua parte: deve ser provisório. É preciso agora definir um formato ao título, um logotipo que marque o jornal, que o caracterize.

Nestes termos se faz necessário uma marca mais elaborada, que remeta à categoria, ao sindicato e principalmente a luta pela categoria. Assim, uma primeira conclusão que se chegou sobre ele remete a sua cor, que deverá ser vermelho. Inicialmente foi pensado em fugir do estereótipo do vermelho de esquerda, mas isso se tornou inviável. A cor realmente

remete a luta de esquerda, ao sindicalismo. Mas principalmente, foi uma exigência do diretor sindical o uso da cor vermelha no título. Aqui temos a primeira mostra de quem realmente manda na publicação. Pessoalmente não vejo problema, uma vez que, após a experiência de uma cor neutra, concordo com o calor da cor vermelha para estampar o periódico.

Mostrou-se necessário também à correção das informações referentes ao sindicato logo abaixo do título, uma vez que a definição correta do mesmo é Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias do Vestuário e não Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias do Calçado e do Vestuário, como foi publicado. Esse foi um erro que gerou controvérsias entre a direção sindical, pois como foi citado, a maioria dos diretores é advinda do setor calçadista, fazendo questão do destaque ao calçado. É certo que realmente o termo calçado fazia parte da designação do sindicato, mas como “vestuário” já engloba ambos, calçado e confecção, houve a abolição do “calçado” no nome da entidade.

## **7.2 – Diagramação**

### **7.2.1 – Fotos e imagens**

A diagramação mostrou-se um dos pontos fracos desta primeira edição. Aqui ressalto minha pouca experiência na área e a necessidade de um maior aprendizado. A direção sindical se mostrou satisfeita com a disposição de matérias e títulos, mas a verdade é que uma falta de imagens deixou, principalmente nas páginas centrais, tornou a leitura do periódico cansativa. É sabido que nosso publico alvo não prima pela leitura, portanto o uso de imagens torna-se essencial para atrai-los a leitura.

O fato de a publicação possuir poucas imagens se deu a escassez de um banco de imagens junto ao sindicato. Esse é um aspecto que temos que foi discutido, pois nem mesmo uma câmera o sindicato possui, sendo necessário o empréstimo de uma para as fotos contidas na publicação.

Foram utilizadas quatro fotos neste primeiro exemplar, duas já existentes no sindicato, a que estampa a fachada sindical na capa e uma que estampa um movimento grevista na página três, complementando a matéria sobre o aniversário do sindicato.

Porém destaco as fotos que estampam a matéria sobre o ganho de uma causa trabalhista pelo sindicato: uma na primeira página, que mostra as máquinas que serviram como penhor e uma na última página que novamente mostra as máquinas penhoradas, só que agora acompanhada da ganhadora da causa.

Destaco essas fotos primeiro pela qualidade das mesmas: devido à baixa resolução da câmera emprestada as mesmas tiveram um aspecto serrilhado ou baixa nitidez. Era necessária a aquisição de uma câmera nova para uma melhor qualidade da publicação.

Nestes temos destaco um ponto forte da direção sindical para com a publicação: ela se mostrou favorável a essa reivindicação feita. Disponibilizou também o carro da entidade para a realização da entrevista e sessão de fotos com a trabalhadora, uma vez que foi necessária a minha locomoção da cidade de Santa Cruz do Rio Pardo até a cidade Ipaussu, cerca de dezesseis quilômetros para cumprir a tarefa.

As outras imagens utilizadas para ilustrar o periódico foram retiradas da internet. Foram duas que ilustraram a divulgação dos convênios médicos do sindicato. Ambas tiveram as fontes citadas. Mostraram-se peças importantes para a atração do leitor.

### **7.2.2 – Títulos e texto**

Na diagramação dos títulos foram utilizadas fontes de tamanho superior ao texto. Uma regra básica para chamar a atenção do leitor. Os tamanhos foram variados, conforme a disposição e o espaço das matérias.

Vale ressaltar aqui um experimento que não teve o efeito desejado nos títulos: o uso de caixa alta. Esse artifício foi utilizado visando um maior ênfase ao título. Contudo, conotou uma idéia muito burocrática, como de um impresso administrativo. Na próxima edição já se reduziu esse artifício e posteriormente o mesmo foi abolido, como será visto adiante.

O tamanho utilizado no texto mostrou-se um fator positivo nesta primeira edição. Primeiramente, antes da impressão senti certa desproporcionalidade no tamanho Garamond 12. Contudo, mostrou-se de um aspecto agradável esteticamente, mas principalmente para a leitura.

Volto a dizer que o público de nosso boletim não tem o hábito da leitura. Um texto muito pequeno, que “cansa a vista” afasta o leitor. Esse tamanho se mostrou agradável e em conjunto com o espaçamento entrelinhas demonstrou uma boa legibilidade. Tal fato foi

constatado não somente por mim, mas por toda a direção sindical que destacou a facilidade de se enxergar o texto.

Esse é um aspecto de muita importância, pois os diretores estão diretamente ligados aos trabalhadores. Trabalham lado a lado nas fábricas, portanto demonstram a opinião dos funcionários. Alias, esse foi um item sempre abordado para a análise do produto: a opinião dos trabalhadores seja por meio dos diretores sindicais ou através de conversas informais com os trabalhadores.

### **7.2.3 – Disposição das imagens e textos**

A diagramação em si, neste primeiro exemplar, como citado anteriormente, mostrou-se deficitária. Como foi dito, um dos fatores primordiais foi o excesso de texto sob as imagens. É um item importante a ser corrigido, pois é a harmonia entre texto e imagem que concede a legibilidade do trabalho.

Neste contexto, as páginas centrais foram as mais perceptíveis. A concentração de textos sem imagens deu um aspecto muito formal ao impresso, como se fosse uma publicação administrativa, como um diário oficial.

O espaçamento entre colunas também se mostrou reduzido nestas páginas, dificultando a separação entre matérias. É necessário uma disposição mais espaçada, aproveitando os espaços em branco para destacar as matérias.

A quarta página se mostrou mais agradável, pois a disposição das imagens, seguindo os princípios de diagramação em sentido diagonal, seguindo a linha de leitura e explorando os pontos mortos da página com elementos que enfoquem a visão, permitiu uma completa visualização da página. Contudo, volto a salientar um maior espaçamento entre matérias, aproveitando os espaços em branco para destacá-las.

A capa do informativo foi a mais tradicional possível. Divulgou todo conteúdo do jornal através de manchetes. A direção sindical aprovou, porém é necessário o experimento de novos modelos para um melhor aproveitamento da informação dentro do periódico. Aliás, esse também foi um grande problema para a diagramação, o tamanho A4 mostrou-se pequeno para o conteúdo, uma das razões para o aperto do conteúdo e deficiência da diagramação. São necessários novos experimentos para tentar o aproveitamento do espaço.

Ainda que se comentar as molduras utilizadas nas matérias. Conseguiram seu objetivo de destacá-las. Se não fossem elas, o periódico definitivamente assumiria o caráter

de um impresso formalmente administrativo. Essas molduras, cheias ou vazadas, se tornariam um das características do boletim.

Um maior estudo sobre diagramação se mostrou necessário após a publicação do exemplar. Além disso, um tamanho maior, como o tablôide mostra-se necessário. O certo é que, como o boletim tem o caráter de projeto experimental, há a necessidade de inovação.

### 7.3 – Conteúdo

Quanto ao conteúdo do impresso, desde o primeiro número ele já assume a tendência da maioria dos veículos de comunicação sindicais. O caráter institucional é presente e ocupa a maior parte da publicação.

Isso se explica pelo sistema sindical brasileiro. Como foi demonstrado inicialmente neste trabalho, os sindicatos brasileiros, principalmente os pequenos sindicatos, assumem muito mais a área assistencial do que a luta pela categoria. No nosso caso não seria diferente. É uma característica marcante. No início era uma preocupação, pois acredito que um sindicato deve primar por conquistas pela categoria, conquistas no âmbito de melhores condições de trabalho. Não que o sindicato dos trabalhadores não lute pelo trabalhador, mas essa luta que deveria ser o foco principal acaba cedendo espaço para conquistas para a instituição.

Além das características corporativistas no sistema sindical, percebo também uma alienação dos trabalhadores, pois eles próprios encaram o sindicato como um clube que deve oferecer vantagens aos trabalhadores, como assistência médica e jurídica, área de lazer, eventos e outras vantagens. É algo frustrante, que constantemente tentei alterar, dando um ênfase maior à luta pela categoria. A direção concordava que o boletim deveria ser mais ativo nesta luta, porém quando da publicação, em todos os quatro números aqui demonstrados, acaba conotando um lado assistencial ao sindicato, transmitindo essa idéia pelo informativo.

Cabe salientar que a publicação, antes de ser impressa é averiguada pelo conselho editorial, ou melhor, dizendo, pela direção sindical. É como em uma empresa jornalística: o editor deve seguir a linha seguida pela empresa. Esse foi um dos maiores aprendizados neste trabalho, pois mesmo sendo um experimento, estava suscetível aos mandos do patrocinador, ou seja, da direção sindical. É assim que funciona um jornal, mesmo os imparciais. A liberdade não é tão imparcial assim.

Porém, de todas as publicações analisadas, essa demonstrou o maior conteúdo de luta sindical. A melhor explicação para isso é o fato da novidade, da vontade de expressar os anseios da categoria por minha parte. Anseios que foram abafados nos números seguintes, pois sempre estiveram presentes, porém mascarados no simples fato de se informar uma conquista e não de demonstrar o descontentamento dos trabalhadores.

Nestes termos, o destaque desse primeiro número, além da promoção para escolher o título, foi à matéria sobre o descontentamento dos trabalhadores sobre a implementação do banco de horas.

Abaixo transcrevo a matéria, para uma análise, tanto do conteúdo, como da estrutura da matéria, um exemplo do que deve ser observado, tanto para acertos como para modelo da próxima publicação.

#### Sindicato discute banco de horas

Reunião foi no sábado, dia 18 de março, na sede do sindicato para decidir sobre a polêmica instituição do banco de horas extras na Peão

No sábado, dia 18 de março, nosso sindicato cedeu espaço para discussão com trabalhadores da fábrica de calçados Peão sobre a implementação do banco de horas extras, após uma tentativa de imposição do mesmo pela fábrica junto ao sindicato. Nesta oportunidade, foram esclarecidas dúvidas e aberto espaço para debater o assunto.

O tema principal foi à necessidade, prevista em Lei, do banco de horas ser discutido e aprovado pelos trabalhadores, sob forma de convenção trabalhista, cuja qual a Peão quer passar por cima, ignorando regulamento federal.

Mas não é só o acordo trabalhista que a empresa ignora. Ela também não cumpre regras básicas da legislação em vigor, dispensando funcionários com horas extras pendentes no suposto banco de horas, sem acertar o pagamento destas, como disseram os próprios trabalhadores da fábrica.

Além disso, os funcionários relataram que a maioria dos "acordos trabalhistas" são impostos para os trabalhadores sem chance de discussão — "eles mandam a gente subir, falam o que vão fazer e mandam à gente descer de novo", relataram.

Não se deixe oprimir trabalhador, banco de horas é um acordo coletivo, que deve ser estabelecido com o auxílio do sindicato!

A grande vitória desta matéria foi à repercussão junto ao patronal. Eles ficaram indignados com o ataque, a ponto de procurar a direção do sindicato dos trabalhadores para tirar satisfações, chegando mesmo a ameaçar abrir um processo contra a entidade.

Cabe salientar que as reclamações foram apuradas. Realmente a empresa havia imposto o banco de horas e havia despedido trabalhadores com horas pendentes. Um funcionário administrativo da empresa confirmou a história, logicamente pedindo sigilo quanto à informação.

Aqui se demonstra o caráter jornalístico de apuração da veracidade dos fatos. Como foi esclarecido, não se pode confundir a apuração dos fatos com imparcialidade. Nosso informativo é totalmente parcial ao sindicato dos trabalhadores, mas mesmo assim há a ética de não se publicar mentiras ou falsas verdades. Prova disto é que o sindicato patronal ficou indignado e fez coações, que não foram levadas adiante.

Esse é um exemplo de conteúdo almejado para o jornal. Porém, foi um elemento neutralizado pela direção sindical, talvez por medo, mas acredito que muito mais por prudência, uma vez que todos os diretores são trabalhadores do setor e temem por seus empregos.

Quanto à estrutura, essa matéria estabelece bem o modelo mais apropriado e utilizado na confecção do informativo, o da pirâmide invertida. Logo no início da matéria as principais informações, o clímax da matéria é apresentado, ou seja, a reunião para se discutir o banco de horas na Peão. Em seguida é feito o desfecho que culmina na denúncia contra a empresa.

Essa é a proposta para o informativo, matérias curtas de simples compreensão. Nestes termos vale salientar uma característica do jornalismo sindical que necessita de aprimoramento para as próximas edições: a simplicidade de confecção de textos.

Como foi visto, a maior característica do jornalismo sindical trabalhista é que ele é feito para um público que não tem o hábito de leitura, daí a necessidade de se confeccionar o conteúdo da publicação de uma forma que os trabalhadores compreendam e se atraiam pela leitura. Esse é um item primordial no informativo, mas que não foi bem utilizado. A própria matéria é exemplo disso. O início da matéria se estendeu a ponto de cansar a leitura, mesmo de quem possui o hábito. Períodos mais curtos e diretos, com expressões fáceis são ferramentas essenciais para o alcance do objetivo que se propõe o periódico. Esse foi o principal item a ser mais elaborado para as publicações futuras.

## 7.4 – Propostas para a segunda publicação

Todo trabalho deve ser analisado e aprimorado. Esse experimento segue a mesma linha e a aprimoração é algo essencial para sua existência e permanência. Esse foi um ponto exposto ao sindicato, o caráter experimental.

Neste contexto, como foi mencionado, um novo estudo de diagramação é um primeiro item. É necessária uma distribuição de texto e imagem de forma que atraia o público alvo, dinamizando a leitura. Para tanto, é essencial um número maior de imagens. Um maior banco de imagens proporciona diferentes formas de se diagramar. Mas a de se convir que, este banco será constituído com o tempo. Porém, um fator primordial para construí-lo é a disponibilidade de material para se adquiri-lo, mas precisamente é necessária uma câmera própria do sindicato. É inviável depender de terceiros toda vez que for necessário à captação de fotos.

Outro aspecto para o melhoramento da diagramação é o experimento de novos formatos, tanto no tamanho da publicação como na inovação da disposição dos objetos na página. A capa, por exemplo, mostrou-se satisfatória para o sindicato, contudo, como o jornal tem caráter experimental se torna necessária inova-la, fugindo do tradicional buscando novos meios de se atrair o leitor. Quanto ao tamanho, esse se mostrou insuficiente para a quantidade de informação proposta. Um tamanho tablóide, com quatro páginas se mostrará mais eficiente como veremos em publicações futuras.

A definição de um título, uma marca para o periódico também é necessária. Toda publicação tem essa marca que a diferencia de outros produtos, assumindo um caráter único. Um dos itens principais para a próxima publicação

Quanto ao conteúdo, esse seguirá a linha proposta pela direção sindical. Mesmo que a contra gosto, esse foi um item definido pelo sindicato. Contudo deve-se aprimorar a sua estrutura, nos moldes do público alvo. Deve-se definir também a disposição dos assuntos nas páginas, de uma forma que caracterize o boletim. Assim, o leitor ao abrir o informativo saberá em que página está o assunto que mais lhe interessa.

Ainda em relação ao conteúdo há a necessidade de uma exploração do gênero entretenimento. É sabido que a maioria das pessoas, ao pegarem um jornal geralmente o abre primeiramente na área de entretenimento, como quadrinhos ou palavras cruzadas, para depois ver o restante do jornal. É preciso explorar esse gênero, atraindo ainda mais o leitor. Esse artifício se mostrará importante nas publicações futuras

Quanto à impressão, essa se mostrou deficitária. A gráfica, além de demorar em publicar boletim, em uma segunda tiragem desse primeiro exemplar alterou as cores no processo de impressão. Esse item é importante, pois se refere intimamente a qualidade do material. Há a necessidade de se aprimorar essa produção, procurando novas empresas gráficas.

Outra proposta para o melhoramento da próxima edição é um sistema de reclamações e sugestões para os trabalhadores entrarem em contato com a publicação. A adoção de um e-mail próprio para o boletim e uma caixa de sugestões na sede do sindicato foi implantada.

Outro aspecto para melhor implementação do boletim é a tabulação das dúvidas dos associados feitas por telefone. Diariamente há um grande número de ligações com dúvidas, principalmente no que diz respeito à legislação e convênios médicos. Como a direção sindical prima pela instituição, nada melhor do que publicar as maiores dúvidas dos trabalhadores no que diz respeito a essa instituição.

Após essa primeira edição, o fator mais importante para melhoramento do jornal é um estudo mais aprofundado sobre o assunto. Através deste estudo podem ser definidas novas prioridades para o melhoramento da produção. Esse estudo deve ser constante buscando se sempre melhorias do produto.

No próximo capítulo temos a segunda edição, na qual são demonstrados o desenvolvimento da publicação, as alterações implantadas, os erros e acertos além da experiência de se começar realmente a produção de um periódico.

# O SINDICAL

Boletim Informativo Bimestral do Sindicato dos Trabalhadores nas  
Indústrias do Calçado e do Vestuário de Santa Cruz do Rio Pardo e Região Ano I Nº 01 Abril 2006

## SINDICATO COMPLETA 17 ANOS DE LUTA

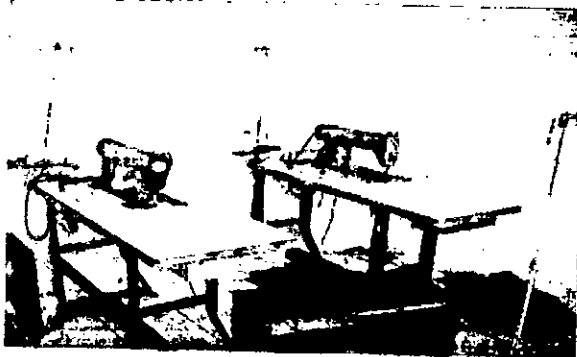


O Sindicato dos trabalhadores nas Indústrias do Vestuário e do Calçado de Santa Cruz do Rio Pardo e Região completa este mês 17 anos de vitórias e conquistas para a categoria.

Fundado em 16 de abril de 1989, nosso Sindicato evoluiu através de muita luta, com garra e dedicação, sempre buscando melhores condições de trabalho, dialogando e protestando junto aos patrões.

Com muita persistência, conseguimos conscientizar os trabalhadores da importância de um coletivo forte e unido, além de conquistar melhorias, como uma sede própria (foto) para uso dos associados. Conheça mais sobre nossa luta na página 03.

## FUNCIONÁRIA DE CONFECÇÃO GANHA CAUSA TRABALHISTA



Adriana Cristina Pedro, ex-funcionária da Ipaussu Confecção, da cidade de Ipaussu ganhou, no mês de março, o processo movido pelo sindicato para receber seus direitos trabalhistas. A justiça penhorou 6 máquinas da confecção (foto

acima), assegurando encargos trabalhistas e pagamentos atrasados que a ex-funcionária tem direito. Trata-se uma vitória, que serve como exemplo de luta e perseverança para toda a categoria. Leia mais sobre o assunto na página 4.

**Trabalhadores reclamam de Banco de Horas na Peão**  
Funcionários da fábrica de calçados Peão se dizem descontentes com banco de horas imposto pela empresa. Veja na página 02.

## ASSEMBLÉIA DISCUTE REAJUSTE SALARIAL PARA ANO DE 2006

Inicia-se no mês de maio as prévias, entre os trabalhadores dos setores do vestuário e do calçado, para discutir os rumos das reivindicações do reajuste salarial deste ano, que deverão ser apresentadas em assembléia ao patronal. Pág 03.



## PROBLEMAS DE SAÚDE?

Nosso Sindicato possui um convênio para você trabalhador, com os melhores profissionais na área da saúde, em várias especialidades, inclusive laboratórios para realizar seus exames e farmácias para adquirir seu remédio em condições acessíveis. Saiba os procedimentos para utiliza-lo na página 4.

Vote e eleja o nome do Boletim Informativo de nosso Sindicato! Confira como na página 04.

**Caro Trabalhador,** este é o primeiro exemplar de nosso Boletim Informativo, nossa nova arma na luta por nossos direitos. Digo arma, pois não há força maior do que a informação para alcançar nossos objetivos.

Neste aspecto, O SindCal vem para divulgar o trabalho realizado pelo sindicato junto aos patrões, na forma de conquistas de acordos, idealizados em nossa convenção trabalhista. Vem também divulgar nossas vitórias perante a justiça, nas mais diversas formas de desrespeito que o empregador impõe a você trabalhador.

Respeitosamente, divulgamos os serviços oferecidos pelo sindicato, como convênios com os mais variados profissionais da saúde, lazer proporcionado em nosso espaço e organizado em forma de torneios e eventos.

Entretanto, é bom salientar o que foi dito inicialmente. O SindCal veio para ser usado como um meio de atingir nossos ideais trabalhistas, disseminando nosso empenho para combater a opressão patronal. Porém, para isso, é primordial a sua participação, o seu esforço, pois um sindicato é feito por todos. Não adianta escutar e ficar de braços cruzados. É necessária a luta para alcançarmos nossos ideais. Contamos com você para participar efetivamente do sindicato, participando de assembleias e apoiando nosso trabalho. Você é peça fundamental nele!

Nestes termos, lembramos que nosso periódico faz parte deste sindicato, sendo muito importante o seu contato conosco, seja para dar sugestões ou críticas. É com o seu apoio, com a sua ajuda que construiremos um boletim cada vez mais claro e eficiente, alcançando o objetivo de nossa luta, que é, cada vez mais, melhorar a vida dos profissionais das indústrias do calçado e vestuário de Santa Cruz do Rio Pardo e Região.

## SINDICATO DISCUTE BANCO DE HORAS

REUNIÃO FOI NO SÁBADO, DIA 18 DE MARÇO, NA SEDE DO SINDICATO PARA DECIDIR SOBRE POLÊMICA INSTITUIÇÃO DO BANCO DE HORAS EXTRAS NA PEÃO

No sábado, dia 18 de março, nosso sindicato cedeu espaço para discussão com trabalhadores da fábrica de calçados Peão sobre a implementação do banco de horas extras, após uma tentativa de imposição do mesmo pela fábrica junto ao sindicato. Nesta oportunidade, foram esclarecidas dúvidas e aberto espaço para debater o assunto.

O tema principal foi a necessidade, prevista em Lei, do banco de horas ser discutido e aprovado pelos trabalhadores, sob forma de convenção trabalhista, cuja qual a Peão quer passar por cima, ignorando o regulamento federal.

Mas não é só o acordo trabalhista

que a empresa ignora. Ela também não cumpre regras básicas da legislação em vigor, dispensando funcionários com horas extras pendentes no suposto banco de horas, sem acertar o pagamento destas, como disseram os próprios trabalhadores da fábrica.

Além disso, os funcionários relataram que a maioria dos "acordos trabalhistas" são impostos para os trabalhadores sem chance de discussão - "eles mandam a gente subir, falam o que vão fazer e mandam a gente descer de novo", relataram.

Não se deixe oprimir trabalhador, banco de horas é um acordo coletivo, que deve ser estabelecido com o auxílio do sindicato!

### BANCO DE HORAS: Regra ou Exceção?

A lei deve dizer se determinado comando é regra ou exceção. Deste modo pergunta-se: a instituição do banco de horas deve ser regra geral ou exceção?

A nossa posição é de que o banco de horas é um sistema para vigorar como exceção e não como regra. Às custas de muita luta, os trabalhadores conseguiram introduzir na constituição do país a jornada de trabalho de 8 horas diárias e 44 semanais, reservando assim o restante do dia e da semana para dedicar-se ao lazer, à família, ao esporte, aos amigos, enfim ao descanso.

A hora extra subtrai do trabalhador o gozo destes direitos, fazendo com que ele permaneça mais tempo na empresa e bem por isso a Constituição Federal garante ao trabalhador, em caso de horas extras, o pagamento de um adicional de 100% da remuneração da hora normal.

Fica fácil perceber que a jornada

semanal de 44 horas é a regra, sendo a hora extra exceção. Consequentemente o banco de horas é exceção, pois trata da hora extra. Imagine que o banco de horas seja implantado e se torne regra, com isso estariam extintas as horas extras, o que se mostra inviável dada sua natureza indenizatória e também porque é direito previsto na Constituição Federal.

Vale dizer que o sistema de bancos de horas não pode ser instrumento de nocaute às horas extras, e bem por isso, cabe a empresa definir, de acordo com os resultados obtidos, o que deve ser pago a título de horas extras e quais horas serão levadas ao banco de horas.

Dada a repercussão que o Instituto vem causando, o Sindicato iniciará no próximo mês uma discussão com os trabalhadores, visando um posicionamento a ser definido pela categoria.

Dr. Homell Antonio Martins Pedroso  
Assessor Jurídico do Sindicato

# 17 ANOS DE LUTA!

Fundado em 16 de abril de 1989, o Sindicato dos trabalhadores nas Indústrias de Vestuário e do Calçado de Santa Cruz do Rio Pardo e Região possui uma trajetória marcada por conquistas para a categoria.

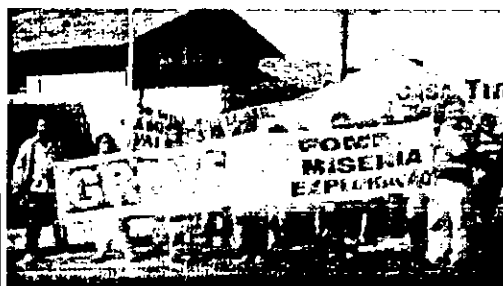
Com um início difícil, reprimido pelo patronal, porém impulsionado pela necessidade de conscientização da categoria, nosso sindicato travou verdadeiras batalhas, indo as ruas, manifestando por melhores condições de trabalho, convocando os trabalhadores a aderir à causa.

Com o passar dos anos, foi inevitável o reconhecimento da entidade por parte dos patrões, transformando o sindicato numa verdadeira

arma contra as injustiças sofridas pelos funcionários num sistema patriarcal e de opressão

São dezessete anos de luta voltados ao trabalhador, batalhando, ganhando causas judiciais, promovendo eventos e conquistando benefícios, como sede própria, com área de lazer, e amplo espaço para realização dos trabalhos e reuniões sindicais.

Na área social, atualmente o sindicato oferece vários serviços ao trabalhador, como assessoria jurídica constante, convênios médicos e



recentemente convênios para empréstimos bancários com juros diferenciados, visando facilitar cada vez mais a vida do trabalhador.

Parabéns ao nosso Sindicato e a toda a diretoria, que coordena de forma perspicaz todo este trabalho. E parabéns a todos os trabalhadores da categoria, por estarem sempre juntos conosco nesta luta!

## Fique Atento!

Esta seção é para você trabalhador conhecer um pouco mais sobre seus direitos! O assunto desta edição é o Contrato de Experiência:

- O Contrato de Experiência é um acordo que visa verificar a adaptação do funcionário junto à empresa empregadora.

- O prazo máximo para a experiência é de 90 dias. No setor do calçado, conforme convenção trabalhista, este prazo passa a ser de 30 dias para funcionario que comprove registro em carteira na categoria.

- O contrato pode ser prorrogado uma única vez, desde que não ultrapasse os 90 dias estipulados. Exemplo: Um contrato de 45 dias pode ser prorrogado por mais 45 dias, um contrato de 30 dias pode ser prorrogado por no máximo 60 dias.

- Terminado o prazo máximo, sem que haja rescisão contratual, o contrato passa a ser por tempo indeterminado.

- O funcionário que já possui registro em carteira na categoria receberá os proventos mínimos estipulados em convenção trabalhista. Os demais receberão salário mínimo durante o período de experiência.

## Reajuste Salarial 2006

Começam em maio as assembleias para discussão dos rumos do reajuste salarial para o ano de 2006. Com base nas perdas salariais e no reajuste anual do salário mínimo, é elaborada a proposta para ser discutida com os patrões.

Apesar do reajuste ter como um de seus índices o valor do novo salário mínimo, a data base de aumento salarial da categoria não

é a mesma deste. Conforme as convenções trabalhistas elaboradas, as datas-base para mudanças são 01/06, para o setor do vestuário, e 01/07 para o setor calçadista

É importante saber que, além do salário, outras questões podem ser discutidas nestas assembleias, sendo de suma importância à participação dos trabalhadores, de forma que possamos resolver e apresentar todas as propostas pertinentes perante o patronal.

## VESTUÁRIO CONQUISTA EMPRÉSTIMO FACILITADO

Os funcionários das confecções Peres, da cidade de Bernardino de Campos, tem uma nova opção para fazer empréstimos bancários com juros baixos. Trata-se de um convênio entre a empresa e o Banco do Brasil, intermediado pelo Sindicato, que visa facilitar a vida dos trabalhadores do setor.

O acordo foi firmado no mês de março, atendendo mais de 150 funcionários, que podem emprestar dinheiro, com prazo de até 36 meses para pagar e juros que chegam à 1,89 % ao mês (confira o quadro ao lado).

Taxas de juros	Prazo para quitar
1,89%	02 a 06 meses
2,14%	07 a 12 meses
2,54%	03 a 24 meses
2,84%	05 a 36 meses

\* sujeitos à alteração

O Sindicato agora busca novos convênios, visando abranger todos funcionários dos setores do vestuário e do calçado. As negociações já começaram em Santa Cruz com o comparecimento do gerente do Banco do Brasil da cidade à sede do Sindicato, a fim de obter informações sobre as empresas que ela abrange. Trata-se de mais uma vitória para a comodidade e o bem estar da categoria.

## **8 – Publicação para a segunda edição**

A segunda edição do informativo contou com algumas mudanças, conforme será descrito adiante. Contudo, essas mudanças se deram em uma escala pequena, não surtindo o efeito desejado.

Para a segunda edição era proposta uma reformulação completa no informativo, que não foi concebida. A principal razão para a não efetivação dessas mudanças foi à necessidade apresentada pelo sindicato de se publicar o número antes do prazo proposto. Eis mais uma característica de uma produção jornalística, a questão de mando por parte de quem patrocina o veículo. Foi confirmada então a publicação do novo número logo em seguida ao primeiro, com o intervalo de um mês, quando o proposto inicialmente eram dois meses.

Com esse adiantamento, não houve tempo hábil para os reformulamentos planejados. Se por um lado, esse adiantamento mostrou a satisfação do sindicato e a confiança no trabalho que realizado anteriormente, por outro significou um atraso no que viria a ser, a partir do terceiro número, o padrão da publicação. Trata-se de mais um aprendizado, pois nem sempre se consegue o planejado, sendo necessário um plano paliativo para não estagnar a produção. Nas próximas páginas segue a descrição da produção desse segundo exemplar seguido da análise para as próximas publicações.

### **8.1 – Definição do formato**

Essa edição seguiu os mesmos padrões da anterior. O uso de um boletim impresso era o melhor meio para o sindicato. O que foi discutido foi o tamanho da publicação. Não em número de páginas, mas sim em dimensionamento. Era necessário dar mais cara de jornal ao informativo. Foi debatido com o sindicato o tamanho tablóide, que possibilitaria uma melhor diagramação no trabalho, o que terminou por não ocorrer.

Para tentar convencer a direção foi apresentado um orçamento que demonstrava uma redução no custo do jornal, uma vez que esse deveria ser impresso através de impressoras rotativas, com a utilização do papel utilizado na confecção de jornais, o bright. Para tanto, era necessária a troca de empresa responsável pela produção gráfica. A diretoria se mostrou pouco favorável, uma vez que a gráfica que produzia o jornal já fazia outros impressos para o sindicato. Era um caso de apadrinhamento, não no sentido de aproveitamento ou desvio de dinheiro do sindicato. Era um apadrinhamento por afeição, uma vez que Santa Cruz do Rio

Pardo é uma cidade pequena havendo uma relação de amizade muito maior do que uma relação de negócios. Como o tempo era curto, e quem estava financiando o jornal era o sindicato, o padrão adotado foi o utilizado anteriormente: Tamanho A4, impresso em papel sulfite branco com 75 g/m<sup>2</sup>, contendo quatro páginas, sendo a primeira e quarta páginas coloridas e a segunda e terceira páginas impressas em preto e branco.

## **8.2 – Planejamento editorial e definição de conteúdo**

O segundo número foi adiantado com um único interesse por parte do sindicato, o de divulgar as assembléias que discutiriam a pauta para a reunião do dissídio do ano de dois mil e seis. As reuniões estavam marcadas para o final de maio do ano em questão, e o sindicato decidiu percorrer a região, em pequenas assembléias, angariando um número maior de trabalhadores.

A proposta era ótima, pois com uma maior participação dos trabalhadores se conquistava uma força maior para pressionar o patronal. O problema é que foi tudo decidido em última hora. Mas voltando ao conteúdo, a pauta já havia sido decidida, o tema principal dessa reunião seria o dissídio para o ano de dois mil e seis. Para tanto, até mesmo um edital foi publicado neste número divulgando as assembléias.

Para complementar essa edição foi publicada a proposta da seção Fique Atento! com as principais dúvidas legais dos trabalhadores. Essa seção foi definitivamente adotada no jornal, devido à recepção apresentada. Alias esse é um dos pontos fortes do periódico, que transmite os direitos e deveres do trabalhador de uma forma que eles entendam, simples e direta.

A grande mudança no conteúdo desse número foi um espaço exclusivo ao entretenimento, buscando atrair a atenção dos leitores. Como era época de copa do mundo, uma tabela dos jogos foi publicada na última página. A seguir a descrição do conteúdo publicado.

- **Reajuste Salarial 2006**

Essa foi a matéria principal do informativo, veio estampada na capa, na forma de panfleto, convocando os trabalhadores a participarem das assembléias. Foi formulada com um

texto explicando o assunto a ser abordado e um box divulgando os locais de realização das reuniões.

- **Editorial**

O editorial apresenta a publicação e novamente convoca os trabalhadores a participar das assembleias. A partir desta edição já se torna característico em conclamar os trabalhadores a participar da produção do periódico e a participarem mais ativamente do sindicato.

- **C.R PASTORE DERROTA TIRANA E CONQUISTA TORNEIO DE FUTEBOL**

Essa é uma matéria que informa sobre as finais do torneio de futebol realizado pelo sindicato. Foi um item que faltou no primeiro boletim, uma vez que o campeonato estava em andamento e merecia destaque.

Contudo, nesse número ele é destacado, com fotos do primeiro e segundo lugares, visando atrair a leitura dos trabalhadores e divulgar os eventos realizados pelo sindicato.

- **EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA**

Trata-se da publicação do edital sobre as assembleias sobre o dissídio dois mil e seis, para os setores do calçado e de confecções. De caráter legal, foi uma exigência da diretoria do sindicato a publicação do mesmo.

- **Errata e adoção de um novo e-mail**

Foi publicada uma errata no texto de autoria do assessor jurídico do sindicato, uma vez que esse gerou controvérsias junto ao patronal. Como em qualquer publicação, um erro apurado e reclamado é corrigido no número posterior.

Foi publicado também um e-mail exclusivo para o boletim sindical, de forma a facilitar a comunicação com os trabalhadores.

- **Fique Atento!**

Nesta edição a seção Fique Atento! Tratou exclusivamente sobre as regras para recebimento de horas-extras e cesta básica. Ocupou uma página inteira, sendo minuciosa nas explicações. Ilustrando a seção há uma charge, remetendo que o preço da cesta básica está cada vez maior, enquanto o poder aquisitivo dos trabalhadores cada vez menor.

- **Resultado da promoção para eleger o nome do boletim.**

Na última página do boletim é publicado o resultado da promoção para eleger o nome do boletim do sindicato dos trabalhadores. Como já foi relatado, O SindCal foi o nome mais votado. Para complementar a votação um gráfico compara os resultados, demonstrando a larga diferença entre O SindCal e os outros nomes propostos.

Foi uma matéria meramente informativa, mas que também tem o caráter da publicidade da promoção, validando-a além chamar a atenção do leitor. Os nomes dos ganhadores foram publicados na matéria, que também contou com as fotos de dois ganhadores.

- **TABELA DA COPA 2006.**

Publicação de uma tabela contendo todos os jogos da copa do mundo de dois mil e seis. Como o campeonato mundial de futebol estava a um mês de ser realizado, a publicação da tabela mostrou-se uma ótima ferramenta para atrair a leitura dos trabalhadores.

### **8.3 – Diagramação**

A diagramação deste número seguiu os mesmos aspectos técnicos do anterior. Como não foi possível a alteração do formato e a publicação foi realizada antes do previsto, não houve alterações quanto a tamanho de fontes ou espaçamento de colunas.

Assim, buscou-se uma diagramação nos moldes da primeira edição, de forma a explorar toda a página, atraindo a leitura sem cansar o leitor.

Neste número evitou-se o uso de caixa alta nos títulos, como foi proposto anteriormente, ficando esse artifício restrito somente ao título da matéria sobre a final do torneio de futebol do sindicato.

Ainda neste número houve uma escassez de imagens, portanto buscou-se um maior espaçamento entre as matérias, utilizando o branco como quebra entre as matérias.

O grande destaque na diagramação deste exemplar se deu na capa do boletim. Em vez de uma primeira página manchada, esta teve a matéria principal estampada, remetendo ao formato de um panfleto. Tal artifício inovou a publicação, além de ser uma alternativa para melhor aproveitamento do espaço do boletim.

#### **8.4 – O título**

Essa edição já contou com o título permanente da publicação, eleito pelos trabalhadores. Porém, esse ainda não assumiu a posição de marca do boletim.

Devido à redução do interstício extraordinário entre esta e a primeira publicação, não houve tempo hábil para a implementação de um título que realmente caracterizasse o informativo. Por tal motivo, as únicas alterações implementadas foram à mudança da coloração do título e a correção da identificação do sindicato, além da definição desse exemplar como sendo especial.

A cor escolhida para esse título foi a vermelha, que como foi explicada anteriormente, remete a luta da ala sindicalista. Por tal motivo, o vermelho também foi uma exigência da direção sindical, que via nele uma identificação com o sindicato, com a esquerda.

A segunda alteração diz respeito à designação do sindicato como dos trabalhadores nas indústrias do vestuário e não nas indústrias do calçado e vestuário. Esta foi uma modificação necessária, conforme citado anteriormente, devido a um equívoco na nomenclatura do sindicato.

A adoção da designação especial para essa edição, suprimindo a numeração ordinária, veio como uma explicação para o adiantamento da publicação, que realmente foi especialmente desenvolvida com o intuito de divulgar a realização das assembléias dos trabalhadores.

## **8.5 Impressão e distribuição**

Os padrões de impressão e distribuição foram os mesmos utilizados anteriormente. A impressão, sem alteração no formato e com a imposição da direção sindical foi realizada pela mesma empresa gráfica. Só no número seguinte há a alteração nessa fase de produção do boletim informativo.

Já a distribuição, que se mostrou eficiente no primeiro número, contando com a ajuda dos diretores, foi à mesma realizada anteriormente. Houve a distribuição do informativo em todas as fábricas que compõem a base sindical.

## **9 – Análise da segunda edição**

Essa edição foi de extrema importância para o andamento do projeto, pois foi um marco entre duas fases.

Com a publicação desse número, percebi a necessidade de uma reformulação no formato do periódico, tanto no conteúdo como graficamente, para que esse assumisse realmente seu papel de informativo.

Eram necessárias alterações quanto a tamanho, adoção de uma marca, definição de gêneros nas publicações, delimitação de assuntos por páginas. Assim o periódico assumiria definitivamente um caráter jornalístico e não apenas de um boletim artesanal.

Nesse número eu analiso principalmente este item, há necessidade de uma padronização na publicação e não somente experimentos. É necessária a experimentação, mas com uma padronização que caracterize o jornal.

### **9.1 – O título da publicação**

O título da publicação, como já foi citado, foi escolhido em votação pelos trabalhadores. A votação se deu através de uma promoção, que premiava um trabalhador de cada cidade constante da base sindical.

Essa promoção serviu também para evitar futuras complicações em relação há publicação, uma vez que a mesmo decido através de votação.

Como foi citado, já era esperado a escolha desse título, seja por sua concepção e significado, seja pela ordem como foram estabelecidos os nomes nas cédulas. Infelizmente,

muitos trabalhadores não têm o espírito eleitoral, votando no primeiro nome, somente para participar da promoção, sendo já esperada a vitória do primeiro nome.

A questão agora é firmar o título, transformando-o em marca do boletim. Infelizmente, esse foi um dos pontos fracos dessa segunda publicação. Com a antecipação desse segundo número não foi possível finalizar o logotipo. O exemplar foi publicado nos moldes do título provisório, pois a direção sindical necessitava divulgar as assembleias. As alterações constaram apenas na cor escolhida, o vermelho, que se mostrava mais propícia ao sindicato e na exclusão da linha que cortava o título.

Quanto à identificação do sindicato, abaixo do título, essa continuou a mesma. Simples e direta, apenas foi corrigida quanto à nomenclatura da categoria. Tem a finalidade de identificar a instituição e conseguiu fazê-lo sem ofuscar o conteúdo do boletim. É certo que a direção sindical queria estampar o endereço completo do sindicato naquele espaço. Essa idéia foi descartada, pois era de um boletim informativo que estávamos falando, e não de um documento timbrado pelo sindicato. Neste momento, a direção atrapalhava um pouco quanto à produção, pois exigia mudanças que descaracterizavam o produto, tornando um mero documento, como um memorando. Felizmente, essa alteração foi descartada.

Assim, neste segundo número, o título ainda não assumiu o papel de marca característica do periódico. A elaboração dessa marca seria uma das principais inovações presentes no próximo exemplar.

## **9.2 – Diagramação**

### **9.2.1 – Fotos e imagens**

A diagramação desse exemplar mostrou-se mais agradável do que a do anterior. Porém novamente houve uma escassez de imagens, e novamente principalmente na segunda e terceira páginas.

A capa foi destaque dessa diagramação. Foi elaborada com o intuito de imitar o formato de um panfleto, na qual os trabalhadores têm toda a informação referente às assembleias, com horários e locais na primeira página. Em destaque uma charge de um operário fazendo panfletagem e solicitando reajuste salarial. A imagem tinha tudo a ver com o assunto. Foi estampada logo abaixo do título, sozinha, sem texto em volta, destacando ainda mais o reajuste e a necessidade de união dos trabalhadores.

Já no interior do boletim, como citado, houve uma escassez de imagens. Tal fato nesse número se deve a uma quantidade excessiva de informação publicada. O exemplo disso são as fotos dos times que disputaram a final do campeonato, diagramadas num tamanho muito reduzido, quando deveriam dar mais destaque aos jogadores. Assumiram o papel de destaque da matéria, uma vez que as equipes queriam ver suas fotos no jornal, porém o tamanho reduzido prejudicou a visibilidade.

A charge publicada na terceira página por sua vez apresentou um bom tamanho, porém sua disposição na página mostrou-se insatisfatória. Ela foi alocada no canto inferior da página, chamando a atenção para o final da sessão Fique Atento! Uma disposição no canto superior, ou até mesmo no centro da página, talvez demonstre melhor apelo estético e informativo, atraindo a leitura, e não a afugentando.

A quarta página contou com duas fotos e um infográfico. Novamente há o erro quanto ao tamanho das fotos. Elas ilustram dois ganhadores da promoção para eleger o nome do boletim. Com um espaço reduzido, devido à tabela da Copa de dois mil e seis, que ocupava quase a totalidade da página, o ideal era a publicação de somente uma foto, em tamanho maior. Aqui o problema foi o oposto ao primeiro número. Havia vários ganhadores, cada um com sua foto. Publicar todos era inviável, porém a direção sindical queria a publicação de pelo menos um ganhador de cada setor. Assim foram escolhidas duas fotos, as de melhor qualidade para serem publicadas.

Aqui vale salientar o processo de escolha das fotos. A qualidade a que me refiro na escolha não foi somente no quesito enquadramento ou nitidez. Buscou-se também qualidade na informação transmitida e no conceito e atração do leitor.

A outra imagem publicada foi o infográfico sobre o resultado da votação. Mostro-se completo, em tons de cor suave e com nitidez nas informações. Contudo, seu tamanho superior em relação às fotos acabou por desfocá-las. No próximo número essa foi uma das principais observações referentes à qualidade de imagens: deve-se observar sua proporcionalidade e não somente sua disposição ou informação.

### **9.2.2 - Títulos e texto**

Esta edição, como já foi abordado, não teve as alterações almejadas propostas no primeiro número. Mas algumas alterações surtiram efeito.

No que diz respeito à confecção dos títulos, esses foram tratados com uma maior atenção. Primeiro no seu conteúdo, na qual foi buscada uma maior identificação com o leitor. Os títulos foram mais diretos e chamativos. Aqui ressalto o título da matéria sobre as assembleias: Reajuste Salarial 2006. Mais direto e informativo impossível. Conseguiu deter a atenção do trabalhador, com uma linha fina logo abaixo explicando se tratar das assembleias sobre o aumento salarial para o ano de dois mil e seis. Todo o informativo esboçou o princípio de simplicidade, já definido como a melhor forma de se alcançar o trabalhador.

O que foi evitado nesse número, como sugerido na análise anterior, foi o uso de caixa alta nos títulos. Realmente esse número, sem caixas altas, teve um visual mais agradável. Para suprimir esse artifício utilizou-se o trabalho de espaçamento, utilizando-se os espaços em branco. Essa nova diagramação é bem observada na capa e na terceira página do boletim, na coluna Fique Atento!. Um maior espaçamento destacou os títulos, por consequência destacando-se as matérias também.

Em relação às fontes utilizadas, novamente optou-se pela padronização da fonte Garamond, de tamanhos variados, explorando os espaços dedicados a cada matéria e título.

O texto seguiu os padrões anteriores em tipo de fonte, tamanho e espaçamento. De boa visibilidade, não havia necessidade de modificação, não com esse tamanho de publicação. O que deve ser mais bem observado é a correção do texto, uma vez que o mesmo apresentou algumas falhas de digitação, inclusive com erros de hifenização. Uma revisão mais apurada é necessária para se evitar tais erros e aperfeiçoar a produção.

Um tamanho inferior de fonte só foi utilizado na errata, buscando diferencia-la do restante do texto e no box da primeira página, sobre a realização das assembleias, buscando um melhor espaçamento entre os tópicos.

### **9.2.3 – Disposição das imagens e textos**

Quanto à disposição de imagens e textos cabe destacar, novamente a capa do informativo. O uso da imagem no centro óptico da página, isolada chama a atenção do leitor para o texto logo abaixo da mesma. O box em vermelho na parte inferior acaba completando essa diagramação, desatacando o mais importante dessa matéria: os locais e horários nos quais aconteceriam as reuniões. Realmente o uso da cor vermelha foi com esse princípio, de destacar as reuniões, atraindo o leitor a realizar toda leitura da página.

Já as páginas centrais do informativo se mostraram deficitárias. Apesar do uso de um maior espaçamento entre as matérias, que concedeu uma maior visibilidade aos textos, novamente a proporção de imagens mostrou-se insuficiente.

A predominância de texto acaba por afastar a leitura, sendo necessário aumentar o número de imagens. Por sua vez a disposição das imagens mostrou-se incorreta. Na segunda página foram utilizadas fotos na parte superior em tamanho reduzido, enquanto que na terceira página a charge em tamanho muito maior foi disposta na parte inferior. Houve um desequilíbrio nessas páginas, o que acaba por afugentar a leitura em vez de atrai-la. O corte de uma coluna com a inserção da charge também contribuiu para uma diagramação de baixa qualidade nesta página.

Já na quarta página, com inserção da tabela da copa do ano de dois mil e seis, houve o inverso, a predominância de imagem sobre texto.

Isso não representou uma falha na diagramação, porém a disposição das imagens na matéria sobre o resultado da promoção para escolher o nome do boletim sim. As fotos, muito pequenas e diagramadas lado a lado, agradaram os trabalhadores e cumpriram o seu papel informativo, porém esteticamente mostraram-se insatisfatórias. Para completar, o infográfico foi aplicado num tamanho superior às fotos, mas uma vez desequilibrando a montagem de imagens. Outro item a ser destacado é que o texto cortado pelas imagens mostrou-se difícil de ser lido.

A tabela da copa foi outro destaque do informativo, atraiu a atenção do leitor, sendo utilizada por muitos, conforme relato dos diretores sindicais, para realmente marcar os jogos da copa. Contudo apresentou falhas de impressão, como uma falha na definição. Esse item também deve ser observado, pois ao contestar essa falha com a gráfica a mesma disse que a resolução da imagem é que era baixa. Realmente, se compararmos a tabela com o restante da página isso é notável. Neste item uma padronização de uma resolução mínima mostra-se imprescindível para manter a qualidade.

Esse número, numa conclusão sobre a disposição dos objetos, não alcançou o objetivo esperado. Foi um experimento que serve como aprendizado para um melhor estudo sobre a diagramação do boletim. Esse é um ponto que será muito abordado nos próximos números.

### 9.3 – Conteúdo

Essa edição teve uma característica marcante quanto ao conteúdo: apresentou em quase sua totalidade o gênero informativo. Todas as matérias vieram com o intuito apenas de divulgar direitos, assembleias e resultados de jogos ou promoções. Apenas o editorial apresentou um lado opinativo, porém apenas convocando o trabalhador a ler e participar do sindicato e de seu informativo.

Esse foi um erro, pois a proposta do informativo é de ser um meio de conscientizar o trabalhador e não apenas informa-lo. As matérias tiveram um caráter meramente institucional, quando deveriam trazer em seu conteúdo informação que inflame no trabalhador um sentimento de luta e valorização do sindicato e de seus direitos.

É certo que o sindicalismo brasileiro é baseado no corporativismo institucional. Isto foi estudado e o próprio sindicato em questão comprova a tese. Há a predominância de um lado assistencial sobre o da luta por reivindicações. Esse número com a supremacia de matérias informativas demonstra isso. Este é um item que deve ser mais bem abordado, uma equivalência de gêneros e assuntos, como ocorreu no primeiro número.

Contudo, também houve a introdução de um gênero que não se fez presente na primeira edição, o gênero de entretenimento. A tabela da copa assumiu o papel de entretenimento e cumpriu a proposta de atrair a leitura do trabalhador. Um conteúdo que distrai o trabalhador, dinamizando a leitura, mostra-se necessário em todos os números.

Outro item que se mostra necessário quanto ao conteúdo é a exploração de temas mais itinerantes ao publico alvo num plano mais amplo. O que quero dizer é que devem ser explorados assuntos de interesse da categoria, porém não exclusivos ao sindicato. Além de informar e dinamizar a leitura, o uso de assuntos globais acaba enriquecendo o conhecimento os trabalhadores.

Por fim cabe comentar a simplicidade presente no conteúdo. Esse foi um item proposto como melhoria na análise anterior. Períodos mais curtos e de forma direta foram utilizados e se mostraram eficientes meios de transmitir o conteúdo. Isso ficou comprovado pelo depoimento dos diretores sindicais, que como já foi exposto são trabalhadores diretamente ligados a outros trabalhadores nas fábricas, e principalmente pelo contato que tive com os trabalhadores. Os diretores relataram uma maior receptividade dos trabalhadores, uma vez que vários foram indagados sobre o conteúdo do informativo, principalmente na seção sobre os direitos dos trabalhadores, demonstrando a leitura e compreensão do informativo.

## 9.4 – Propostas para a terceira edição

Esta edição foi um divisor para a produção do informativo. Divisor no sentido de se estabelecer mudanças, estipular um melhor planejamento gráfico e editorial para aperfeiçoar a publicação.

Um planejamento gráfico é a primeira mudança que foi pressuposta nessa edição. É necessário um tamanho mais amplo de forma a dinamizar a diagramação do boletim. A proposta é a adoção do tamanho tablóide, o mesmo em que são produzidos os grandes jornais. Isso representaria uma melhor qualidade gráfica no trabalho, por um custo semelhante ou até mesmo inferior.

Para viabilizar tal proposta o primeiro passo foi convencer a direção sindical na contratação outra empresa para a impressão. Como veremos no número seguinte, foi uma proposta aceita e que remodelou completamente o informativo.

Outro item importante é a finalização de um logotipo para o jornal. É imprescindível uma marca que caracterize o jornal, identificando-o facilmente para o público. Para complementar é necessário se estabelecer um padrão na diagramação, de forma a caracterizar o produto. É certo que esse informativo, acima de tudo tem caráter experimental, contudo o experimento deve se aprimorar para uma produção constante, apenas com melhorias que visam agradar o público alvo, atraindo e facilitando a leitura, além de ser aprovada pela direção sindical.

Nestes termos, temos um item que deve ser padronizado conforme publicado no primeiro número: a capa manchettata. Apesar da diagramação utilizada na capa do segundo número ter sido mais dinâmica para o formato utilizado, com um visual diferente, que aproveitou o espaço e conseguiu atrair e proporcionar um apoio significativo na realização das assembléias, a mesma foi reprovada pela direção sindical.

A questão do sucesso das assembléias se deu pelo fato da ampla participação dos trabalhadores no dissídio deste ano. Com uma divulgação realizada exclusivamente através do informativo é de se comprovar sua eficiência. Porém, a direção sindical declinou ao novo estilo, solicitando que no próximo número fosse utilizado uma capa nos moldes do número anterior, manchettata. O motivo pela recusa à nova diagramação é a identificação que eles têm com os grandes jornais comerciais, e por isso aprovam que o boletim sindical adquira esse caráter, utilizando o mesmo estilo.

Trata-se da máquina que patrocina a publicação, e por conseqüência define como deve ser produzido. Se por um lado é algo frustrante que reprime o experimento, por outro é uma chance de se posicionar e negociar alterações. E realmente foi isso que aconteceu, foi essa brecha que me proporcionou alterar o tamanho do jornal, argumentando que a viabilidade do estilo solicitado pelo sindicato só era possível com a reformulação do tamanho da publicação. Graças a essa exigência do sindicato foi possível a alteração do formato. De frustrante, a modificação proporcionou uma alteração positiva na publicação.

Outro item observado é uma ampliação na quantidade de imagens utilizadas. É necessário um maior numero de imagens para dinamizar o produto. Para tanto, novamente foi solicitado à aquisição de meios de obtenção de imagem, mais precisamente de uma máquina fotográfica digital, pedido que já havia sido feito anteriormente.

Mas de nada adianta um número maior de imagens se as mesmas não forem bem dispersas nas páginas. Esse número mostrou-se deficiente quanto a esse quesito, por isso é imprescindível um maior estudo para se executar uma diagramação que melhore a qualidade visual do trabalho. Esse é um item que deve ser constantemente abordado, a aprimoração das técnicas utilizadas.

Quanto ao conteúdo o primordial é uma melhor distribuição de gêneros. A informação por si só não basta, sendo necessário conscientizar os membros da categoria. Devem-se seguir os moldes do primeiro número, diversificando as matérias com assuntos que chamem a atenção do leitor, mas que também gerem um conhecimento sobre as ações desenvolvidas pelo sindicato à categoria, levando o conhecimento de direitos aos trabalhadores. Este número não apresentou isso. Apenas divulgou os direitos do trabalhador, sem exemplificar com vitórias dos mesmos ou com denúncias sobre atos ilícitos realizados pelo patrão.

Em relação ao texto em si, o formato de abordagem simples e direta deve ser constantemente explorado. É preciso utilizar termos que o público alvo consiga entender. Esse número desempenhou bem esse papel, com períodos bem mais curtos e diretos.

A coluna Fique Atento! Mostrou-se receptiva aos leitores e deve ser mantida. A fórmula de se publicar os direitos dos trabalhadores deu certo, sendo um dos principais itens questionados pelos trabalhadores junto ao sindicato. Contudo, deve se enxugar seu tamanho à proposta inicial de coluna. Nesse número ela ocupou uma página em sua totalidade, o que acabou por empobrecer o conteúdo do informativo, reduzindo seu valor a um manual. A proposta é publicar uma coluna com as principais dúvidas e não transcrever a convenção trabalhista. Este é mais um item que o sindicato solicitou nesse número, mais que deve ser revisto para as próximas publicações.

A publicação do periódico como já foi relatado deve ser revista. Para viabilizar a adoção de um novo formato é essencial se desvincilhar das correntes impostas pela gráfica responsável por essas duas edições. Para tanto deve ser realizada uma pesquisa entre as empresas gráficas, não somente em Santa Cruz, mas em toda a região em busca do melhor custo benefício para a produção.

A distribuição novamente foi um dos destaques na produção do informativo. Graças à ajuda dos diretores, o mesmo pode ser entregue por todas as fábricas da região em um pequeno intervalo. É um item eficaz que não deve ser alterado.

Como foi citado anteriormente esse foi um marco para a publicação. Após esse número já se define a cara do jornal e um melhor planejamento técnico, profissionalizando o experimento. Mesmo não alcançando a qualidade editorial e gráfica planejado para o segundo número, essa edição serviu como um divisor de águas para o amadurecimento da produção. Um experimento é assim, com as análises dos erros cada vez há um aperfeiçoamento maior do trabalho.

# O SINDCAL

Boletim Informativo Bimestral do Sindicato dos Trabalhadores nas  
Indústrias do Vestuário de Santa Cruz do Rio Pardo e Região Edição Especial Maio 2006

## Reajuste Salarial 2006

ASSEMBLEIAS DISCUTEM REAJUSTES SALARIAIS PARA O ANO DE 2006



Começam no mês de maio as reuniões para decidir as propostas de reajuste para o biênio 2006/2007.

As assembleias estão marcadas no dia 26/05, para o setor de confecções, e 31/05 para o setor de calçados. Ambas serão as 19h00 horas, na Sede do Sindicato, na cidade de Santa Cruz Rio Pardo. Pensando em facilitar a participação e contar com a maioria dos membros da categoria, o Sindicato percorrerá as cidades da região (confira os locais e datas abaixo), recebendo as reivindicações dos trabalhadores.

Nos encontros, o tema principal a ser discutido é o valor

do reajuste salarial. Além desta questão, qualquer sugestão ou dúvida sobre as convenções trabalhistas podem ser apresentadas. Desse modo o sindicato espera definir propostas que atendam a totalidade dos trabalhadores.

Baseado nas reivindicações serão elaboradas propostas para serem discutidas com o patronal. Chegando a um consenso nas negociações, novos termos serão adaptados às convenções trabalhistas. Caso isso não aconteça, o processo reivindicatório terá continuidade junto ao Ministério do Trabalho. Trabalhador, sua participação é de imensa importância. Compareça às assembleias!

### DATA DE REALIZAÇÃO DAS ASSEMBLÉIAS NA REGIÃO DE SANTA CRUZ DO RIO PARDO

<b>Ipaussu</b> Local: Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias do Alcool Farmacêutico Endereço: Fazzio Gomes, 91, Jardim Lago. Data: 23/05/2006 as 17:30 horas	<b>Ribeirão do Sul</b> Local: Associação João Silveira Moraes Endereço: Manuel Acelino dos Santos, s/n Data: 29/05/2006 as 17:30 horas	<b>Bernardino de Campos</b> Local: Recinto da Map Endereço: Alcides Toledo Castanho s/n Data: 25/05/2006 as 17:30 horas
<b>Manduri</b> Local: Escola Emelindo Prestes Endereço: Rua Bahia, 263 Data: 21/05/2006 as 17:30 horas	<b>Chavantes</b> Local: Centro Cultural Wadia Mansur Endereço: Av. Coqueirão, 277, Centro (Prto da Rodoviária) Data: 30/05/2006 as 17:30 horas	<b>Ourinhos</b> Local: Central Única dos Trabalhadores (CUT) Endereço: Almo Arantes, 965. Data: 26/05/2006 as 18:00 horas

Caro trabalhador, maio é o mês de discussão sobre o reajuste salarial deste ano. Com o intuito de orientá-lo e convidá-lo a participar das assembleias sindicais, lançamos essa edição especial de nosso boletim.

Neste informativo, procuramos esclarecer tópicos importantes do acordo coletivo entre empresas e trabalhadores. Questões como as faltas que geram descontos no recebimento da cesta básica são abordados neste especial.

Porém, o objetivo mais importante desta edição é convocar você trabalhador, a participar das assembleias que discutirão as propostas de reajuste salarial, que serão negociadas posteriormente com o patronal. É importante sua participação, de modo que possamos lutar por um percentual esperado por todos. Vale lembrar que, além do reajuste salarial, outras questões relativas a convenção trabalhista podem ser debatidas em assembleias. É o momento para escutarmos a todos, buscando unificar a vontade do coletivo.

Esperamos que esta edição, além de informativa, seja uma opção de consulta para você trabalhador, nos momentos de dúvida, ter uma fonte esclarecedora, rápida e fácil sobre seus direitos.

Escreva para O SindiCal. De sua sugestão ou crítica. Envie um e-mail para [osindical@hotmail.com](mailto:osindical@hotmail.com) ou deixe seu recado na caixa de sugestões na Sede do Sindicato

#### Erramos

Alguns erros existiram na edição anterior. Nesta edição especial, redobramos a atenção, de modo a diminuir o número de erros, elaborando um informativo com maior precisão, como o trabalhador merece.

Vale destacar o erro ocorrido no texto BANCO DE HORAS: Regra ou Exceção, no qual foi publicado que o pagamento do adicional de horas extras deve ser de 100%. O correto é um pagamento de no mínimo 50% e máximo de 100 %, como discriminam as convenções trabalhistas.

## C.R PASTORE DERROTA TIRANA E CONQUISTA TORNEIO DE FUTEBOL

Após um jogo disputado, o time da C. R. PASTORE se consagrou campeão do Torneio de Futebol do Sindicato.

A Vitória foi sobre a Tirana, com um gol de Lão, no fim do segundo tempo. O time da fábrica Criações Mauber ficou em terceiro lugar. Os times que se classificaram entre os três primeiros lugares receberam troféus.



C.R PASTORE comemora a vitória



Time da Tirana: Segundo Lugar

O torneio, que durou 04 meses, enfrentou alguns problemas com desistências. Contudo, alcançou o grande objetivo de sua realização, que era de unir a categoria. Isto ficou explícito no churrasco após o jogo, que ocorreu de forma tranquila e animada.

### SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DO VESTUÁRIO DE SANTA CRUZ DO RIO PARDO E REGIÃO

#### EDITAL DE CONVOCAÇÃO ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

O SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DO VESTUÁRIO DE SANTA CRUZ DO RIO PARDO E REGIÃO, com sede à Rua Dona Ana Powileit, nº 260 – Jardim Ipê, na cidade de Santa Cruz do Rio Pardo – SP, convoca os trabalhadores de sua base territorial integrante das categorias profissionais do grupo dos trabalhadores nas indústrias do vestuário, para comparecerem na Sede do Sindicato no dia 26/05/2006, sendo as 18:00 horas, para o setor de Confeccões de roupas e demais categorias do grupo e no dia 31/05/2006, sendo as 18:00 horas, para o setor de Calçados, para deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

- Leitura, discussão e votação das Pautas de reivindicações unificadas, para as negociações coletivas das categorias integrantes do Grupo do vestuário para 2006/2007;
- Discussão e votação do valor e da forma da fixação da Contribuição Assistencial;
- Autorização para a Diretoria do Sindicato celebrar Convenção Coletiva com as Entidades Sindicais Patronais ou Acordo Coletivo com as Empresas da base territorial ou suscitar Dissídio Coletivo em caso de malogração das negociações coletivas;

Realizada a primeira convocação e não havendo preenchimento do "quorum", realiza-se a segunda convocação, no mesmo dia, sendo 26/05/2006, as 19:00 horas para o setor de Confeccões e demais categorias do grupo, e no dia 31/05/2006, as 19:00 horas para o setor de Calçados.  
Santa Cruz do Rio Pardo – SP, 13/05/2006.

BENEDITO BATISTA RIBEIRO

- PRESIDENTE -

# Hora Extra e Cesta Básica

SAIBA COMO NOSSAS CONVENÇÕES TRABALHISTAS TRATAM ESSES DIREITOS DO TRABALHADOR

## HORA EXTRA

### SETOR DE CONFECÇÕES

- 60% de acréscimo em relação à hora extra normal e as excedentes;
- 100% de acréscimo em relação à hora normal, quando trabalhadas em domingos, feriados ou no dia destinado ao repouso semanal.

## CESTA BÁSICA

Todo trabalhador tem direito à cesta básica mensal. Quando o trabalhador é admitido, o benefício é assegurado conforme as seguintes condições:

### SETOR DE CONFECÇÕES

- no mês da admissão, o trabalhador deverá ter trabalhado 15 dias ou mais para receber a cesta básica. Esta regra também deverá ser respeitada em caso de demissão ou despedida, respeitadas as demais regras do assunto.

### SETOR DE CALÇADOS

- no mês da admissão, o trabalhador deverá ter trabalhado 15 dias ou mais para receber a cesta básica. Esta regra também deverá ser respeitada em caso de demissão ou despedida, respeitadas as demais regras do assunto.
- trabalhador com experiência anterior no setor, se contratado até o dia 5 de cada mês, receberá a cesta básica no dia 20 do mesmo mês;
- trabalhador admitido sem experiência no setor, não terá direito à cesta durante os 30 primeiros dias do contrato, independentemente de sua frequência.

Além das condições anteriores, o recebimento da cesta básica deve respeitar normas de assiduidade no trabalho. Todo mês a frequência é apurada, calculando assim o benefício alimentar. Ele deverá ser entregue

sempre no dia 20 de cada mês, salvo condições mais favoráveis oferecidas pela empresa, respeitando os seguintes critérios:

### SETOR DE CONFECÇÕES

- o trabalhador que chegar atrasado, de 02 a 04 vezes por mês, por 20 minutos ou mais, sem justificativa receberá meia cesta básica que tem direito;
- o trabalhador que chegar atrasado mais de 04 vezes no mês, por 20 minutos ou mais, sem justificativa, não receberá a cesta básica;
- o trabalhador que faltar ao trabalho por 01 dia, sem justificativa, receberá meia cesta básica que tem direito;
- o trabalhador que faltar ao trabalho por mais de 02 dias, sem justificativa, não receberá a cesta básica.
- o trabalhador que apresentar mais de 02 atestados médicos, não receberá a cesta básica no mês referente a estas faltas.

### SETOR DE CALÇADOS

- o trabalhador que chegar atrasado, de 02 a 04 vezes por mês, por 20 minutos ou mais, sem justificativa receberá meia cesta básica que tem direito;
- o trabalhador que chegar atrasado por mais de 04 vezes ao mês, por 20 minutos ou mais, sem justificativa, não receberá a cesta básica;
- o trabalhador que faltar ao trabalho por 01 dia ao mês, sem justificativa, receberá meia cesta básica que tem direito;
- o trabalhador que

faltar ao trabalho por 02 ou mais dias, sem justificativa, até 30/06/2006, não receberá a cesta básica.

- o trabalhador que faltar ao trabalho por meio dia, sem justificativa, a partir 01/07/2006, receberá meia cesta básica que tem direito;
- o trabalhador que faltar ao trabalho por 01 ou mais dias, sem justificativa, a partir de 01/07/2006, não receberá a cesta básica.

No caso do trabalhador encontrar-se afastado, por motivo de doença ou acidente de trabalho, ele continuará recebendo o benefício.

No SETOR DE CONFECÇÕES, o trabalhador afastado por um dos motivos citados, e que esteja recebendo benefício (acidente ou doença) da previdência social, receberá a cesta básica por até 05 meses.

No SETOR DE CALÇADOS, o trabalhador afastado, por motivo de doença ou em decorrência de acidente de trabalho, receberá a cesta básica por 12 meses. Trabalhadora gestante tem direito a receber a cesta durante o período de licença maternidade.



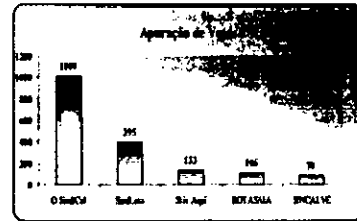
[http://jurimdepocata.blog.sapo.pt/arquivo/Salario-elastic11\\_1.GIF](http://jurimdepocata.blog.sapo.pt/arquivo/Salario-elastic11_1.GIF)

# Trabalhadores decidem: O SindCal é o nome de nosso boletim

Após apuração dos votos, O SindCal foi o nome preferido pela maioria. Escolhido por mais da metade dos trabalhadores (confira o gráfico a direita), O SindCal se torna o nome oficial de nosso boletim.

Após o resultado, foram sorteadas, no dia 13 de abril, uma cesta de páscoa para cada cidade de nossa base territorial, conforme anunciado.

Os ganhadores foram: Sérgio Vitorino, de Santa Cruz do Rio Pardo (foto à esquerda); Maria Lazara Muraro, de Ourinhos; Ednéia Souza Santos, de Ribeirão do Sul (foto à esquerda); Silvia Regina Moreno, de Bernardino de Campos; Maria Fernanda



Legoni, de Ipaussu e Sandra Aparecida Beneditos, de Manduri.

O SindCal agradece a participação dos trabalhadores e parabeniza todos os ganhadores da promoção!

GRUPO A				GRUPO B				GRUPO C					
06	1300	ALEMANHA	X	106	1300	INGLATERRA	X	PARAGUAI	106	1300	ARGENTINA	X	C. MARTIM
06	1300	POLÓNIA	X	106	1300	T. TOBAGO	X	SUECIA	116	1300	SÉRVIA MONT.	X	HELANDA
146	1300	ALEMANHA	X	156	1300	INGLATERRA	X	T. TOBAGO	156	1300	ARGENTINA	X	SÉRVIA MONT.
156	1300	EQUADOR	X	156	1300	SUECIA	X	PARAGUAI	156	1300	HELANDA	X	C. MARTIM
206	1300	ALEMANHA	X	206	1300	SUECIA	X	INGLATERRA	216	1300	HELANDA	X	ARGENTINA
206	1300	COSTARICA	X	206	1300	PARAGUAI	X	T. TOBAGO	216	1300	C. MARTIM	X	SÉRVIA MONT.
GRUPO D				GRUPO E				GRUPO F					
116	1300	MÉXICO	X	126	1300	EUA	X	R. TCHECA	126	1300	AUSTRÁLIA	X	JAPÃO
116	1300	ANGOLA	X	126	1300	ITÁLIA	X	GHANA	136	1300	BRASIL	X	CROÁCIA
166	1300	MÉXICO	X	176	1300	R. TCHECA	X	GHANA	166	1300	JAPÃO	X	CROÁCIA
176	1300	PORTUGAL	X	176	1300	ITÁLIA	X	EUA	166	1300	BRASIL	X	AUSTRÁLIA
216	1300	PORTUGAL	X	226	1300	R. TCHECA	X	ITÁLIA	226	1300	BRASIL	X	JAPÃO
216	1300	IRÃ	X	226	1300	GHANA	X	EUA	226	1300	CROÁCIA	X	AUSTRÁLIA
GRUPO G				GRUPO H				GRUPO I					
136	1300	CORÉIA	X	146	1300	FRANÇA	X	SUIÇA	146	1300	ESPANHA	X	UCRÂNIA
136	1300	FRANÇA	X	146	1300	FRANÇA	X	CORÉIA	196	1300	ARÁBIAS.	X	UCRÂNIA
186	1300	FRANÇA	X	196	1300	TOGO	X	SUIÇA	196	1300	ESPANHA	X	TUNÍSIA
196	1300	TOGO	X	236	1300	TOGO	X	FRANÇA	236	1300	ARÁBIAS.	X	ESPANHA
236	1300	TOGO	X	236	1300	SUIÇA	X	CORÉIA	236	1300	UCRÂNIA	X	TUNÍSIA
236	1300	SUIÇA	X										

OITAVAS DE FINAL				QUARTAS DE FINAL				SEMIFINAIS				FINAIS			
246	1200	10001	X	306	1200	10009	X	VENCT0001	X	VENCT0005	X	3º LUGAR			
246	1300	10002	X	306	1300	10010	X	VENCT0002	X	VENCT0004	X	97 1300			
256	1200	10003	X	16	1200	10011	X	VENCT0003	X	VENCT0007	X	VENCT0013			
256	1300	10004	X	16	1300	10012	X	VENCT0006	X	VENCT0008	X	CAMPEÃO			
266	1200	10005	X									97 1300			
266	1300	10006	X	47	1300	10013	X	VENCT0009	X	VENCT0011	X	VENCT0013			
276	1200	10007	X	57	1300	10014	X	VENCT0010	X	VENCT0012	X	VENCT0014			
276	1300	10008	X												

## 10 – Publicação da terceira edição

A terceira edição representou o amadurecimento do periódico. Esse número apresenta o modelo que será seguido e aperfeiçoado para a próxima edição. Houve várias modificações e padronizações que contribuíram para o bom andamento do projeto.

Cabe destacar a reformulação no formato do produto, que contribuiu para uma melhor aceitação do público alvo, representou uma melhor relação de custo benefício e conseguiu atingir um resultado satisfatório quanto ao planejamento efetuado. Esse número seguiu a proposta de intervalos bimestrais, o que resultou numa diversidade de conteúdo, não focando apenas em informar acontecimentos restritos, como foi o caso da edição anterior. O resultado foi um informativo bem formulado, em conjunto com o conselho editorial, constituído pela direção sindical, pela secretaria do sindicato e por mim. Há vários destaques a serem citados, mas o principal foi à produção de uma pauta em conjunto, item que foi esquecido no número anterior.

Nesta edição foi possível esclarecer à diretoria a importância de um informativo diversificado e a necessidade de se atrair o leitor e não de se publicar meramente. Dessa forma era imprescindível a conscientização que a proposta do boletim não era apenas de publicar notas oficiais ou dissídios. A direção compreendeu, dando uma margem maior para realização do projeto de aperfeiçoamento constantemente do informativo, sempre buscando um modelo definitivo. Esse modelo teve seu início realmente a partir desse número, sendo aperfeiçoado na quarta edição.

### 10.1 – Definição do formato

A grande e mais visível mudança dessa constante nessa publicação foi uma completa reformulação no formato. Mudança em termos estruturais e não de canal, uma vez que um informativo impresso mostrou-se o melhor meio de comunicação para o sindicato em questão.

Como foi citado no número anterior, foi realizada uma pesquisa entre empresas gráficas para a impressão em um novo formato, o tamanho tablóide. Esse tamanho foi escolhido por representar um aumento na área do informativo, além de representar economia na a produção, uma vez que o papel era de custo inferior. Na época, mês de julho de dois mil e seis, eu estava domiciliado em Bauru, o que me proporcionou ter um maior contato com a

empresa que seria escolhida para a produção do informativo, a Fullgraphics, mesma empresa que produz um jornal diário de grande circulação na cidade de Bauru, o Jornal da Cidade.

A escolha se deu pela qualidade da empresa. Foram vistas outras publicações realizadas, inclusive para outros sindicatos, que apresentaram ótima qualidade. Outro item que pesou consideravelmente foi a redução no custo de produção, pois com uma tiragem de dois mil exemplares foi conseguida uma redução de cerca de vinte e cinco por cento em comparação à mesma tiragem das publicações anteriores. Estes itens aliados ao profissionalismo da empresa, com parâmetros técnicos definidos, consultoria de profissionais da área para a resolução de dúvidas, produção rápida, os arquivos eram entregues a empresa que os produzia para o dia seguinte, foram decisivos para a escolha. Além disso, a possibilidade de entrega dos arquivos on-line, por meio de FTP, um protocolo de transmissão rápido de dados, quebrava a barreira da distância, possibilitando a produção do periódico junto com a Fullgraphics. Foi uma parceria que deu certo, sendo outro aspecto positivo nesse número.

Assim, foi definido o novo formato da publicação: tamanho tablóide, com coloração semelhante aos números anteriores, contendo duas páginas anteriores em branco e preto e as páginas externas coloridas. O papel utilizado foi o bright, o mesmo utilizado para confecção de jornais de grande circulação, que possibilitou a redução no custo em conjunto com o novo meio de impressão utilizado, a impressão rotativa.

## **10.2 – Planejamento editorial e definição de conteúdo**

Definido o novo formato partimos para a definição do conteúdo desse número. Para tanto, como foi citado, houve uma reunião entre o conselho editorial que definiu o foco desse informativo, porém diversificando o conteúdo de forma a dinamizar o produto.

Esse exemplar foi publicado na última semana do mês de julho de dois mil e seis, logo após as reuniões realizadas com o sindicato patronal da categoria para definir o acordo coletivo para o biênio. O resultado não foi satisfatório, pois se por um lado o setor de confecções dialogou com o sindicato dos trabalhadores culminado para a homologação da convenção, por outro o patronal do setor do calçado não cedeu às reivindicações da categoria. A partir desse exemplar ficou claro que o informativo sempre penderia para matérias relacionadas ao setor calçadista, uma vez que a direção sindical era em sua maioria formada por trabalhadores desse setor e que o patronal calçadista se mostrava mais intransigente em

relação às reivindicações da categoria. Era uma tendência direcionar o foco da publicação ao setor dos calçados.

Assim, o tema desse informativo foi direcionado ao desinteresse do patronal do setor do calçado em realizar o acordo com a categoria. Para isso foi dedicada a terceira página do jornal que contou com um texto relatando à tentativa do acordo, expressando a indignação do sindicato em relação ao patronal calçadista. Tal texto foi complementado com um comparativo salarial entre os pólos calçadistas paulistas, demonstrando a deficiência do salário do pólo santacruzense. Completa a reportagem uma matéria, confeccionada em última hora, que relata sobre a liberação de verbas do governo federal para o alavancamento do setor. Essa foi uma das propostas realizadas na análise anterior, a amplitude de informação, transcendendo o sindicato, que representou mais uma forma de validar um aumento para a categoria.

Também foi publicada uma matéria versando sobre o acordo coletivo firmado junto ao patronal do setor de confecções. A idéia era informar aos trabalhadores as mudanças e estabelecer um comparativo entre os setores. Por tal motivo foi publicado na segunda página, ao lado da reportagem sobre o setor calçadista. Abaixo temos a descrição de todas as matérias publicadas:

- **Editorial:**

O editorial seguiu a linha de apresentar o conteúdo do informativo, sempre convocando o trabalhador a participar de sua confecção e do sindicato. Esboça o gênero opinativo, uma vez que é uma conversa com o trabalhador, demonstrando porque foi produzido o informativo.

- **Setor de Confecções tem Reajuste Salarial de 7%**

Essa matéria é dedicada à divulgação do acordado firmado sobre a questão do reajuste salarial. De caráter informativo foi uma matéria formulada no formato pirâmide invertida, uma vez que nos dois primeiros parágrafos apresenta o clímax da notícia, informando o reajuste. Complementando a matéria há uma nota que explica o regulamento para a composição da cesta básica do setor das confecções. Tem caráter explicativo, porém escrita em formato cronológico, explicando os procedimentos corretos para a aquisição das cestas básicas. Tal formato foi utilizado para aproximar o trabalhador ao sindicato, estreitando

relações. O texto foi escrito como se realmente o trabalhador estivesse conversando com alguém. Um box com a composição da cesta básica finaliza essa nota.

- **Vicentinho visita Santa Cruz e presta conta sobre seu mandato**

Matéria institucional é o lado político do sindicato. Devia ter sido publicada no número anterior, porém devido à necessidade de publicação de outras matérias foi cortada da pauta.

Seu conteúdo, de caráter informativo, versa sobre a visita que o Deputado Federal Vicentinho realizou a cidade Santa Cruz do Rio Pardo e a sede do sindicato. É uma matéria sem grande relevância para a categoria, uma vez que só relata visita, contudo devido ao ano de dois mil e seis ser eleitoral, mostra-se relevante a interesses de membros que compõem o círculo do sindicato. Complementa a matéria uma foto do Deputado ao lado de um dos diretores e do presidente do Sindicato.

- **Setor calçadista oferece 3% de aumento desvalorizando o trabalhador.**

Essa é a matéria principal do informativo, como já foi citada. É um texto de caráter opinativo escrito em ordem cronológica. De tamanho extenso, busca posicionar o trabalhador sobre a realidade das negociações, na qual os patrões constantemente se fazem de vítimas.

Foi confeccionado a partir de relatos obtidos pelos diretores do sindicato, apoiado nas atas das reuniões. São utilizados vários argumentos de forma a transmitir a opinião do sindicato conscientizando o trabalhador.

É um texto longo, porém escrito conforme o proposto anteriormente, com períodos curtos e diretos, termos compreensíveis ao trabalhador e quando são utilizados termos desconhecidos esse são explicados. Ilustra a matéria uma charge inflamando um movimento de greve e um infográfico comparativo entre os pólos calçadistas de Franca, Jaú e Santa Cruz.

- **Governo anuncia liberação de crédito aos calçadistas acabando com a desculpa dos patrões para baixo índice de reajuste.**

Essa matéria complementa a matéria anterior, finalizando a reportagem sobre a posição do patrão do setor calçadista quanto o reajuste salarial.

É uma matéria que foi confeccionada com o intuito de validar a posição do sindicato dos trabalhadores nos índices de reajuste, uma vez que demonstra o incentivo concedido pelo governo para o desenvolvimento do setor.

De caráter opinativo, informa sobre o subsídio oferecido pelo governo, questionando os argumentos de falta de incentivo, muito utilizado pelo patronal para declinar ao reajuste. Complementa a matéria uma charge satirizando o salário mínimo, lembrando que o piso da categoria este bem próximo ao mínimo.

- **Festa Julina reúne cerca de mil pessoas que se divertem com quadrilhas e show com quadrilhas e show com a dupla Marcos e Maycon**

Matéria formulada com o intuito de divulgar o evento recreativo promovido pelo sindicato aos associados e comunidade. Esta matéria compõe a última página, que a partir deste número é padronizada em amparar as matérias institucionais do sindicato.

- **Abertas inscrições para curso de informática para filiados do Sindicato.**

Outra matéria de caráter institucional, que compõe o formato estipulado para a última página. Informa sobre a implementação de um curso de informática básica, destinado a associados e seus dependentes, por um preço reduzido.

Essa edição é finalizada com uma nota sobre a participação de uma equipe de futebol patrocinada pelo sindicato, formada exclusivamente por sócios, em um campeonato municipal de futebol suíço. Também de caráter institucional, visa divulgar ações desenvolvidas pelo sindicato. Por fim há uma nota convidando o trabalhador a participar mais ativamente da produção do boletim informativo através de envio de sugestões ou críticas.

### 10.3 – Diagramação

Nesse exemplar novamente é utilizada uma diagramação semelhante à encontrada nos jornais existentes no mercado. Há uma capa manchettata e uma distribuição de matérias de acordo com o espaçamento predefinido. O que inova neste número é a concepção de um agrupamento mais eficiente, no qual por um lado uma matéria se entrelaça à outra e por outro o assunto fica condicionado a estar sempre em determinado espaço, não importa qual a edição publicada.

Tal agrupamento é marcante na última página, definida a receber especificamente matérias de caráter institucional. Se o leitor quiser encontrar alguma informação sobre serviços oferecidos ou eventos realizados ele já abre o informativo direto na última página. É uma técnica que caracteriza o produto, facilita a leitura e atrai o leitor. Foi implementada definitivamente nesse número, sendo notável na próxima edição.

A diagramação novamente visa em aproveitar a linha natural de leitura, da esquerda para a direita, do canto superior para o inferior. Nesse sentido os textos e imagens foram dispersos de forma que, além de facilitar a leitura, a atraia para os pontos mortos na página. A ampliação do espaço proveniente da adoção do novo tamanho adotado proporcionou uma maior liberdade para a dispersão dos elementos nas páginas, aproveitando assim os espaços em branco para melhor compor a visualização das matérias.

Em relação à construção dos textos, a fonte utilizada foi a mesma dos números anteriores: Garamond, com corpo 12 e espaçamento normal, devido à boa visibilidade da fonte, pela sua forma e tamanho. Nos títulos das matérias foi suprimido o uso de caixa alta, sendo utilizado a mesma fonte do corpo dos textos, em tamanhos superiores, conforme o espaçamento definido para as matérias em cada página.

O número de colunas padrão foi aumentado para quatro, porém conservando a largura utilizada nos números anteriores. Este também foi um item analisado positivamente que foi mantido nessa edição. A proporção de caracteres por linha mostrou-se agradável a leitura, contribuindo para a visibilidade do material impresso. O espaçamento em entre as colunas foi ligeiramente ampliado, em cerca de dois milímetros, com o intuito de distribuir uniformemente as colunas na página. Já a coluna que divide as páginas centrais foi aumentada em cinco milímetros com intuito de se obter uma melhor estética nas páginas centrais.

Quanta as margens externas, estas permaneceram com o mesmo tamanho, um centímetro. Contudo, devido às sobras que não foram aparadas, demonstram um tamanho superior. Optou-se por não aparar as sobras para redução de custo.

A proporção de imagens por texto foi outro item alterado. Nesse exemplar foi aumentada consideravelmente à área de imagens, o que contribuiu também para uma melhor visibilidade do informativo. Houve aprimoramento no tratamento das imagens, com maior qualidade, que aliado há o novo tamanho, proporcionou o aumento das fotos e charges utilizadas. Houve o aumento na área das imagens, porém respeitando uma proporção almejada para um boletim informativo, com cerca de 70% de texto e 30% de imagens.

#### **Aspectos técnicos**

- Tamanho: Tablóide
- Papel: Bright
- Nº de Páginas: 04
- Coloração: 02 páginas coloridas (1ª e 4ª) e 02 branco e preta (2ª e 3ª)
- Margens Externas: 1 cm
- Margem interna: 1 cm
- Tipo e tamanho de fonte do texto: Garamond 12
- Entrelinhas: 15
- Tipo e tamanho de fonte dos títulos: Garamond com tamanhos variáveis
- Composição de colunas: 04 colunas de 6,2 cm com 0,7 cm de espaçamento.
- Proporção texto/imagem: 70 % por 30%

## 10.4 – O título da publicação



Nesse número foi implementado o logotipo da publicação. A importância de uma marca para a publicação, como já foi analisado, é imprescindível para a caracterização do produto.

Neste contexto foi elaborado um título que remetesse a categoria, transmitindo um sentimento de força e luta logo que seja avistado. Para tanto o primeiro aspecto observado é a adoção da cor vermelha, pela ligação direta com a luta dos trabalhadores, como demonstra a história política. Cabe lembrar também que a direção sindical desejava as cores vermelhas nesse título.

Foi estipulado um retângulo vermelho, semelhante a uma etiqueta, com o título em fonte branca, de caráter robusto. Essa concepção foi estabelecida com a idéia de identificação com o trabalho da categoria, remetendo a etiqueta às marcas estampadas nos calçados e confecções produzidas pelo trabalhador. A fonte robusta foi escolhida para representar a fortaleza dos trabalhadores, a força de trabalho dos mesmos, que deve ser forte e robusta para agüentar o árduo trabalho. Para completar foi determinada a cor branca para ilustrar a fonte, primeiramente pelo contraste com a cor vermelha, dando equilíbrio à ilustração, mas também para remeter a paz e a tranquilidade que devemos ter para alcançar nossos objetivos.

Essa foi a primeira concepção. No entanto era necessário algo mais que identificasse o sindicato. Nesse sentido foi estampado sobre a letra O, que inicia o título, o logotipo de documentos oficiais do sindicato. Foi uma forma prática para se estabelecer o elo entre o informativo e o sindicato em questão, além de se mostrar uma boa solução para incrementar a estética da logomarca.

## **10.5 - Impressão e distribuição**

A partir desse exemplar houve a mudança na empresa que imprime o informativo. Foi uma mudança necessária para uma maior elaboração da qualidade do produto, além de ser imprescindível para a alteração do tamanho proposto, uma vez que a empresa anterior não produzia publicações no tamanho tablóide.

Foi impressa uma tiragem de dois mil exemplares. A gráfica forneceu um manual com aspectos técnicos que deveriam ser seguidos para garantir a qualidade da impressão. Os arquivos foram transmitidos por meio da internet, estando prontos no dia seguinte.

A agilidade na impressão das matérias foi um aspecto que aperfeiçoou a distribuição. Esta foi realizada nos moldes dos números anteriores, ficando a cargo dos diretores sindicais. Com a redução do tempo para a impressão do material houve o adiantamento na entrega, sendo que o mesmo foi impresso e distribuído no prazo de três dias, compreendendo o final de julho e começo do mês de agosto do ano de dois mil e seis.

## **11 - Análise da terceira edição**

O terceiro exemplar representou uma maior profissionalização na produção. O boletim começou a ganhar realmente “cara de jornal”.

### **11.1 - O título da publicação**

O título da publicação foi um grande avanço para o boletim. Seu formato agradou a direção sindical e conseguiu identificar plenamente o informativo, vindo a ser o formato definitivo.

Ele foi tão bem recebido que o time de futebol do sindicato, formado por trabalhadores da categoria solicitou à direção que fosse estampada nas camisas que usavam para jogar no campeonato municipal. A idéia de identificar o boletim, remetendo ao sindicato apresentou resultados.

## **11.2 - Diagramação**

### **11.2.1 - Fotos e imagens**

A partir desse número foi possível contar com a aquisição de uma câmera fotográfica digital. Graças a isso foi possível aumentar a quantidade e aprimorar a qualidade de imagens utilizadas, como pode se notar nas fotos que estampam a capa do informativo.

Com um maior número de fotos no acervo foi possível uma seleção de imagens não só de melhor qualidade, mas principalmente mais informativas. Como foi definido nosso público alvo é carente de leitura, sendo necessário um aprimoramento constante de imagens, visando à informação e atração do leitor.

Nesse quesito destaco a foto utilizada na capa do jornal para estampar a festa julina realizada no sindicato. O foco no sorriso dos participantes da quadrilha, formada por membros sindicalizados foi escolhido para propiciar o sentimento de alegria de ser um trabalhador filiado. Tal escolha se deu para remeter os trabalhadores à idéia de sindicalização, uma vez que houve um decréscimo de associados nos últimos anos.

Contudo, há a necessidade de um aprimoramento constante quanto à qualidade das imagens. A qualidade deve ser algo sempre almejado. Assim deve se zelar pela definição das fotos, pois a que estampa a visita do Deputado Vicentinho a Santa Cruz do Rio Pardo mostrou deficiência quanto à nitidez. Esse é um aspecto que deve ser sempre aprimorado para o próximo exemplar.

### **11.2.2 – Títulos e texto**

A utilização dos padrões de tipo e tamanho de fonte, como já foi citado, foram os mesmo utilizados anteriormente, tanto no corpo dos textos como nos títulos, de tamanhos diversos.

O tamanho mostrou-se de boa visibilidade como nos números anteriores, contudo deve-se atentar para a adoção de um corpo menor, visando um melhor aproveitamento do espaço de diagramação, mas sem perder a visibilidade e dinâmica na diagramação.

Tal experimento é para aprimorar o produto, uma vez que devido à alteração no tamanho da publicação há abertura de um leque de novas possibilidades de diagramação.

### 11.2.3 - Disposição das imagens e textos

Graças à adoção do tamanho tablóide a publicação teve uma melhoria significativa na diagramação. Com a ampliação da área de trabalho foi possível um maior espaçamento entre textos e imagens que culminou numa melhor visibilidade e separação entre matérias.

A utilização de fotos maiores contribui para a dinâmica da publicação, sendo realmente utilizadas como um item de atração para as matérias.

Contudo, apesar dessa diagramação ter alcançado um patamar mais dinâmico, atraindo e facilitando a leitura, há a necessidade de inovação. Principalmente nas páginas coloridas. Uma diagramação que quebre a monotonia da leitura se faz necessária para não afugentar os leitores. Isso pode ser explorado com uma capa inovadora e uma paginação mais agradável na última página. Nas páginas centrais, voltadas a matérias de caráter opinativas e explicativas deve-se projetar elementos que atraiam a leitura, tal como imagens, entretenimentos ou mesmo matérias de maior interesse aos leitores.

## 11.3 - Conteúdo

Esse exemplar novamente contou com a diversidade de conteúdo. Há predominância do gênero informativo, que é a proposta de um boletim, porém houve a inclusão da opinião do sindicato nessas matérias.

Cabe destacar o conjunto de matérias confeccionadas para instruir o trabalhador sobre a demora para homologação da convenção trabalhista para o setor do calçado. Foram diagramadas todas na página três do informativo, complementando o assunto, em forma de reportagem.

A matéria principal dessa reportagem foi um texto que informa sobre as dificuldades para se fechar o acordo trabalhista com o sindicato patronal. O maior intuito dessa matéria era informar o trabalhador, porém sem deixar de transmitir a opinião do sindicato sobre o assunto. Foi elaborada dessa maneira visando conceder ao trabalhador argumentos para que ele forme sua opinião e saiba que é o patrão que não queria fechar o acordo e não o sindicato dos trabalhadores que não luta pela categoria. Essa questão foi levantada a pedido da direção sindical, que concedeu as entrevistas necessárias para a realização do material.

Essa matéria apresentou um tamanho extenso e tratou de assuntos mais complexos, como índices econômicos. Contudo o formato concebido, com períodos curtos e diretos, expressões fáceis e explicações quando da inserção de itens mais complexos, possibilitou uma leitura agradável e compreensível ao público alvo.

Para complementar a matéria foi realizada uma pesquisa junto aos sindicatos dos trabalhadores dos pólos calçadistas de Franca e Jaú, os maiores do Estado, para o levantamento de um comparativo salarial com o pólo de Santa Cruz do Rio Pardo. O resultado foi uma discordância enorme, sendo o piso salarial santacruzense bem inferior ao dos outros pólos, o que demonstra o descaso que o patronal tinha com os trabalhadores. Mostrou-se uma informação fundamental para validar as reivindicações da categoria, sendo disposta em forma de infográfico logo abaixo da matéria principal.

Por fim temos uma matéria que foi realizada no fechamento da edição. O Governo Federal anunciou subsídios para o setor calçadista, sendo mais um argumento a ser utilizado para reivindicar o aumento salarial.

A proposta apresentada na edição anterior para a ampliação do conteúdo do jornal foi concebida com essa matéria. Foi possível ampliar o assunto para fora do sindicato sem fugir aos interesses do boletim de informar e conscientizar os trabalhadores sobre assuntos pertinentes a categoria.

Essa reportagem, constituída pelos termos acima elencados, foi o destaque do boletim no quesito conteúdo. Foi destaque pela forma como foi abordada, pela facilidade de leitura e disposição dos objetos na página, complementando uns aos outros. Foi comprovada sua eficiência em conscientizar os trabalhadores pela reação dos patrões quando receberam os boletins. Primeiramente, compareceram a sede do sindicato, indignados com a publicação, porém sem argumentos para contestá-la. Alguns inclusive proibiram a circulação do periódico dentro das fábricas, com receio da reação dos trabalhadores.

Confirmou-se assim a necessidade da diversidade de informação, não devendo o periódico ficar preso exclusivamente a assuntos de caráter institucional.

Um ponto que deve ser revisto é em reação aos títulos das matérias. Há a necessidade de uma implementação de títulos mais enxutos e diretos. Na concepção de simplicidade na confecção dos textos, os títulos também devem ser escritos de forma a atrair a massa trabalhadora.

## 11.4 - Propostas para a quarta edição

Esta edição representou o amadurecimento do boletim informativo. As alterações efetuadas alcançaram o resultado esperado, cabendo agora corrigir falhas e aprimorar os aspectos positivos.

O novo tamanho utilizado foi a principal alteração positiva e que deve ser mantida. Ele representou uma melhor relação custo benefício, devido ao processo de impressão e qualidade do material, além de proporcionar melhores condições de diagramação dos objetos, consequentemente melhorando, e muito, a qualidade do jornal.

Com o novo tamanho também foi alterado a empresa responsável pela impressão do material. Como foi citado, a Fullgraphics de Bauru é a empresa prestadora de serviços. Esta mostrou ótima qualidade no material, assessoria técnica, rapidez e facilidade no processo de negociação para a publicação, sem muita burocracia. Por tal motivo, o próximo número também é impresso com essa empresa.

Em relação ao título, esse foi apresentado de forma satisfatória, sendo padronizado para a edição. Apesar de um certo atraso para sua definição ele foi concebido com planejamento e com ótima recepção do público e direção sindical.

As imagens utilizadas mostraram-se eficientes, atingindo o objetivo de ilustrar, convidando o leitor ao conteúdo escrito, e também atingiram o objetivo de informar. Contudo, para o próximo número é proposta uma atenção maior em relação à qualidade gráfica, uma vez que esse material tem forte apelo público. É passível também de uma maior exploração, pois mesmo em proporções maiores de ocupação do que os números anteriores esse exemplar mostrou deficiência nas páginas internas.

Complementando as imagens se faz necessário um melhor arranjo dos objetos na página. A diagramação desse número foi satisfatória, enriquecendo as páginas, porém a necessidade de dinamizar mais a publicação com uma diagramação mais arrojada, fugindo dos padrões antiquados. Essa diagramação deve sobretudo privilegiar a capa do informativo. Mesmo sendo estipulada pela direção sindical uma capa mais tradicional, são necessários ajustes, que não fujam do proposto, uma capa manchettata, mas que além de facilitar a visualização convide o leitor a abrir o exemplar.

Quanto ao conteúdo deve-se seguir a receita desse exemplar, com uma reunião de pauta bem definida, sempre aberta às discussões. Esse item como já foi visto fica atrelado ao

parecer da direção, contudo, esse número foi discutido, levando-se em conta não somente a divulgação do sindicato, mas realmente a necessidade de informação planejada.

Ainda em relação ao conteúdo há a necessidade de inserção do gênero entretenimento, esquecido nesse exemplar. O entretenimento contribui para a leitura do informativo sendo importante para a aceitação do mesmo. Além da inserção de entretenimento, outro item que foi descartado nesse número foi à seção Fique Atento!. Essa foi suprimida nesse número devido à publicação das matérias sobre o dissídio. Porém é pertinente padronizá-la, mesmo que reduzidamente, em todas as edições, pois se trata de um item fidelizador de público. Digo fidelizador, pois muitos ao abrirem o informativo se dirigem diretamente a ela para se orientarem sobre seus direitos.

Em suma, o novo formato teve boa recepção, devendo ser aprimorado para a próxima edição, mas com uma estrutura já formada, com divisões de assunto por páginas, logotipo e colunas.



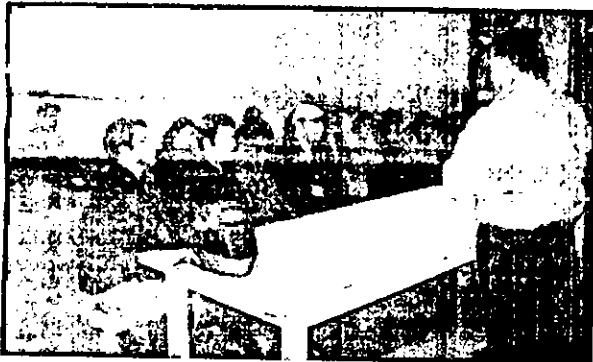
# SINDICAL

Boletim Informativo Bimestral do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias do Vestuário de Santa Cruz do Rio Pardo e Região Ano I Nº 3 Julho/Agosto 2006

## Setor calçadista oferece reajuste vergonhoso

APÓS NOSSO SINDICATO ENVIAR A PROPOSTA INICIAL DE 15% DE REAJUSTE, SINDICATO PATRONAL DO SETOR CALÇADISTA RESPONDE COM O ÍNDICE VERGONHOSO DE 3% DE AUMENTO SALARIAL. VEJA NA PÁGINA 03.

### Setor de Confeccões tem reajuste de 7%



Após uma série de discussões com o patronal, foi decidido o índice 7% de reajuste salarial para os trabalhadores do setor de confeccões.

O índice pretendido pelo sindicato inicialmente era de 10%, com uma proposta inicial

de 5,5% oferecida pelos patrões. Após discussões, chegou-se ao consenso de 7%, um índice bem acima dos 2,75% de perdas, expressas de acordo com o INPC vigente na data-base do reajuste. Confira na página 02.

### Sindicato abre inscrições para curso de Informática

Visando oferecer maior profissionalização para o trabalhador, nosso sindicato implantou um curso de informática básica para seus afiliados e dependentes.

O curso será realizado na Sede

sindical, com duração de 06 meses, sendo uma hora e meia por semana.

Com valor diferenciado, o curso será oferecido nos períodos da manhã, tarde e noite: Veja mais na Página 04.

### Governo Libera crédito para setor calçadista

O governo federal anunciou no último dia 28 a liberação de um crédito de 600 milhões de reais para empresas do setor moveleiro, de máquinas agrícolas e correio-calçadista.

O crédito foi conseguido devido pressão de empresas da re-

gião sul do país, que mobilizaram-se em vez de ficar reclamando.

Vejamos agora se o patronal calçadista santacruzense também vai se mecher, procurando adquirir os recursos oferecidos pelo governo, em vez reclamar sentido. Confira na página 03.

### Cerca de mil pessoas prestigiaram Festa Julina do Sindicato

Evento superou expectativas, reunindo grande número de pessoas que puderam prestigiar a quadrilha formada por membros do C.C. da Vila Fabiano e a quadrilha de funcionários da fábrica Mauber. Veja mais na página 04.



Integrantes da quadrilha de funcionários da fábrica Mauber surfi no casamento capirã

Caro trabalhador, nessa edição O SindCal tem em seu conteúdo um assunto de grande interesse de todos nós: o Reajuste Salarial 2006.

Nos números anteriores convidamos você trabalhador a participar das assembleias que discutiram os rumos de nossas reivindicações.

Baseados nessas assembleias realizadas, na atual conjuntura social brasileira, elaboramos as reivindicações. Uma delas foi um reajuste salarial de 15%, para o setor de calçados, pedido que o patrão ignorou completamente oferecendo infimos 3% de aumento salarial.

No setor de confecções, o clima mostrou-se um pouco mais ameno, com 5,5% de reajuste oferecidos pelo patrão, com várias empresas pendendo por um índice maior de reajuste salarial, que culminou em 7%.

Estamos dispostos a discutir valores. Sabemos da situação econômica atual de nosso país. E como sabemos, mas não podemos concordar com tamanha desvalorização de nossa força de trabalho, com índices de reajuste tão baixos.

Por isso, caro trabalhador, contamos com você, com seu apoio para enfrentarmos juntos esta batalha. É preciso paciência, persistência e união, para conseguirmos alcançar um mínimo de dignidade para nossa categoria.

## Setor de Confecções tem Reajuste Salarial de 7%

Após uma série de discussões com o patronal, foi decidido o índice 7% de reajuste salarial para os trabalhadores do setor de confecções.

O índice pretendido pelo sindicato inicialmente era de 10%, com uma proposta inicial de 5,5% oferecida pelos patrões. Após discussões, chegou-se ao consenso de 7%, um índice bem acima dos 2,75% de perdas, expressas de acordo com o INPC vigente na data-base do reajuste.

Antes de fechar o acordo do reajuste, nosso sindicato ouviu os trabalhadores do setor, explicando a vitória em conseguirmos uma proposta superior ao dobro do valor do INPC vigente em primeiro de junho de 2006, alcançando um reajuste maior que o obtido pela Federação dos trabalhadores nas indústrias do vestuário do

Estado de São Paulo, que foi de 5%.

### Cesta Básica

Na oportunidade de ouvir os trabalhadores sobre o reajuste salarial 2006, nosso sindicato notou um problema em relação à cesta básica: algumas empresas estão entregando vales-alimentação, em vez de entregar a cestas em natura.

O problema já começa na troca das cestas por vale, uma vez que a convenção trabalhista para o setor estipula o benefício na forma de produtos. Mas o pior é que em muitos casos o valor dos vales é inferior ao valor do total dos produtos estipulados para serem entregues na cesta básica.

Trabalhador, fique esperto para não ser prejudicado. O auxílio-alimentação deve ser entregue em forma de cesta básica, com os pro-

duto definidos conforme convenção trabalhista (veja o quadro abaixo). Qualquer dúvida entre em contato com o nosso sindicato pelo telefone (14) 3372 5836.

#### Composição da Cesta Básica

- 10 quilos de arroz tipo 2
- 04 latas de óleo de soja
- 03 quilos de feijão
- 05 quilos de açúcar cristal
- 01 quilo de farinha de trigo
- 01 quilo de macarrão
- ½ quilo de café (com selo ABIC)
- ½ quilo de fubá
- 02 sabonetes de 90 gramas cada
- 01 pacote de esponja de aço
- 01 quilo de bolacha
- 01 lata de extrato de tomate
- 01 pacote de goiabada (500 gramas)
- 05 pedaços de sabão em pedra
- 02 pastas dental de 90 gramas cada

## Vicentinho visita Santa Cruz e presta contas sobre seu mandato

O Deputado Federal Vicentinho esteve visitando Santa Cruz do Rio Pardo no dia 20 do mês de maio. Na ocasião, o Deputado compareceu a Sede do nosso Sindicato para prestar contas sobre sua gestão no atual mandato.

Vicentinho apresentou suas realizações, comentou sobre doações que conseguiu para entidades de Santa Cruz e Região e respondeu questionamentos sobre futuros projetos, como o de cotas de postos de trabalho para a população negra.

Em seu primeiro mandato, o Deputado Federal foi o parlamentar que mais apresentou projetos, sempre apoiando o trabalhador e as classes mais desfavorecidas da sociedade.



O Diretor Carlos, Vicentinho e Dina no evento realizado na Sede do Sindicato

Boletim Informativo Bimestral do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias do Vestuário de Santa Cruz do Rio Pardo e Região  
 Rua Dona Ana Possileit nº 260 - Jardim Ypê - Santa Cruz do Rio Pardo-SP - Cep 18.900-000 - Telefone (14)3372 5836  
 Projeto Experimental da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Universidade Estadual Paulista  
 Presidente do Sindicato: Benedito Batista Ribeiro | Jornalista Responsável: Ricardo Nicola - MTB 24.203 - Produção: Aloísio Feliciano Ferreira

## Setor Calçadista oferece 3% de aumento desvalorizando trabalhador

REAJUSTE OFERECIDO PELO SINDICATO PATRONAL DO SETOR DO CALÇADO DE SANTA CRUZ DO RIO PARDO ACHATA SALÁRIO DOS TRABALHADORES

Vergonhoso. Esse é o melhor termo para definir o reajuste salarial proposto pelo Sindicato Patronal do setor de calçados de Santa Cruz do Rio Pardo. Com o início das negociações, nosso sindicato, apresentou ao patrão um índice de 15 % de reajuste. Em resposta, recebemos uma linda contraproposta de 3 % de reajuste salarial. Isso mesmo, 3 %! Se nos basearmos em um trabalhador com um salário de R\$ 500,00, ele irá receber, a partir de 1º de julho de 2006 um aumento de R\$ 15,00 em sua folha de pagamento!

Para justificar tamanho reajuste, o patrão descreveu as inúmeras dificuldades sofridas pelo setor calçadista, tanto no mer-

cado interno como externo. Citou que um aumento salarial deve vir combinado com o aumento das vendas, da produtividade, da qualidade e do valor agregado do produto. Trata-se de uma história antiga, que deve-se aumentar o bolo para dividir com todos, porém esse bolo nunca cresce. É certo que existem bons e maus períodos, mas porque somente os maus períodos são citados? Quando há o aumento na produção ocorre o aumento salarial?

O estranho é que, enquanto outras regiões produtoras de calçados, como Franca e Jau, valorizam seus trabalhadores

com pisos salariais justos (veja quadro abaixo), a nossa região continua menosprezando o trabalhador. É essa situação já vem de algum tempo. Mesmo com trabalhadores capacitados, que inclusive são constantemente procurados por empresas das regiões citadas acima, o patronal continua com essa política de baixos salários, castigando o trabalhador.

O aumento proposto, segundo o patrão, é retratado nas perdas salariais dos últimos 12 meses, baseado no INPC, o índice que demonstra tais perdas. Tal índice acumulado foi de 2,45%, portanto o reajuste de 3% supe-

raria as perdas salariais do último ano. Tudo muito bonito na teoria, mas na prática todos nós trabalhadores sabemos muito bem que a vida está cada vez mais difícil do que demonstram esse índices.

Como disseram os patrões "sabemos que os salários precisam ser melhorados, não apenas para nossa categoria, mas para todos os trabalhadores". É com esse pensamento, que nosso sindicato recusa irrisório percentual, contando com o seu apoio para que possamos resolver essa situação vergonhosa que se tornou o reajuste salarial, dispostos a discutir outra proposta na mesa de negociações ou mesmo em protesto nas ruas.



Comparativo Salarial			
Correfiza a diferença de piso salarial dos três maiores pólos de fabricação de calçados adultos de SP			
	Franca	Jau	Santa Cruz do Rio Pardo
Piso Base	R\$ 460,00	R\$ 390,00	R\$ 350,00
Piso Profissional	R\$ 750,00	R\$ 900,00	R\$ 395,00

## Governo anuncia liberação de crédito aos calçadistas acabando com a desculpa dos patrões para baixo índice de reajuste

O Governo Federal anunciou, no dia 28 de julho, liberação de 600 milhões de reais para investimentos nos setores de indústrias de máquinas agrícolas, móveis e calçados.

Será possível ao empresário a retirada de um crédito de até 5 milhões para investimentos.

Tal liberação foi devida a

constante reclamação de empresários dos setores citados anteriormente em relação a valorização cambial.

Em Santa Cruz do Rio Pardo, a principal desculpa usada pelo setor calçadista para oferecer um índice de reajuste tão baixo é exatamente essa, a baixa do dólar frente ao real.

Agora, com o anúncio do

Governo, resta saber a reação dos patrões santacruzenses, se irão correr atrás do crédito oferecido ou continuar reclamando sem fazer nada. E principalmente, qual será a desculpa que usarão agora para oferecerem um reajuste salarial tão baixo para os trabalhadores do setor do calçado.

**KIT SALARIO MINIMO**



<http://www.mahomarc.com.br/jff/suzana/salario.jpg>

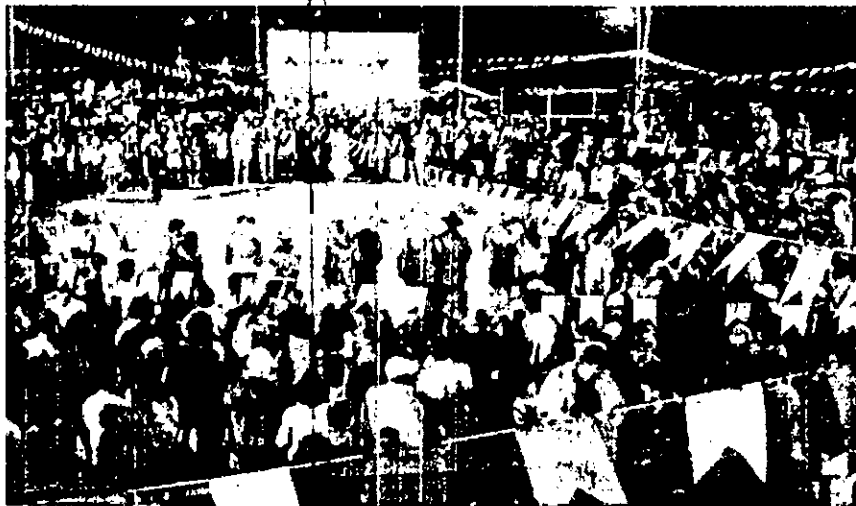
## Festa Julina reúne cerca de mil pessoas que se divertem com quadrilhas e show com a dupla Marcos e Maycon

Na noite do dia 22 de julho, nosso sindicato promoveu sua tradicional festa julina nas dependências de sua sede.

O evento superou expectativas, reunindo grande número de pessoas que prestigiaram a quadrilha formada por membros do C.C.I. e a quadrilha de funcionários da fábrica Mauber.

Foi uma festa animada, que contou com comidas, bebidas e brincadeiras típicas, como pipoca, queimado e o pega do porquinho.

Após as apresentações das quadrilhas, houve show com a dupla Marcos e Maycon, que levantou a população, animando o recinto com clássicos juninos, sertanejos e muito forró.



Festa julina reúne cerca de mil pessoas que se divertem com apresentações de quadrilhas da 1ª idade e de funcionários da fábrica Mauber

**Esporte:** O SindCal, equipe de futebol de nosso sindicato, está participando do campeonato de futebol suíço promovido pelo Clube Recreativo Eldorado.

Os jogos serão realizados no campo da FUPE, na cidade de Santa Cruz do Rio Pardo. A equipe conta com a participação de trabalhadores do setor do calçado, que pedem a torcida de todos os trabalhadores da categoria.

Trabalhador, mais uma vez lembramos você que sua participação nesse boletim é muito importante. Ele é feito para você. Dê sua sugestão ou crítica, assim faremos um informativo cada vez melhor. Envie seus comentários para o e-mail [osindical@hotmail.com](mailto:osindical@hotmail.com) ou compareça pessoalmente à sede de nosso sindicato.

### Abertas inscrições para curso de informática para afiliados do Sindicato

Estão abertas as inscrições para o curso de informática básica oferecido pelo nosso Sindicato.

Além dos trabalhadores filiados, podem fazer inscrição seus filhos com idade a partir de 13 anos.

O curso será pelo período de 06 meses, com uma aula semanal de 01 hora e meia de duração, distribuídos pela manhã, tarde e noite, conforme disponibilidade.

O conteúdo abordado será Windows, Word, Excel, Powerpoint e introdução a internet. Todos os temas constarão em uma apostila, retirada no início do curso a um custo de R\$ 25,00. Além do valor da apos-

tila, será cobrado do aluno uma taxa mensal de R\$ 15,00 para manutenção do curso, descontada diretamente na folha de pagamento do funcionário sindicalizado.

As inscrições devem ser efetuadas na Sede do Sindicato, com previsão do início das aulas a partir do mês de setembro. Maiores informações pelo telefone (14) 3372 5836.



Computadores que serão utilizados no curso de informática básica

## **12 - Publicação da quarta edição**

A quarta edição, publicada no final do mês de novembro, delimita o fim do corpus desse projeto. Representa o aperfeiçoamento da técnica, com uma confecção mais apurada, demonstrando o crescimento efetivado durante a produção desse trabalho e apresenta, como nos tópicos anteriores, uma descrição das atividades realizadas e uma análise sobre os aspectos positivos e negativos da produção.

### **12.1 - Definição do formato**

O formato para essa publicação segue os moldes da publicação anterior com quatro páginas, em tamanho tablóide, sendo as duas páginas internas em preto e branco e as páginas externas coloridas.

Foi o formato que proporcionou mudanças significativamente positivas para a publicação, definindo a cara do boletim.

### **12.2 - Planejamento Editorial e definição de conteúdo**

O planejamento editorial dessa quarta edição também seguiu preceitos realizados no número anterior, uma reunião prévia com o conselho editorial, formalizando a pauta que seria adotada.

A principal meta desse boletim era publicar o final das negociações com o patronal do setor calçadista, para homologação do reajuste salarial do ano de dois mil e seis. Por tal motivo, sua publicação, programada para o início de novembro atrasou, por opção da direção sindical, sendo realmente publicada no final do mês de novembro, na esperança de um consenso quanto ao reajuste. Infelizmente a situação não demonstrava um acordo, sendo postergada à homologação. Assim a direção sindical definiu como foco principal para essa edição a divulgação de serviços oferecidos pelo sindicato com o intuito de atrair novos afiliados. Esse boletim foi realizado com esses preceitos, porém não se esquecendo da necessidade de diversidade de informação e de gêneros. Para tanto houve uma incidência maior do gênero informativo, característico de boletim, mas com presença de material opinativo e interpretativo em algumas matérias, principalmente no que diz respeito ao reajuste que ainda não havia sido implementado.

Atrelado aos gêneros citados foi inserido um jogo de caça-palavras, representando o gênero de entretenimento, propositalmente inserido na terceira página com o intuito de atrair o leitor e dinamizar a diagramação.

Seguindo a fórmula de reportagem utilizada com sucesso no número anterior, esse exemplar trás estampado na última página um conjunto de três matérias, de caráter institucional, que visam o foco proposto para esse número: a filiação sindical. Foram divulgadas ações que o sindicato desenvolve no âmbito social dos trabalhadores e destacada a evolução do sindicato no decorrer dos anos, sendo eleito como símbolo de desenvolvimento à construção da sede sindical.

Outro item inserido nesse exemplar foi a volta da coluna Fique Atento!. Dessa vez, seguindo os preceitos de simplicidade na construção dos textos, foi elaborado um conteúdo mais direto e conciso, apresentando as principais dúvidas levantadas junto ao sindicato.

Em geral o conteúdo desse exemplar foi diversificado como na edição anterior, sempre buscando atrair a leitura e expressar a informação de uma forma que o público alvo compreenda a publicação com maior facilidade. Abaixo segue uma breve descrição das matérias relacionadas nesse exemplar.

- **Editorial**

O editorial segue a mesma linha das edições anteriores. Com um conteúdo voltado a explicar a edição, escrito de forma direta, como se estivesse falando com o próprio o leitor. Sempre com um tom de convite a leitura, o editorial convida o trabalhador a participar do sindicato, estando ligado diretamente ao foco dessa edição.

Logo abaixo do editorial há um pequeno box que divulga os canais de comunicação do boletim. Esse é mais um item presente em todas as edições anteriores, que tem o objetivo de estabelecimento de um feedback com os leitores.

- **Patrão do calçado não concede reajuste aos trabalhadores**

**Conheça a luta travada entre o sindicato e o patronal que ignora o reajuste 2006.**

Essa foi uma matéria concebida a pedido da direção sindical. Com as dificuldades apresentadas na homologação da convenção trabalhista do setor de calçados vieram também as críticas e especulações contra o sindicato.

Por conta disso foi publicada uma matéria que relata a trajetória das discussões, expondo os fatos aos trabalhadores. Esta matéria publicou a indignação do sindicato em relação ao assunto, e esclareceu fatos inerentes ao aumento concedido por alguns patrões, porém sem a formalização da convenção.

- **Participe do 3º Campeonato de Futebol do Sindicato**

Matéria que informa sobre a abertura de inscrições para a realização do terceiro campeonato de futebol promovido pelo sindicato, para participação exclusiva de associados.

É uma matéria estritamente informativa, que foi publicada para complementar o foco dessa edição: a sindicalização. Estampa essa matéria uma foto da equipe campeã do torneio do ano de dois mil e seis.

- **Mensagem de Natal**

Devido à proximidade das festas de fim de ano foi inserida uma mensagem de votos de felicidade aos trabalhadores. Essa foi inserida logo abaixo da matéria sobre o torneio de futebol.

- **Fique Atento!**

Nessa edição há o retorno da coluna Fique Atento!. Como nos números anteriores foram publicadas as questões abordadas junto ao sindicato.

Nesse exemplar elas foram divididas em dois tópicos, direcionados a cada setor abrangido pelo sindicato. As questões foram apresentadas de forma direta e com expressões fáceis, evitando-se uma oficialização do boletim e facilitando a interpretação do leitor.

- **Passatempo caça-palavras**

Representando o gênero entretenimento foi inserido na terceira página um jogo de caça-palavras. Ele foi formulado com termos inerentes ao trabalho nas fábricas de calçados e confecções.

- **Trabalhadora ganha processo em Ourinhos**

Essa é uma matéria de caráter informativo, divulgando a vitória de uma trabalhadora, junto a Justiça Trabalhista, em um processo movido pelo sindicato contra uma empresa de confecções da cidade de Ourinhos.

Foi concebida na só com o intuito de informar, mas principalmente de incentivar os trabalhadores a lutarem por seus direitos. Atrelado a esse objetivo, novamente temos o foco desse exemplar que é o de atrair a sindicalização dos trabalhadores, divulgando o benefício de assessoria jurídica oferecido pelo sindicato.

- **Por que devo ser filiado ao sindicato?**

Trata-se da reportagem principal desse número. Foi produzida na ultima página do boletim, em um conjunto de matérias que divulga os serviços oferecidos pelo sindicato enaltecendo a sindicalização.

- **Conheça as vantagens de ser um associado de nosso sindicato**

Matéria principal, esta é direcionada diretamente a importância da sindicalização dos trabalhadores. Destaca a importância da união dos trabalhadores para a obtenção de conquistas para a categoria e demonstra os serviços oferecidos, como assessoria jurídica, sede social com área de lazer e convênios médicos.

Complementa a reportagem um box divulgando os convênios oferecidos na cidade de Ourinhos e os novos convênios implantados. Foi dado ênfase a cidade de Ourinhos devido ao grande número de trabalhadores da Região que reclamou de uma centralização dos convênios na cidade de Santa Cruz do Rio Pardo.

- **Sindicato abre inscrições para curso de informática em 2007**

Essa matéria divulga as inscrições para o curso de informática desenvolvido pelo sindicato aos membros do sindicato e seus dependentes. É mais uma matéria integrante da meta de sindicalização, que finaliza a reportagem.

Para ilustrar a reportagem foram diagramadas fotos da construção da sede sindical, desde os alicerces até os dias atuais. Essa montagem demonstra o crescimento do sindicato, sendo o símbolo do desenvolvimento da entidade.

### 12.3 - Diagramação e o título da publicação

A diagramação desse exemplar segue os parâmetros estipulados nas edições anteriores. Toda a configuração técnica foi a mesma utilizada no terceiro exemplar, tamanho, espaçamento entre colunas, tipo de fonte, margens exceto o tamanho utilizado na fonte dos textos das matérias.

Nesse número foi experimentada uma redução de tamanho, com o intuito de uma melhor visibilidade do texto dentro das colunas da publicação. Com uma fonte menor, houve um aumento de caracteres por linha, o que proporcionou uma ampliação do material escrito do informativo.

A primeira página também apresentou mudanças. A capa mancheteada foi um item defendido pela direção sindical, sendo solicitada em todas as edições. Nesse número ela não foi diferente quanto a isso, mas contou com uma dispersão alternativa das matérias, que circundam o tema principal dessa publicação, a sindicalização, representada por uma imagem semelhante a uma placa de trânsito no centro da página. Foi um item inovador para a edição, uma vez que, mesmo seguindo o formato tradicional já adotado, consegue ser diferente dos modelos anteriores.

No interior do jornal foi estipulado um maior espaçamento entre as matérias, melhorando o aspecto visual da publicação, o que proporciona um convite à leitura. Foi dado ênfase também a dispersão de matérias e imagens, no intuito de atrair o trabalhador à leitura do material.

Ainda no interior do jornal há a padronização de uma marca para a coluna Fique Atento!. Trata-se de mais uma ação para caracterizar a publicação, sendo identificada instantaneamente pelo trabalhador sempre que este a ver.

A última página é proposta de forma a utilizar as vantagens de uma página colorida para o enriquecimento da publicação. A concepção de que todos os elementos da página interagem para atrair a leitura foram utilizadas nesse espaço, ganhando uma dinâmica que contribui esteticamente e funcionalmente para os resultados almejados.

O logotipo utilizado como título nessa publicação foi o desenvolvido na edição anterior. Como já foi exposto, a marca se mostrou eficiente na identificação do periódico para o público alvo. Por tal motivo, foi definitivamente implantada no informativo.

## **12.4 - Impressão e distribuição**

A impressão, assim como na edição anterior foi realizada na Fullgraphics de Bauru, devido à qualidade de impressão, relação de custo benefício e profissionalismo da empresa. É mais uma etapa de sucesso que foi implantada nesse exemplar.

A distribuição como nos números anteriores ficou a cargo da direção sindical. Essa etapa foi a primeira definição com resultados positivos, desde a primeira edição, não necessitando modificações. Novamente o periódico foi distribuído em todas as fabricas que compõem a base do sindicato, com alcance por toda a Região de Santa Cruz do Rio Pardo.

## **13 - Análise da quarta edição**

Esta edição demonstrou o melhor conteúdo gráfico produzido. Graças a estudos realizados e ao amadurecimento da publicação foi possível a impressão de um produto mais agradável à leitura. Esse foi o principal aspecto dessa edição.

Outro item importante a ser analisado são os resultados obtidos após a publicação destes quatro exemplares. Primeiramente o boletim assumiu o caráter de jornal do sindicato, tanto para os trabalhadores como para os patrões.

A prova disso foi o questionamento dos trabalhadores junto aos diretores sindicais sobre o atraso da quarta edição. Isso demonstra a conquista de identidade do publico alvo com o boletim. Quanto ao patronal, a partir dessa edição, ele começou a se defender contra as publicações sindicais por meio do lançamento da publicação de um boletim, nos mesmos moldes deste, do Sindicato das Indústrias do Vestuário de Santa Cruz do Rio Pardo e Região. Essa foi a maior prova de que estávamos conseguindo atingir um dos objetivos propostos na publicação do sindicato, o de pressionar os patrões, visando o melhoramento das relações trabalhistas.

## **13.1 - Diagramação**

### **13.1.1 - Fotos e imagens**

Com um acervo visual considerável, nessa edição foi possível estabelecer um nível superior de qualidade nas imagens utilizadas. Aliado a um bom banco de imagens está o tratamento das mesmas.

Nessa edição predominou a preocupação com a boa qualidade das fotos. Ampliação, resolução e equilíbrio de cores foram aprimorados com o uso do aplicativo Photoshop. O resultado foram imagens de boa resolução, potencializando a diagramação.

A partir dessa edição começou a ser aplicado também a confecção de imagens, inexistentes na edição anterior. O primeiro exemplo é a mensagem de natal personalizada, que demonstra um aperfeiçoamento no tratamento e confecção do material gráfico. Os outros itens manipulados foram o jogo de caça-palavras e a figura SINDICALIZE-SE, estampada na capa da edição. Nessa figura foi utilizado um formato muito difundido, o da placa de trânsito que indica a preferência em um cruzamento para destacar o foco dessa edição, a placa de pare, para estampar a importância da sindicalização. É mais uma inovação que demonstra o amadurecimento técnico da publicação.

Outro destaque relativo às imagens encontra-se na quarta página do informativo. Através de uma exposição de quatro fotos foi demonstrada a evolução da sede sindical, eleito símbolo do desenvolvimento da entidade.

Esse último número demonstrou, em um comparativo com as edições anteriores, a importância de boas imagens. Como já foram citadas elas são itens importantes para atrair a leitura do público em alvo, sendo item essencial para o sucesso da publicação.

### **13.1.2 - Texto**

A redução no tamanho de fonte utilizado, de tamanho 15 para tamanho 12, concedeu um visual mais agradável ao periódico sem afetar a visibilidade. Foi um experimento que demonstrou bons resultados, sendo um novo padrão a partir dessa edição.

Por outro lado, a utilização da coloração branca na fonte sobre um fundo escuro, como foi utilizado em um box na quarta página, sob o mesmo corpo 12, apresentou

insuficiência de visibilidade. As letras reduzidas, aliadas à coloração dificultam a leitura, especialmente no caso de nosso público alvo. Deve-se optar, portanto por uma fonte maior quando do uso desse artifício.

### 13.1.3 - Disposição de imagens e textos

Aliado da qualidade das imagens e textos foi a disposição dos objetos realizada nesse exemplar. Concebida de uma forma mais harmoniosa, concedeu um caráter mais dinâmico ao boletim.

As páginas centrais apresentaram uma boa relação de textos e imagens, uma das dificuldades apresentadas nas versões anteriores. Contou com um bom espaçamento entre as matérias, fortalecendo o princípio de atração de leitura, item sempre almejado na realização desse produto. Nessas páginas destaque a mensagem de natal inserida na segunda página e o caça-palavras inserido na terceira página. Foram propositalmente inseridos com o intuito de reduzir a quantidade excessiva dos textos. O passatempo contribuiu principalmente para isso, atraindo a leitura dos textos dispostos ao seu redor.

Complementando as imagens, há na segunda página a inserção da matéria que informa sobre as inscrições para o campeonato de futebol realizado pelo sindicato. Essa matéria foi definida visando também à leitura do público alvo, uma vez que é um assunto de grande interesse perante os trabalhadores do sexo masculino. O fato de sua localização ser logo abaixo da matéria que relata o descaso do patronal quanto ao reajuste salarial para dois mil e seis, ressalta essa preocupação com a localização dos objetos na página, uma vez que a maioria dos funcionários do setor calçadista é masculina.

Há capa contou com uma inovação em sua diagramação, conforme proposto na análise da edição anterior. Prevaleceu o modelo manchettato, conforme solicitado pela direção sindical, porém as manchetes foram diagramadas em formato circular, ao redor da figura SINDICALIZE-SE.

Essa diagramação inovou a publicação, quebrando a sua imagem tradicional. Foi uma disposição diferente, com boa visibilidade, que atrai a leitura do trabalhador, aproveitando a inserção de imagens coerentes com as matérias. Teve um belo apelo estético e foi aprovada pela direção sindical.

A última página seguiu uma linha tematizada. Nela foi focado o tema dessa publicação: a sindicalização. Para tanto foi planejada de forma a integrar as matérias dispostas neste espaço.

A principal característica foi a escolha de uma cor predominante na ilustração, sendo definido um tom de azul claro, tendendo para o ciano. A escolha do azul tem a função de transmitir a positividade de ser um trabalhador filiado ao sindicato. O destaque da ilustração foi a transposição de cores utilizada no título dessa reportagem – Por que devo ser filiado ao sindicato?

A transposição separou os termos Por que devo de ser filiado ao sindicato?. Com isso buscou-se a afirmativa de ser filiado ao sindicato – Por que devo, repassando essa idéia ao leitor. Foi também uma escolha estética, que produziu uma aparência mais agradável e sugestiva a leitura.

Em geral a diagramação desse número foi a mais elaborada e representou um avanço na técnica e qualidade do produto.

### **13.2 - Conteúdo**

Nesse número, como nos anteriores há a proposta de um boletim, ou seja, a predominância do gênero informativo. Porém, como nas edições anteriores buscou-se a diversidade de gêneros, como o interpretativo, presente sutilmente na matéria que divulga a vitória de uma ação trabalhista promovida pelo sindicato, na qual o leitor recebe a notícia que tem o princípio de atrair os trabalhadores a seguirem o exemplo da funcionária relatada na matéria: não se calar por medo de represarias futuras lutando por seus direitos.

O gênero opinativo é representado pelo editorial e pela matéria que relata o decorrer das discussões entre o sindicato dos trabalhadores e o patronal sobre as reivindicações da categoria.

Item importante presente neste número é o gênero de entretenimento presente sob a forma do passatempo. Foi comprovado seu caráter atrativo em uma ocasião em que, reunido com amigos que são funcionários de fábrica de calçados, tive a oportunidade de saber que mesmo no escritório da empresa havia exemplares em que o passatempo estava resolvido. Isso demonstra a importância de um conteúdo desse gênero, para a fidelização do leitor.

Quanto à construção dos textos, este número aprimorou o princípio de simplicidade na construção das matérias. Contou com textos enxutos, constituídos por expressões diretas e simples. O melhor exemplo é exposto na seção Fique Atento!, na quais assuntos de caráter jurídico foram explicados sem termos difíceis à compreensão dos trabalhadores. A divisão da seção de acordo com os segmentos da base sindical,

confeções e calçados, também contribuiu para uma melhor visualização e entendimento das questões expostas. Essa foi a melhor seção Fique Atento! publicada, apresentando o melhor resultado de conteúdo e diagramação, não se estendendo excessivamente, sem deixar de ser explicativa.

O que deve ser atentado quanto ao conteúdo é a correção de erros de ordem gramatical e de digitação. Esse exemplar apresentou alguns erros que devem ser evitados, como ordem invertida de letras. É necessário determinar um período maior para a correção pré-publicação, primando pela qualidade da publicação.

### **13.3 - Propostas para uma edição futura**

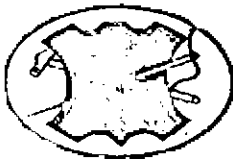
Essa edição finaliza o ano de dois mil e seis e o corpus desse projeto. Porém como nas análises anteriores são presumidas propostas para uma possível continuidade da publicação.

Entre as propostas cabe primeiro salientar a necessidade do aprimoramento da correção do informativo. É necessária uma publicação com o menor número possível de erros nos textos, principalmente de ordem de digitação. O auxílio de uma segunda pessoa, especialista na área, como um Professor de Língua Portuguesa, é uma boa alternativa para aprimorar essa correção, uma vez que muitos erros não são percebidos por quem produz o trabalho.

Aprimorar constantemente os estudos também é necessário para estabelecer a qualidade do informativo. Além disso, são necessárias inovações para não cansar a leitura do informativo, prevalecendo as estruturas que apresentaram resultado positivo, como o formato da publicação, logotipo, gênero de entretenimento e seção Fique Atento!

Outro aspecto importante é a definição de um calendário anual para a publicação do informativo. Uma das características que validam o jornalismo é a periodicidade, devendo, portanto ser respeitados prazos e datas estipuladas para a impressão e distribuição do material. Esse é um item que deve ser abordado com a direção sindical, validando a publicação como de caráter jornalístico.

Em suma, após a confecção desses quatro exemplares foi conquistada uma estrutura para a produção do informativo, devendo ser realizada constantemente uma manutenção nela, através dos estudos e inovações citadas, de forma a não deteriorar o periódico.



# SINDCAL

Boletim Informativo Bimestral do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias do Vestuário de Santa Cruz do Rio Pardo e Região Ano I Nº 4 Novembro/Dezembro 2006

## Patrão ignora rajuste salarial

Patronal do setor de calçados não concede aumento salarial



Após inúmeras reuniões o sindicato patronal do setor de calçados continua brequendo o reajuste 2006.

No último dia 1º nosso sindicato deu o ultimato. Aceitaríamos a proposta patronal de 5%, se fosse retroativa ao mês de agosto desse ano. Não recebemos nenhuma resposta. Agora só resta resolver o assunto no Ministério do Trabalho.

Conheça a realidade das negociações na Pág. 02.

## Confira as principais dúvidas das convenções trabalhistas

Cesta básica e faltas justificadas estão entre as principais dúvidas dos associados que procuram o sindicato. Veja as dúvidas mais frequentes na página 03.

## Campeonato de Futebol

Em janeiro estarão abertas as inscrições para o 3º Campeonato de Futebol Suíço do Sindicato.

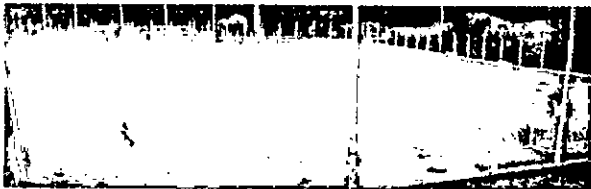
No período de 11 a 20 de janeiro as inscrições para o 3º Campeonato Masculino de Futebol Suíço do Sindicato.

Podem participar os trabalhadores do setor de calçados ou confecções

associados ao sindicato.

As inscrições devem ser feitas na sede do sindicato por um representante de cada equipe.

Entre com seu time. Veja o que é necessário para participar na página 02.



Campo do Sindicato onde serão realizados os jogos.

## Sindicato ganha mais uma ação e trabalhadora recebe seus direitos.

Vilma de Almeida Adão, ex-funcionária da J. Renari Confeccões ganhou uma ação trabalhista movida contra a empresa em que trabalhava.

A trabalhadora iniciou o processo para receber seus direitos trabalhistas, após ter sido mandada embora sem justa causa e sem receber nada. Tudo foi acompanhado pela assessoria jurídica do sindicato. Veja na página 03.



A trabalhadora Vilma durante a entrevista.

**SINDICALIZE-SE**

**JUNTE-SE AO SINDICATO. CONFIRA AS VANTAGENS NA PÁGINA 03.**

## Abertas as inscrições para curso de informática básica

As inscrições são para o início de 2007. Podem se inscrever associados e seus dependentes. Confira detalhes sobre o curso na página 04.

## Convênio Médico

Sindicato fecha novos convênios para região.

Nosso sindicato acaba de fechar acordo de novos convênios médicos na cidade de Ourinhos. Com isso espera atender melhor os associados de toda região.

Além de médicos especialistas, os convênios abrangem laboratórios de exames clínicos, óticas e farmácias. As vantagens variam de facilidades de pagamento à descontos de até 50%.

Cuide de sua saúde. Conheça os procedimentos necessários para usufruir os convênios e as novas especialidades na página 04.



Nesta edição informamos a você trabalhador a importância em ser sindicalizado.

Esclarecemos o principal motivo para existir o sindicato: a luta por nossos direitos. Também apresentamos as vantagens em ser filiado e os serviços disponíveis.

Além disso, apresentamos o adiantamento do reajuste salarial do setor de calçados para 2006. Gostaríamos de resolver logo essa questão, mas o patronal se mostra pouco favorável a conceder o aumento. Assim tudo se encaminha para um acordo perante o ministério do trabalho. Queremos que você esteja ciente disso, da luta que desenvolvemos e que o patrão continua castigando os trabalhadores com sua posição.

Publicamos também as perguntas mais frequentes em relação aos direitos estabelecidos nos acordos coletivos.

Esperamos que todos os trabalhadores aproveitem o informativo, ficando por dentro do que o sindicato faz e oferece a eles e convidamos os trabalhadores que ainda não são filiados a fazerem parte de nosso sindicato. Com o apoio de todos teremos um sindicato cada vez mais forte para lutar por nossos direitos.

Participe de seu informativo. Sua opinião é importante para torna-lo cada vez melhor. Deixe sua sugestão, crítica ou comentário na sede do sindicato ou pelo e-mail [osindical@hotmail.com](mailto:osindical@hotmail.com).

## Patrão do calçado não concede reajuste aos trabalhadores

Conheça a luta travado entre o sindicato e o patronal que ignora o reajuste 2006

Em junho desse ano nosso sindicato iniciou uma luta com o patrão. Luta pelo reajuste salarial. No setor de confecções foi realizado o acordo sem mais problemas. Infelizmente, o patronal do setor de calçados não cede a apelação dos trabalhadores pelo aumento salarial.

Várias vezes, nosso sindicato tentou se reunir com o sindicato patronal para entrar em um acordo. Algumas empresas concederam por conta um aumento

aos seus funcionários. São valores que variam entre 4% e 6% de reajuste. Índice abaixo do proposto pelo sindicato. Mesmo com o baixo reajuste, a sensação que o patrão passa ao trabalhador é que ele é bonzinho, que concede o aumento porque gosta de seus funcionários. Mas se ele é tão bonzinho porque não formaliza o reajuste junto ao sindicato? Não se engane. O reajuste é um direito garantido pela Convenção Coletiva, que

deve ser firmado entre todas as empresas e trabalhadores representados pelo sindicato.

Assim, para tentar o acordo com o patrão, apresentamos a proposta deles, de 5% de reajuste, diretamente aos trabalhadores nas empresas. A maioria dos trabalhadores concordou. Então, no dia 1º de dezembro enviamos uma carta ao patronal aceitando os 5%, desde que, fosse pago a partir de agosto de 2006. Não recebemos resposta.

Dessa forma fica difícil o acordo, não restando outra saída a não ser resolver o caso perante o Ministério do Trabalho. Queremos que todos saibam da posição do patrão, que se mostra pouco preocupado em resolver a questão do reajuste do setor do calçado. Esperamos resolver o mais rapidamente o problema junto ao Ministério do Trabalho. Contamos com a ajuda e o apoio de todos os trabalhadores para isso.

## Participe do 3º Campeonato de Futebol do Sindicato

Em janeiro têm início as inscrições para o 3º Campeonato de Futebol Suiço de nosso sindicato.

As equipes interessadas têm de 11 à 20 de janeiro para fazer as inscrições.

Para participar os integrantes devem ser associados ao sindicato e ter pelo menos 90 dias de experiência nos setores do calçado ou confecção.

Um responsável pela equipe deve retirar as fichas de inscrição

dos integrantes e devolve-las preenchidas dentro do prazo citado anteriormente. Os dados serão comprovados mediante apresentação de cópia do RG e do registro em cartão dos jogadores.

O torneio será realizado nos meses de janeiro e fevereiro de 2007. As melhores equipes serão premiadas com troféus.

Participe do campeonato, forme sua equipe e faça sua inscrição.



Equipe Campeã em 2006 comemora o título



*Feliz Natal e um Próspero Ano Novo*

*São os votos que o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias do Vestuário deseja a todos seus associados e colaboradores*



Boletim Informativo Bimestral do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias do Vestuário de Santa Cruz do Rio Pardo e Região  
Rua Dona Ana Powilleit nº 260 - Jardim Ypê - Santa Cruz do Rio Pardo-SP - Cep 16.900-000 - Telefone (14)3372 5836  
Projeto Experimental da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Universidade Estadual Paulista  
Presidente do Sindicato: Benedito Batista Ribeiro - Jornalista Responsável: Zarcillo Barbosa MTB: 9.398 - Produção: Alotônio Feliciano Ferreira e Angela Andrade

# Fique atento!

Nesta edição publicamos as principais dúvidas dos trabalhadores que procuram o sindicato. Confira abaixo:

## Sector de Calçados

### Falta Justificada - Filho Menor

As mães que precisarem levar, acompanhar e internar seus filhos por motivo de doença ou acidente terão as faltas justificadas para efeito de férias, descanso semanal remunerado, 13º salário e demais direitos trabalhistas. Porém não terão as ausências remuneradas. O fato deverá ser comprovado através de documento ou atestado médico.

### Contrato de Experiência

Os trabalhadores que possuem contrato do setor calçadista anônimo em sua carreira de trabalho, por mais de 120 dias, poderão ter um contrato de

experiência de no máximo 30 dias, se contratado por outra empresa do setor.

### Cesta Básica

Receberão uma Cesta Básica mensal os trabalhadores casados, amasiados ou pessoas que comprovem ter dependentes para fins de previdência.

### Trabalhador Aprendiz

O trabalhador iniciante, aquele que nunca trabalhou em indústria ou fábrica de calçados, deve ser contratado como aprendiz por no máximo 90 dias. Sua remuneração deve ser no valor mínimo de um salário mínimo fixado pelo governo federal.

## Sector de Confeções

### Falta Médica

O trabalhador tem direito à se ausentar por até 02 vezes ao mês por motivos de saúde. A falta deverá ser justificada através de atestado médico.

### Cesta Básica

O trabalhador afastado por motivo de acidente ou doença, que esteja recebendo benefício da previdência social, tem direito a receber a cesta básica mensal por até 03 meses.

### Licença para casamento

O trabalhador ao se casar tem direito a uma licença remunerada de 03 dias úteis, imediatamente após o casamento.

### Gestantes

A trabalhadora gestante que tiver o contrato de trabalho rescindido deverá avisar o empregador sobre seu estado, devendo comprová-lo dentro de 60 dias após a notificação de dispensa para ter a garantia do emprego.

### Faltas Justificadas

O trabalhador poderá justificar suas faltas ao serviço nos seguintes casos:

- Por 01 dia, no caso de internação de cônjuge ou filho dependente.
- Por 02 dias, no caso de falecimento de cônjuge, pais, filhos, irmãos, sogros ou dependentes econômicos declarados em carteira de trabalho.

## CAÇA-PALAVRAS

Encontre as 11 palavras utilizadas em seu dia-a-dia, no quadro abaixo:

Sindicato - Calçado - Confeção - Reajuste  
Cesta Básica - Hora Extra - Tecido  
Couro - Prespantadeira - Tesoura  
Máquina de Costura

A B C G T U Q A P C T O P N T C M I K S  
L Y C D O H C X U F B A L G R L A P R E  
Z J H A A R G I A O D U C C O R I C H R  
B P B X E C O N F E C C A O E R U G O S  
I X U R P L O O F E U R F C A P O R R P  
A H J O C U D I G A N E P C C U F C A L  
C M G R B S I N D I C A T O D U M D E A  
A A D H T N E N G S G J F N X A Y O X A  
T Q O R C H B U A H B U P U O B U L T O  
X U E P J Q U P Z Q L S F V T B K R R U  
N I L A A Q O R E H C T T T G D C X C A J  
W N A L S H O H A W O E E X C C S D A S  
A A D P C D X A C C G X S U C A F E F U  
A D C R Z B R I K R S F O A W Z P F J W  
R E S D S A J D U A G D U R D S B A A P  
K C E S T A B A S I C A R S H A K S F U  
P O D O X C T I Q C N S A A T B H F J Z  
R S E A D A Q A I G H O E S T E C I D O  
S T J X A A H O A B N A N D B X E J W I  
S U P P T T C U N C S P E J S C H D M A  
Q R U C A L C A D O A D P C A N P C W J  
R A E G K E A D X U M A Y P I U R U M X  
U W A C B X I O W R B G X U H M B A P N  
Q O O H P R E S P O N T A D E I R A A R  
A L B A Z A T N U B L P C R Q A E G C O

## Trabalhadora ganha processo em Ourinhos

Mais uma trabalhadora ganha uma causa trabalhista movida pelo sindicato. Trata-se de Vilma de Almeida Adão, ex-funcionária da J. Ronari Confeções, na cidade de Ourinhos.

Vilma entrou com o processo, através do sindicato, por não ter recebido seus direitos após rescisão do contrato de trabalho.

A trabalhadora contou que entrou em férias no meio desse ano e quando foi receber sua férias foi informada que havia sido mandada embora. "Fui receber minhas férias e me falaram que fui mandada embora. Pedi meus direitos trabalhistas, a empresa não quis pagar, então procurei o sindicato".

A assessoria jurídica do sindicato foi procurada no final de junho desse ano. Imediata-



Vilma durante a entrevista - "não me intimidou pelo patrão".

mente entrou com um processo na justiça do trabalho. Pouco tempo depois já havia sido marcado a audiência que deu ganho de causa à Vilma.

O importante é procurar seus direitos, relatou Vilma -

"não me intimidou pelo patrão, procurei o sindicato e consegui receber o que me era devido".

Por isso trabalhador não se intimide pelo patrão. Afilie-se ao sindicato e lute por seus direitos.

Na antiga Roma, os soldados eram pagos com sal. Por isso o que eles recebiam era chamado de salarium, de onde veio a palavra salário, que usamos hoje.

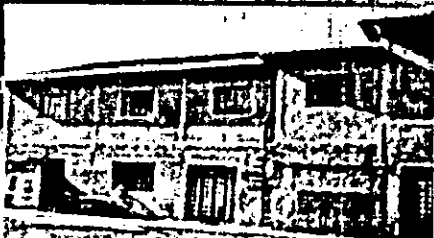
Fonte: O gale das notícias

Você sabia ...

# Por que devo ser filiado ao sindicato?

## Conheça as vantagens de ser um associado de nosso sindicato

### A evolução de nossa sede



Um sindicato existe para lutar pelo interesse dos trabalhadores que ele abrange. No nosso caso, o setor de calçados e de confecções.

Para isso é necessário reunir o número máximo de filiados entre os trabalhadores. Dessa maneira se consegue a representatividade para todo o grupo e não somente para um ou outro trabalhador. É como diz o ditado popular: a união faz a força.

Fazer parte de um sindicato é um direito garantido por lei, porém muitos não utilizam esse direito. Assim, acabam perdendo a chance de ajudar a conquistar melhores condições na profissão.

Além de lutar pela categoria,

nosso sindicato oferece vantagens para seus filiados.

### Assessoria Jurídica

Assessoria jurídica gratuita para diversas causas trabalhistas: rescisão de contrato, dispensa por justa causa, cesta básica e salários em atraso, entre outros. O departamento jurídico do sindicato também está preparado para sanar dúvidas trabalhistas de seus associados. Basta comparecer a nossa sede para esclarecer suas dúvidas.

### Sede Social

Nosso sindicato possui uma moderna sede, construída com determinação pela diretoria e com ajuda de seus filiados (confira nossa evolução no qua-

dro à esquerda). Assim, oferece aos associados uma ampla área de lazer com salão de festas, quiosques e um campo de futebol.

### Convênios

O sindicato oferece uma série de convênios médicos nas mais diversas especialidades. Conta também com convênios em laboratórios de exames clínicos, farmácias e óticas. Basta retirar a guia na sede do sindicato (ou na própria empresa para cidades da região) e usufruir de facilidades de pagamento e descontos de até 50%. Recentemente, novos convênios foram fechados na cidade de Ourinhos (veja abaixo) para melhor atender a região.

Especialidades		Convênios em Ourinhos	
Cardiologia	Ortopedia	Cardiologia	Ortopedia
Neurologia	Podologia	Neurologia	Podologia
Oftalmologia	Psiquiatria	Oftalmologia	Psiquiatria
Otorrinolaringologia	Psicologia	Otorrinolaringologia	Psicologia
Patologia	Psiquiatria	Patologia	Psiquiatria
Urologia	Psiquiatria	Urologia	Psiquiatria
Endocrinologia	Psiquiatria	Endocrinologia	Psiquiatria
Coloproctologia	Psiquiatria	Coloproctologia	Psiquiatria
Neuropsiquiatria	Psiquiatria	Neuropsiquiatria	Psiquiatria
Neuropsiquiatria	Psiquiatria	Neuropsiquiatria	Psiquiatria
Neuropsiquiatria	Psiquiatria	Neuropsiquiatria	Psiquiatria

Convênios em Ourinhos: Ortopedia, Podologia, Cardiologia, Neurologia, Oftalmologia, Otorrinolaringologia, Patologia, Urologia, Endocrinologia, Coloproctologia, Neuropsiquiatria.

Convênios em Ourinhos: Ortopedia, Podologia, Cardiologia, Neurologia, Oftalmologia, Otorrinolaringologia, Patologia, Urologia, Endocrinologia, Coloproctologia, Neuropsiquiatria.

### SINDICATO ABRE INSCRIÇÕES PARA CURSO DE INFORMÁTICA EM 2007

Estão abertas as inscrições para o curso de informática básica com início em 2007. As aulas serão oferecidas para associados do sindicato e seus dependentes.

O curso de informática básica abrange o Windows, Word, Excel, PowerPoint e Internet. O material didático será gratuito, sendo cobrados R\$ 15,00 de mensalidade.

As inscrições devem ser feitas na sede do sindicato, de 2ª a 6ª feira, das 08h00 as 17h00. Maiores informações pelo telefone (14) 3372 5836.



Abaixo durante o curso de informática no sindicato.

## 14 – Considerações finais

Elaborar esse projeto me proporcionou um amadurecimento pessoal de grande importância em todos os aspectos.

Teoricamente contribuiu para a ampliação dos conhecimentos adquiridos durante o curso de jornalismo. Para a elaboração do projeto foi necessário um aprimoramento constante das técnicas jornalísticas, sempre aperfeiçoando a publicação e consequentemente a mim mesmo.

Foi importante também no sentido de compor meu repertório pessoal de conhecimentos. Graças à necessidade de um levantamento sócio-cultural da cidade de Santa Cruz do Rio Pardo, minha cidade, passei a conhecer melhor a identidade do cidadão santacruzense, o que possibilitou um melhor posicionamento para a realização do trabalho. Outro item importante que abordado foi à pesquisa de embasamento teórico referente à estrutura sindical brasileira. Passei a compreender a estrutura vigente, caracterizada pelo controle do Estado sobre os sindicatos com a institucionalização das entidades.

Aliada a teoria vem a experiência empírica. Colocar em prática o que se foi estudado e planejado, me possibilitou adquirir experiência profissional, aperfeiçoando a técnica. Alias este foi um item visivelmente constante no trabalho, o aperfeiçoamento do informativo. Através da experiência de produção foi possível comprovar os elementos levantados na primeira etapa do projeto, tais como a estrutura sindical e o perfil do público alvo definido por Vito Gianotti, o de trabalhadores de baixa escolaridade, com pouco ou nenhum hábito de leitura, um desafio na produção de um meio de comunicação impresso.

Finalmente, a produção do periódico, no âmbito social, contribuiu para as ações propostas pelo sindicato no melhoramento das condições da comunidade operária do setor do vestuário de Santa Cruz do Rio Pardo e Região. A principal característica dessa produção foi à divulgação das ações realizadas pelo sindicato, que mesmo de caráter institucional, visava o bem estar dos trabalhadores, através dos serviços prestados pelo sindicato. Contudo, sempre houve o interesse de se produzir um material que realmente ajudasse na conquista de melhoramentos para a categoria, seja conscientizando o trabalhador ou demonstrando ao patronal que os trabalhadores estavam unidos através de seu sindicato, cobrando avanços nas relações de trabalho.

## 15 - Referências

1. AMADEO JUNIOR, Ricardo. **Diagramação Eficaz**. São Paulo: Com-arte, 2005.
2. BAHIA, Juarez. **Jornal, História e Técnica: As técnicas do jornalismo**. São Paulo: Ática, 1990.
3. CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica para uso dos estudantes universitários**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1976.
4. FIALHO JUNIOR, Mozart. **Page Maker 6.5: Passo a Passo**. Goiânia: Gráfica Terra, 1998.
5. GIANNOTTI, Vito. **O que é o jornalismo sindical**. São Paulo: Brasiliense, 2004.
6. JUNQUEIRA, José Magali Ferreira. **Santa Cruz do Rio Pardo: Memórias**. Santa Cruz do Rio Pardo: Viena, 2006.
7. KOPPLIN, Elisa; FERRARETO, Luiz Artur. **Assessoria de Imprensa: Teoria e Prática**. Porto Alegre: SagraLuzzato, 2001.
8. REGO, Francisco Gaudêncio Torquato do. **Jornalismo Empresarial: Teoria e Prática**. São Paulo: Summus Editorial, 1984.
9. SILVA, Rafael Souza. **Diagramação: O Planejamento Visual Gráfico na Comunicação Impressa**, São Paulo: Summus Editorial, 1985.
10. ALVES, Maria Bernardete Martins; ARRUDA, Susana Margareth. **Normas Para Referências Bibliográficas**. Apresenta manual para confecção de referências bibliográficas. Disponível em: [http://www.fatma.sc.gov.br/download/biblioteca\\_ambiental/publicacao/Normas\\_Ref\\_%20bibliografica.htm](http://www.fatma.sc.gov.br/download/biblioteca_ambiental/publicacao/Normas_Ref_%20bibliografica.htm). Acesso em 04 fevereiro 2007.
11. GIANNOTTI, Vito. **O que é o jornalismo sindical**. Entrevista concedida ao site da Associação Brasileira de Imprensa. Disponível em <http://www.abi.org.br/paginaindividual.asp?id=1074>. Acesso em 04 fevereiro 2007.
12. PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO RIO PARDO. Site oficial da Prefeitura de Santa Cruz do Rio Pardo. Disponível em <http://www.santacruzoriopardo.sp.gov.br>. Acesso em 25 de fevereiro de 2007.
13. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Referências**. Referências para confecção bibliografias. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/faced/setores/biblioteca/referencias.html>. Acesso em 04 fevereiro 2007.